Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 142
Abril 1983
Sábado

30 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

Crestuma veio à rua em pijama e votará de fanfarra

PORTO, 30 – A população de Crestuma vai às urnas na segunda-feira e fará desse dia «um dia de festa» – disse hoje à ANOP um informador local.

Cerca de 70 pessoas residentes naquela freguesia de Vila Nova de Gaia, aredores do Porto, destruíram esta madrugada o marco que delimita a freguesia e que vinha sendo motivo de protestos e de contestação.

Testemunhas oculares dos contecimentos relataram à ANOP que, pouco antes da quatro horas de hoje, os populares cortaram a placa com um maçarico e destruíram a base em que assentava com tiros de dinamite.

«Tudo foi feito sem oposição, sem confrontações e num ambiente de grande alegria» – sublinou a testemunha.

«A seguir – prosseguiu – foguetes subiram no ar e centenas

Continua na pág. 20

Samora Machel condena corrupção

Congresso da Frelimo adopta profundas reformas económicas

Pág. 13

Eanes adverte responsáveis

É urgente a formação do próximo Governo

- **Até lá Balsemão tem de manter-se em funções**
- **Cunhal diz que um executivo PS/PSD «não teria grande futuro»**

Pág. 5

Em Abril, águas mil...

Temporal nocturno assustou o País

Pág. 11

Vendaval foi outro no Coliseu

"Directa do fado" apurou trinta e dois finalistas

A «Grande Noite do Fado», cuja receita reverte a favor da Casa da Imprensa, decorreu entre as 21 e 50 de ontem e as 8 e 20 de hoje. Esgotada a sala do Coliseu dos Recreios. Vão à final, na próxima sexta-feira, trinta e dois concorrentes que tantos foram os fadistas apurados, entre homens e mulheres, no decurso de tão longo espectáculo. Na foto os aplausos da assistência de todas as idades

Pág. 20

Sábado

No rasto da dioxina

Onde páram algumas toneladas de um dos mais mortais venenos conhecidos? O ano passado entraram em França, percorreram de sul a norte. Depois, sumiram-se. As investigações não avançam. «SÁBADO» vai mais longe e levanta hoje uma ponta do véu que encobre o desaparecimento dos detritos letais de Seveso. Para além disso, «SÁBADO» mergulha hoje na noite lisboeta: a prostituição masculina em foco. E, como contra ponto, a outra face da mesma moeda: os símbolos sexuais masculinos de Hollywood. Saiba ainda como a tuberculose continua a matar em Portugal e conheça os 300 espiões que se encontram espalhados pelas ruas da capital.

Primeiro de Maio

CGTP na Alameda e UGT no Parque

Provas desportivas e inúmeras iniciativas de carácter cultural e recreativo assinalarão amanhã, um pouco por todo o País, as comemorações de mais um 1.° de Maio em liberdade. Destaque, no entanto, para as realizações que a CGTP e a UGT programaram para Lisboa. Assim, a Inter mobilizou os trabalhadores e os sindicatos filiados ou não na central para participarem na manifestação que, a partir das 15 horas, arranca do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques. Aqui intervirão Armando Teixeira da Silva e Kalidás Barreo, da Comissão Executiva, e ainda um dirigente da central sindical sandinista da Nicarágua. Quanto à UGT, tudo está preparado no Parque Eduardo VII para as várias iniciativas programadas para todo o dia. Quase em fim de festa, Torres Couto, secretário-geral, fará uma intervenção «político-sindical».

Pág. 8

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

«AQUI POSTO DE COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS. PEDE-SE À POPULAÇÃO QUE SE MANTENHA CALMA»

25 DE ABRIL DE 1974

Começou assim o dia que iria terminar em Liberdade. Apesar dos apelos à calma, o povo saiu para a rua e gritou, riu, chorou, e lutou. Finalmente, o ditador fantasma caiu da sua cadeira.

A notícia espalhou-se. As portas das prisões abriram-se, e nelas ficou enterrado um regime opressivo, completamente enfeudado aos interesses de um reduzido número de famílias, ligadas aos monopólios industriais, comerciais, financeiros e aos latifúndios.

Em resposta a uma política cultural que o não foi, as palavras todas evadiram os nossos olhos e as canções saíram dos nossos corações como cravos.

Inimigo mortal da cultura, o fascismo foi o responsável durante quase meio século, por uma criminosa «política cultural», eivada do mais cego obscurantismo, cujas consequências, entre outras calamidades, foram os 35 % de analfabetismo, detectados em Abril de 1974. Os jovens foram as grandes vítimas da discriminação e da repressão nas escolas, nas suas frequentes lutas por um ensino digno e por uma Universidade Democrática. Foram ainda obrigados a fazer uma guerra injusta e sem sentido contra o direito inalienável e mundialmente reconhecido dos povos africanos a serem livres e construírem o seu futuro.

Nós alentejanos assistimos com profunda preocupação à destruição calculada e gradual das grandes conquistas, pelas quais o povo português tanto lutou e sofreu e que finalmente se alcançaram com o 25 de Abril.

No momento presente essas grandes conquistas alcançadas com o 25 de Abril de 1974, correm grandes e graves perigos; tal foi a política desenfreada destruidora destes últimos governos AD, que tudo fizeram para voltar ao 24 de Abril.

A Câmara Municipal de Viana do Alentejo reunida em sessão ordinária de 20-4-983 delibera por maioria exigir do governo saído das eleições do dia 25 de Abril de 1983 o respeito pelas liberdades; Constituição da República Portuguesa aprovada por todos os partidos com assento na A.R.; Lei das Finanças Locais entre outras.

Que se desenvolve ma política de unidade em torno dos problemas que afectam a sociedade Portuguesa (Emprego, Habitação, Saúde, etc.), na certeza de que a nossa luta conjugada com a luta de todos os Democratas e anti-fascistas chegará para defender a Revolução de Abril, no caminho da construção de uma sociedade mais justa.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 26 de Abril de 1983.

O Presidente da Câmara
Manuel António Rosa Mole

«ORGANIZAÇÃO DE FÁBRICA FANTASIOSA, OFF — PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA»

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICO

— Para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Fevereiro do ano corrente, lavrada de folhas cento e treze verso a cento e quinze do livro Vinte e Quatro -I, das notas deste cartório, os senhores José Moreira Ribeiro da Fonte, solteiro, maior, D. Maria do Rosário Froes Calheiros Burguete, casada, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelo pacto constante dos artipos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de Organização de Fábrica Fantasiosa, OFF — Produção de Espectáculos, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Infantaria Dezasseis, número noventa e um, segundo andar, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

ARTIGO SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a produção, realização, promoção e divulgação de actividades no âmbito de áreas de acção cultural, nomeadamente nos domínios teatral, cinematográfico, «videoplástico» e outras de expressão plástica, musical e editorial ou quaisquer outras actividades com aquelas relacionadas desde que os sócios nesse sentido deliberem.

ARTIGO TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO: A administração da sociedade será exercida por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas a sociedade só ficará obrigada, em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, com a assinatura conjunta de dois gerentes, com excepção dos actos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de qualquer dos gerentes, indistintamente.

ARTIGO QUINTO: Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em assuntos estranhos ao objecto social e bem assim prestar fiança, abonação, assinar letras de favor ou tomar responsabilidades sob qualquer forma.

ARTIGO SEXTO: A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que beneficiarão do direito de preferência.

ARTIGO SETIMO: As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida com oito dias de antecedência, excepto nos casos em que a lei determinar outras formalidades de convocação.

VAI CONFORME

Lisboa, três de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE

a palavra com... **Beja Santos**

Pacem in Terris

EM 11 de Abril de 1963, quatro anos e meio após a sua coroação e cinquenta e três dias antes de falecer, o «Bom Papa João» torna público o seu testamento e presente de Páscoa, a mensagem de fraternidade do após-guerra que maior consenso até hoje conseguiu entre católicos e «todos os homens da boa vontade»: a Encíclica Pacem in terris. Pela primeira vez uma encíclica pontifícia não se dirigia apenas a bispos ou fiéis mas a todos os homens. E a Pacem in terris a todos comoveu, desde o secretário-geral da ONU, budistas, ortodoxos, muçulmanos, o director-geral da UNESCO, A Conferência de Genebra sobre o desarmamento, o Conselho Mundial da Paz, a Liga dos Direitos do Homem, o Conselho da Europa; a encíclica vai ser impressa em todas as línguas do mundo... A face da Igreja dava a face às transformações planetárias: do bipolar ao multipolar, a descolonização e o neocolonialismo, a cooperação multiestados, as conversações sobre armamentos estratégicos, o papel das relações internacionais, o capitalismo transnacional. João XXIII quis participar no desanuviamento em perspectiva com a sua Carta dos Direitos do Homem e o seu encorajamento à Declaração Universal da ONU. Um dos mais clarividentes analistas da encíclica, o Cardel Maurice Roy, arcebispo de Québec, escreveu em 1973: «Perante a ameaça de um suicídio nuclear, João XXIII pede duas coisas aos homens e sobre tudo aos governantes: – não recorrer à guerra, inapta doravante para obter a justiça numa violação de direitos; – proceder ao desarmamento. O seu vigorosa apelo às assembleias mais elevadas... para estudarem a fundo o problema de um equilíbrio internacional verdadeiramente humano e para obter um desarmamento progressivo e controlado – solenemente retomado por Paulo VI diante da Assembleia Geral da ONU em 4 de Outubro de 1965 – trouxe, certamente, um elemento de reconforto às grandes negociações dos anos recentes: as negociações SALT (Strategic Arms Limitation Talks); o Tratado sobre a não-proliferação das armas nucleares, no qual a Santa Sé deu a sua própria adesão; os acordos assinados em Moscovo entre os EUA e a URSS».

Logo numa alocução em Maio de 1963, o Papa deu conta do impacto verificado: «A encíclica provocou um eco sem precedentes... Ela removeu as próprias pedras».

O que era a paz para este homem que estava prestes a morrer?

Antes de mais, o exercício do diálogo. A paz é o direito e o dever de todos os homens sem excepção, porque eles «formam uma mesma e só família humana».

Assim, a paz é a vida, indivisível, da «família humana». É o atestado da saúde dessa vida. A paz é uma sociedade com bom êxito. João XXIII convida os católicos a colaborar com todos os cristãos separados, com os homens que vivem fora de qualquer fé cristã, mas que são fiéis à moral natural. É impossível entender a «Ecclesiam Suam», a encíclica sobre o diálogo, e a «Populorum Progressio», a encíclica sobre o desenvolvimento dos povos, a não ser no contacto da herança da Pacem in terris.

A paz é também a ordem dos direitos da pessoa humana, ordem que se manifesta por meio de quatro critérios indispensáveis: verdade, justiça, amor, liberdade, que são os «quatro pilares da casa da paz».

O primado proposto para as relações entre as Comunidades Políticas mantém uma impressionante actualidade: – Eliminar toda a espécie de racismo; – Sanar o mundo da informação para fomentar o conhecimento mútuo entre os povos; – Fazer-se o impossível para acabar com a corrida às armas. Há-de chegar-se a um desarmamento gradual e seguro. Este desarmamento, porém, exige um prévio desarmamento das consciências; – Nenhuma nação pode oprimir outras sem interferir nos seus assuntos; –As dissenções internacionais não hão-de resolver-se pela força das armas mas por meio de acordos. A guerra já não pode ser um meio apto para reparar o Direito lesado.

Antecipando-se ao conceito universalmente aceite das interdependências, João XXIII conecta a paz com o novo estilo de relações dos indivíduos e das comunidades políticas com a comunidade mundial – a 4.ª parte da Pacem in terris é-lhe inteiramente dedicado. O Pontífice lançou um apelo cujas ressonâncias chegam ao nosso tempo: «Fazemos ardentes votos que a ONU – nas suas estruturas e meios – se conforme cada vez mais à vastidão e natureza das suas finalidades, e chegue o dia em que cada ser humana encontre nela uma protecção eficaz dos direitos que promanam imediatamente da sua dignidade de pessoa e que são, por isso mesmo, direitos universais invioláveis, inalienáveis. Tanto mais que hoje, participando as pessoas cada vez mais activamente na vida pública das próprias comunidades políticas, denotam um interesse crescente pelas actividades de todos os povos e maior consciência de serem membros vivos de uma comunidade munidal».

O testamento (alguns chamam-lhe sinfonia) de João XXIII começou a repercutir-se no pensamento político, pacifismo e moral como código de desanuviamento, pragmático e ecuménico. Toda a viragem pós conciliar vai beber a influência da antropologia da paz joanina. Sobretudo o documento «Gaudium et Spes», onde, por exemplo, se lê; «A corrida aos armamentos... lesa os pobres de uma maneira intolerável... é um escândalo», e:

Quando mais a unidade progredir na verdade e na caridade, tanto mais será para o mundo um presságio de unidade e de paz».

A Pacem in terris é definitivamente contemporânea e protagonizadora dos anseios de diálogo, cooperação, sede de justiça, respeito pelas minorias, direito à participação do cidadão na paz, do que há 20 anos atrás. Por outro lado, a Pacem in terris claborou activamente na segurança e cooperação colectivas que fundamentaram a política mundial nos anos 70.

A mais revigorante homenagem que hoje podemos tributar a este «eco do testamento do amor de Cristo, na tarde de Quinta-Feira Santa» (11 de Abril de 63) é tornar imperativa a sua discussão nas escolas, nas comunidades de base, nos debates de movimento associativo, reimprimir o seu texto e distribuí-lo por todos os locais onde se fermenta o diálogo e a convivência democrática.

A Pacem in terris é ainda contemporânea deste mundo em que o melhor exemplo da verdade é que as armas não compram a segurança nem dissuadem a ameaça de cataclismo termonuclear. Hoje, em que a insegurança alastrou pelas nações e os belicistas reclamam abertamente o uso demencial da força. Hoje, em que carecemos de diálogo ao invés de coerção económica e de ogivas utilizadas como expoentes instrumental da política hegemónica. Hoje, em que o esforço de cooperação, também fruto do espírito de Helsínquia, é ameaçado de ruir por terra. Hoje, em que os programas regionais de desarmamento são abafados pelo devastador crescendo do conflito EUA-URSS. Hoje, em que o princípio da autoridade mundial estabelecida com o consentimento de todas as nações está brutalmente comprometido com o revivalismo dos blocos militares.

Felizmente que a Pacem in terris entrou no léxico quotidiano dos políticos responsáveis que assimilaram e participaram, como homens de boa vontade, da mensagem de João XXIII. Respigo, a título ilustrativo, uma transcrição de um trabalho de Kalevi Sorsa (Presidente do Grupo de Estudos sobre o Desarmamento da Internacional Socialista) sobre a nova concepção de segurança em época de ascenso de tensão internacional: «A planificação da segurança deve ser democrática e transparente. Assim como a guerra pe demasiado importante para ficar exclusivamente nas mãos dos militares, a paz é demasiado importante para deixá-lo inteiramente aos homens de Estado e aos políticos. Ao fim e ao cabo, as esperanças dos povos estão nos próprios povos. O trabalho fundamental de qualquer esforço autêntico pelo desarmamento deve estar na consciência popular da sua necessidade vital. É ali que nasce a vontade política».

A frescura e premência do apelo de João XXIII estão bem precisadas de uma ampla divulgação junto dos movimento sociais.

«Difunde-se cada vez mais entre os homens do nosso tempo a persuasão de que com negociações, e não com armas, devem ser derimidas as eventuais controvérsias do nosso tempo», escreveu o Bom Papa João.

A sua convicção e esperança são também nossas. Pois bem, o diálogo está à nossa mercê. A melhor efeméride é a prática consistente da mensagem daquele que foi o abreiro do Vaticano II.

Pacem in terris é um impulsionador de cordialidade que os homens eivados de «moral natural», cristãos, e todos os outros qualquer que seja o seu credo, devem finalmente testemunhar nos princípios e na acção. 20 anos depois, tudo está pronto para assegurarmos o direito à paz, o direito à natureza humana.

RFA: "Verdes" solicitam constituição duma comissão de investigação

É necessário constituir uma comissão que investigue as fontes de financiamento dos diversos partidos representados no Parlamento (Bundestag), defendeu o porta-voz do partido ecologista «Verdes», Otto Schily.

Schily explicou em conferência de Imprensa que o pedido apresentado pela facção do seu partido tem por objectivo investigar os presumíveis laços existentes entre o consórcio financeiro «Flick» – isento de impostos durante os últimos anos num montante superior a 333 milhões de dólares – e políticos do governo, deputados e outras personalidades.

Na opinião dos «Verdes» «os partidos Democrata-Cristão (CDU), Social-Cristão (CSU), Social Democrata (SPD) e Liberal (FDP) teriam recebido, donativos através de organizações privilegiadas em matéria de impostos, tais como organizações comunais, civis e fundações».

«É importante que os partido mostrem uma transparência total no aspecto financeiro», acrescentou Schily, «e por isso creio que aprovarão a nossa moção. O contrário implicaria uma perda de confiança dos cidadãos».

«É também essencial que a comissão de investigação não se limite a estudar o caso Flick, devendo tentar esclarecer todos os aspectos financeiros em torno deste assunto», acrescentou.

Schily indicou que o que se propõe é a constituição duma comissão integrada por 13 membros, cinco dos partidos CDU/CSU, quatro do SPD, dois do FDP e dois dos Verdes.

Os Verdes pedirão no Bundestag que seja investigada a presumível influência do consórcio «Flick» sobre membros do Bundestag, do governo e dos Ministérios, bem assim como nos partidos.

Na declaração feita por Schily contém uma sérire de pontos que os «Verdes» soclicitam sejam esclarecidos, entre os quais um relacionado com «a forma como foi possível isentar fiscalmente o consórcio «Flick» e a modalidade para voltar a rever decisão em torno a este assunto».

A comissão deveria esclarecer se determinados políticos receberam ofertas, donativos ou viagens ao estrangeiro, que possam haver sido utilizados para exercer pressão sobre eles por parte de terceiros.

Os Verdes consideram além disso que seria conveniente apurar «qual a razão por que em 1981 foi apresentado um projecto de lei por parte das facções parlamentares do CDU/CSU, SPD e FDP para a autocorrecção da declaração de impostos e o pagamento atrasado dos mesmos».

Outra das dúvidas colocadas pelos Verdes prende-se com «o motivo pelo qual foram despenalizadas no projecto de lei mencionado as violações aos artigos 246, 243 e 266 do Código Penal (relativos a mal versação de fundos e desvios), em que se incorreu juntamente com a fuga de impostos».

«Consideramos que os partidos em dívida não devem ser isentados do pagamento das suas dívidas, e muito menos ainda num período em que se proclama aos quatro ventos a necessidade de poupança», concluiu Schily.

IPS

Conciliar o inconciliável

Gil Sequeira Teixeira

ACABAM os Portugueses de praticar mais um acto cívico, e esperam que um outro, este de natureza política, se lhe suceda; a assunção (o assumir) das responsabilidades pelos Partidos em que votaram.

Para já, um aspecto positivo se retira do acto eleitoral, nenhum dos Partidos concorrentes às eleições sofreu qualquer derrota, o que sem dúvida deixará felizes todos os votantes.

Pelo menos, aqui, neste acto, ninguém perde, o que, fazendo um pouco de espírito, poderá ser encarado como um incentivo ou uma contrapartida para os que vêem no acto eleitoral um «incómodo da democracia» ou qualquer coisa de inexorável.

Nunca será de mais repetir, que, em democracia, votar, significa uma consulta aqueles de quem se recebeu o mandato popular, e, portanto, nada tem de dramático ou de determinista, que não possa ou tenha de ser evitado.

Ainda assim, como somos curiosos, sempre gostaríamos de saber qual a fórmula que os diversos responsáveis partidários usam para chegar à vitória eleitoral, fórmula essa que parece não conseguirem usar quando chegam à Assembleia da República.

Serão os Representantes do Povo mais difíceis de convencer, não querem ser convencidos ou os argumentos não são de facto convincentes?

O que se acaba de dizer não é novo, e certamente só o nosso desconhecimento dos «meandros eleitorais» pode justificar as considerações que se fazem sobre o dito fenómeno eleitoral. Possivelmente haverá sempre um ponto de referência, que pode ser o zero, a partir do qual as comparações terão de ser necessariamente positivas, sejam quais forem os resultados alcançados. E, se esse ponto de referência for o 24 de Abril de 1974 com certeza todos os partidos obterão vitórias, como é óbvio.

AFASTEMO-NOS destas complicações tão gratas aos cultores da sociologia política, e centremo-nos na questão da responsabilização dos Partidos políticos no pós-eleições.

Dizemos no pós-eleições, porque parece ser qualquer coisa de adquirido, nas campanhas eleitorais, «os discursos de circunstância» e «a estratégia eleitoral» permitir certas afirmações que, em momento posterior, serão facilmente declináveis (desditas), precisamente porque já não se está no domínio das promessas mas do seu cumprimento...

E o que nos disseram os Partidos políticos que iriam **cumprir** para depois das eleições ou melhor se ganhassem as ditas?

A resposta não é fácil, porque embora todos os Partidos, na sua versão, tenham ganho as eleições, nem todos ganharam e os que ganharam não ganharam conforme tinham previsto.

Questão intrincada esta, convenhamos.

E, perante esta confusão, será de pensar na repetição do acto eleitoral, para se descobrir **quem**

de facto ganhou as eleições?

De modo nenhum, respondem os Partidos, e acrescentarão:

– Houve um Partido vencedor, e nessa medida deve assumir o controlo da vida política nacional, de acordo com o mandato popular devidamente expresso.

CONFRONTADOS com esta tomada de posição teremos de concluir que na realidade houve um partido vencedor. A ser assim, «esqueçamo-nos» dos outros Partidos, que tendo vencido não saíram vencedores, e dialoguemos com o que mereceu um consenso maioritário do eleitorado.

Uma pergunta a fazer:

– Qual atitude política que o Partido vencedor irá tomar face à iminência de vir a assumir os destinos da comunidade política?

Isso, propõe-se uma consulta às bases partidárias a par da celebração dum bissecular «Contrato Social», também dito de tripartismo.

Frente a estes propósitos políticos cabe outra pergunta, esta «de circunstância»;

– Estaria esta estratégia apontada para depois das eleições ou foram os resultados destas que conduziram à adopção daquela (da estratégia)?

Não esperamos a resposta e caminhamos para o problema de fundo que neste momento é de pôr a todos os portugueses.

Num primeiro ponto, não fará muito sentido uma consulta às bases partidárias porque se estas são o «executivo» ou «legislativo» de qualquer Partido, o mandato que foi conferido ao Partido vencedor pelo sufrágio popular, está muito para além dessa expressão partidária. Com todo o respeito que nos merece as forças partidárias cremos que **a base social de apoio** não pode ser ignorada, sob pena de se desvirtuar o próprio sufrágio popular.

Segundo ponto, e pelo próprio mecanismo da democracia representativa, os Partidos políticos **visam ser a expressão alargada da vontade colectiva,** de que não terão nem poderão ser privilegiados quaisquer substratos sociais, parceiros ou não, posto que, nas eleições, tiveram oportunidade de se pronunciar, através do voto, conhecedores, portanto, dos projectos políticos que eventualmente tenham sido apresentados.

Ou será que não se apresentou um programa de acção política suficientemente claro que precisasse de qualquer explicitação, fora do controlo da vontade colectiva?

NÃO precisaremos de ser muito dotados politicamente para se perceber que qualquer negociação com quaisquer forças sociais, **fora do que se propôs à comunidade,** será perverter a vontade colectiva que se quis exprimir por virtude do voto popular.

E com isto querer-se-á dizer que qualquer Executivo está privado de consultar as suas bases partidárias ou de ouvir os seus «parceiros sociais»?

Muito pelo contrário. A nosso ver, qualquer Órgão Executivo que se pretenda conhecedor do terreno que pisa, deverá ter em conta os interesses das partes em presença, e se possível, tentar ultrapassar as barreiras que se lhe oponham nas relações que com os outros sujeitos tenha de estabelecer.

Mas, é este o cerne da questão, não faz sentido condicionar ou fazer depender qualquer programa de acção política do parecer ou da influência de interesses que já se sabem contrapostos, mesmo que sob o signo da Paz Social.

E porquê?

Precisamente porque os Partidos políticos representam «um mosaico de interesses», se quisermos um conflito mitigado de substratos sociais diferentes, já de si selectivo e seleccionado, que não pode estar à mercê de outros componentes sociais.

É esta, aliás, a chave do sistema partidário, que não vimos razão para ser subvertida ou adulterada.

E o acabamos de referir é tão verdade, que não se compreende como se quer negociar um Pacto Social, às margem dos Partidos, quando, em última instância, serão sempre estes que terão de votar os programas de acção política que se apresentem na Assembleia da República.

Visto isto, é motivo para perguntarmos, e agora com pertinência:

– Quererão os Partidos, no caso o Partido vencedor, assumir as responsabilidades que lhes foram conferidas pelo voto popular, ou preferirá conciliar o inconciliável, para que do eventual insucesso não possa ser imputado?

A pergunta justifica que estuguemos o passo e esperemos uma resposta, sem pressas nem precipitações, mas que seja dada com firmeza e segurança, sem pôr em causa o sistema político e o regime democrático.

Expressamente confidencial

- **O Presidente** *da República ainda não fixou uma data para voltar a receber o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista. Aguarda o resultado da consulta às bases do PS e as reacções das bases do PSD.*

- **Consta que** *no próximo governo serão introduzidas algumas novidades para garantir, em cada ministério, a coordenação política e a autoridade eficaz. Assim serão criados ministérios com controlo biministerial. Isto é: dois ministros, um do PS, outro do PSD, a gerirem a mesma pasta. É o que está previsto para o Ministério da Administração Interna (MAI). Prevê-se o exercício conjunto do engenheiro Ângelo Correia e do dr. Jaime Gama. Um ficará com a Polícia, o outro com a Guarda Republicana.*

- **Também para** *o Ministério dos Negócios Estrangeiros estão previstos dois ministros. Na Rua da Emenda supõe-se que nenhum deles será o dr. José Medeiros Ferreira.*

- **Ainda se não** *sabe se o dr. Mário Sottomayor Cardia será o secretário de Estado para a Orientação Pedagógica do ministro doutor Veiga Simão, ou se o doutor Veiga Simão será o secretário de Estado para a Investigação Científica e Tecnológica do ministro Mário Sottomayor Cardia.*

- **Existem vários** *candidatos para a pasta da Agricultura. Uns pretendem que a Agricultura fique apenas ligada ao Comércio. Outros defendem que seja libertado o Comércio e se mantenham anexadas as Pescas. Parece, contudo, que prevalecerá a tese favorável à criação do Ministério do Mar para o qual estaria indicado o dr. Almeida Santos dada a sua experiência no Ultramar.*

- **Foi adiado,** *para data a fixar por comum acordo, o encontro entre o dr. Mário Soares e o dr. Álvaro Cunhal.*

- **O general Kaulza de Arriaga** *vai dissolver o MIRN – segundo informam pessoas ligadas ao PDC. Não se sabe ainda se fará a sua inscrição no PDC ou se criará uma organização política na área «social-democrata»; o PAF. Sigla correspondente a: Partido da Autoridade e da Firmeza.*

- **Fala-se de mudanças** *nas direcções dos jornais estatizados, da RDP e da RTP. Segundo fontes próximas do Largo do Rato, já estaria escolhido o futuro director do «Diário de Notícias».*

- **A escritora Natália Correia,** *segundo consta, não aceitou fazer parte da equipa ministerial em formação. Terá dito que para aturar o PSD lhe chegou a experiência parlamentar.*

- **A directora** *de Programas da RTP, Maria Elisa Domingues, poderá ser designada, pelo governo socialista, para um cargo ligado à representação exterior do País. Citam-se as Embaixadas de Portugal em Paris e no Vaticano. Em qualquer delas exerceria as funções de adido de Imprensa. Mas admitem, meios ligados às Necessidades, que lhe seja proposto dirigir as relações culturais com os produtores de telenovelas brasileiras e «séries» norte-americanas.*

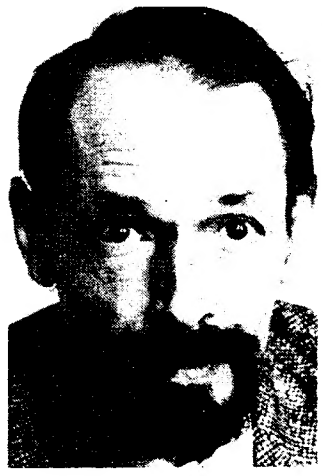
- **Entre as medidas** *de austeridade do futuro governo, asseguram-nos que, para os primeiros 100 dias, não está prevista a supressão do «Diário da República». Medida que, no entanto, poderá ser encarada para poupar papel e para concretizar, a nível da administração pública, a política do PS em relação a órgãos de Imprensa escrita.*

- **O professor Mota Pinto,** *ao contrário do que foi divulgado, não adquiriu os direitos de adaptação do livro: «Balsemão: O Retrato».*

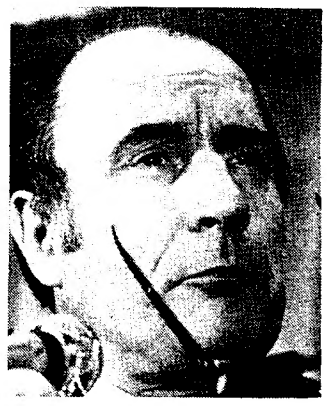
ponto a ponto

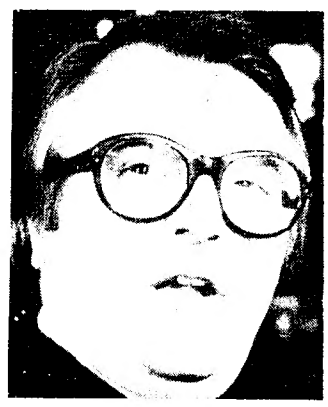
MÁRIO Soares está hoje em Madrid onde analisará, com Felipe Gonzalez, a situação política na península Ibérica, resultante da recente vitória dos socialistas portugueses. Segundo fontes oficiais espanholas, os dois líderes socialistas poderão abordar, no encontro um projecto de «relações privilegiadas» entre a Espanha e Portugal. Projecto esse que foi já tratado na «Cimeira Ibérica Socialista» que se realizou em Março em Madrid. Soares regressa amanhaã a Lisboa a tempo de participar nas comemorações do 1.º de Maio promovidas pela UGT.

LOPES Cardoso, dirigente da UEDS, declarou ontem que existe uma «inaceitável posição de cumplicidade do governo português em relação aos movimentos antiafricanos que actuam em Portugal». Em entrevista à ANGOP, Lopes Cardoso garantiu que fará tudo para levar o futuro governo de Lisboa a modificar a actual situação. Sublinhando a independência do seu partido, relativamente ao PS, em matéria de política interna e externa, o dirigente da UEDS manifestou a esperança de que os socialistas se aproximem das posições do seu partido no que respeita à África Austral.



O Presidente da República desloca-se este fim-de-semana, a Ponte de Mouro, Monção, em visita particular. O seu anfitrião é o empresário Gonçalves Gomes, que tinha preparado, para hoje, um almoço em que participaram cerca de 300 convidados.

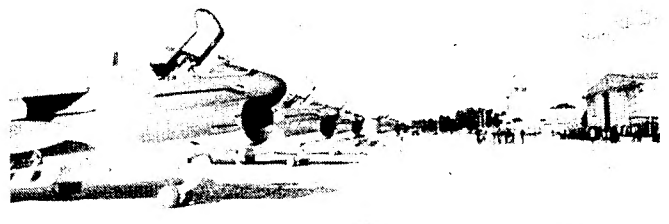




FRANÇOIS Mitterrand e Pierre Maurois, respectivamente presidente e primeiro-ministro francês, telefonaram, ontem à tarde, a Mário Soares, para obterem informações àcerca da situação política portuguesa. No telefonema, que durou «muito tempo», Mitterrand começou por reiterar as felicitações ao líder socialista português pela vitória eleitoral.

O chefe do Estado-Maior do Exército espanhol, tenente-general Ramon de Ascânio e Togorres, visitará oficialmente Portugal de 3 a 7 de Maio, a convite do seu homólogo português. Durante a sua permanência em Portugal, o general espanhol visitará unidades e estabelecimentos militares, incluindo a brigada mista de intervenção, instalada em Santa Margarida e integrada do esquema das forças militares da NATO.

A Comissão de Relações Internacionais do PSD divulgou ontem uma nota na qual repudia «abertamente o repugnante atentado que vitimou, recentemente, cerca de 40 pessoas em Beirute, devido a uma viatura armadilhada colocada junto dos portões da Embaixada dos Estados Unidos naquela cidade». Na mesma nota, o PSD afirma que, «como partido reformista, condena todo e qualquer acto de violência ou de terrorismno que tenha por objectivo pressionar a resolução dos problemas políticos».



A Associação de especialistas da Força Aérea vai passar a debruçar-se sobre a problemática da defesa nacional, na sua componente aeronáutica, segundo foi aprovado numa recente Assembleia Geral da Associação, na qual foram feitas diversas alterações estatutárias. Entretanto, e seguindo a sua tradição, a Associação promove, no próximo dia 7, o seu encontro anual, do qual consta uma visita à Base Aérea da NATO e um almoço de confraternização.

Recordação do PCP

Foice da "Esquerda Vencerá" oferecida ao IV Congresso da Frelimo

«Os resultados eleitorais de 25 de Abril em Portugal confirmaram a pesada derrota dos partidos da direita reaccionária» – considerou Sérgio Vilarigues, do CC do PCP, na sua intervenção no Maputo, ao IV Congresso da Frelimo.

Vilarigues, que usou da palavra logo a seguir ao representante do PCF (e antes do Partido Socialista Francês) referiu que o PS português preconiza uma política de aliança à direita, visando a restauração dos monopólios-associados ao imperialismo e dos latinfúndios.

O representante do PCP afirmou, por outro lado, que as fraternais relações de solidariedade e cooperação forjadas entre o PCP e o partido Frelimo constituem um «importante factor no desenvolvimento das relações de amizade e solidariedade entre os povos irmãos de Portugal e de Moçambique.»

«O Partido Comunista Português continuará a lutar em Portugal pelo desenvolvimento a todos os níveis das relações entre Portugal e Moçambique, na base dos princípios da não ingerência, no respeito mútuo e na reciprocidade de vantagens como necessidade complementar dos dois povos e países no quadro da diversificação das relações externas portuguesas e como afirmação da nossa independência e soberania nacional» – disse.

No final da mensagem, Vilarigues ofereceu uma recordação simbólica ao congresso, constituída por uma velha foice e que nas palavras de Vilarigues, simboliza a Reforma Agrária em Portugal.

«A mais bela conquista da Revolução de Abril, atacada e golpeada por todos os governos constitucionais, desde os governos do Partido Socialista aos da reaccionária Aliança Democrática.»

A foice pertencia à unidade colectiva de produção «A Esquerda Vencerá».

PCP desmente favores da CML

Relativamente a uma notícia veiculada pela ANOP sobre a intenção do PS de construir uma sede nacional, ontem publicada em diversos jornais, e em que se afirma que «o lote onde foi feito o edifício central do PCP, no Rego «teria, alegadamente, sido cedido ao PCP pela Câmara Municipal de Lisboa, a SIP daquele partido emitiu uma nota onde esclarece que tal afirmação «não tem o menor fundamento, uma vez que, na sequência de uma ampla campanha nacional de fundos, o PCP adquiriu o referido edifício (já construído) a uma entidade privada que era, obviamente, a proprietária do respectivo terreno.»

«É assim – diz a SIP – completamente falsa a ideia de que o PCP tenha recebido da Câmara Municipal de Lisboa ou de outras entidades públicas quaisquer favores ou facilidades para a aquisição do edifício onde está instalado o centro de trabalho da Rua Soeiro Pereira Gomes.»

ao telefone com

GOMES DE PINHO

"Não há ajuste de contas no CDS. Apenas serenidade e trabalho"

O CDS é, generalizadamente, considerado como o grande derrotado das legislativas. Há, mesmo, quem adiante que o «ajuste de contas» dentro do partido já se pressente. Gomes de Pinho, secretário de Estado da Cultura e actual vice-presidente da Comissão Política dos centristas (que, nas ruas e nas fotos, é muitas vezes confundido com Proença de Carvalho, dada a sua extraordinária semelhança fisionómica com o ex-presidente da RTP) não é, no entanto, dessa opinião. E diz porquê:

«Em primeiro lugar seria, do ponto de vista do partido, altamente inconveniente que os resultados obtidos gerassem esse tipo de movimento que refere. Nós, no partido, reagimos com um grande sentido de responsabilidade.»

Mas, pelo menos, o que consta...

«Bem vê: o que importa é a serenidade e o trabalho. Há uma relação directa entre o grau de organização do partido e estes resultados eleitorais. Daí que tenhamos que dar uma grande atenção a esta questão, sendo necessário reforçar a nossa organização. E essa é uma tarefa suficientemente mobilizadora para empenhar todos os militantes. Há que efectuar uma profunda reflexão interna, para onde se canalizarão todas as energias. De resto não me parece que se verifique esse tipo de movimentação a que aludiu.»

Já agora que falou de reforço de organização: o que é que quer dizer com isso? O CDS vai alterar os...

«...É simples. Não se trata de uma tarefa, digamos, burocrática, mas antes a procura de um novo modelo de intervenção política. O partido tem necessidade de encontrar um modelo de orgânica interna adequado ao próprio tipo do eleitorado que representa. Devo mesmo acrescentar que este é um problema com o qual se debate a generalidade dos partidos democratas-cristãos europeus».

Suponho que não pretende justificar os resultados do CDS apenas por uma questão, digamos, de organização...

«Claro que não. Há, como lhe disse, uma relação directa. No entanto tenho para mim que os resultados se devem fundamentalmente a quatro circunstâncias.»

Quais?

«Em primeiro lugar: ao facto de o CDS estar no Governo e ter sido o único partido que reivindicou claramente a defesa do projecto da AD, o que originou, naturalmente, da parte do eleitorado, uma identificação maior do CDS com esse mesmo governo; depois, ao facto de o CDS ter feito, talvez, a proposta menos eleitoralista de todos os partidos, pois visava mais a construção de uma alternativa ao modelo socialista do que uma possibilidade de poder – isto na medida em que a nossa proposta de coligação com o PSD não foi respondida positivamente; daqui resulta, e será essa a terceira circunstância, que o voto útil no PSD veio a funcionar; por fim, há a circunstância de ter havido uma alteração profunda na liderança do CDS e na sua própria imagem – alterações dificilmente digeríveis e a curto prazo, especialmente pela área mais conservadora do eleitorado do CDS. Na verdade foi esse o eleitorado que se afastou do CDS, como se pode comprovar através de uma leitura atenta das votações do CDS nas zonas rurais e nas urbanas.»

E agora, quanto ao futuro imediato? Fala-se do famigerado bloco central, com o PS e PSD... O CDS vai tentar entrar no comboio?

«Não participaremos em nenhum bloco central. Seremos oposição. Isso resulta da própria proposta que fizemos ao eleitorado. Que diabo, o voto não pode ser manipulado. A vocação do CDS é de ser alternativa a esse modelo, o que não exclui que, na oposição e num quadro democrático, o CDS não aceite colaborar em propostas que tenham a ver com a defesa de aspectos essenciais do próprio regime.»

Ribeiro Cardoso

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Dependência da
Av. da República

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

mudamos para amplas e modernas instalações na

Av. Duque de Ávila 71

telefones 553967 - 554379

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

TRIBUNAL JUDICIAL
DO JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA

17º JUÍZO CIVEL
DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 284 1.ª secção.
Exequentes — Estabelecimentos Electro-Luso, Lda.
Executado — António José da Costa, residente na Urbanização de Santo António da Charneca, Lote 25-1.º Esq., Cidade Sol — Barreiro.

Lisboa, 26 de Abril de 1983

O Juíz de Direito,
(ass.) José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão Adjunto,
(ass.) José Alberto Esteves Salvado

-DL- — 30/4/83 — 2.ª Publicação

Que alianças? Que política?

A próxima semana é decisiva quanto ao novo Governo

A próxima semana será, em princípio, decisiva quanto à formação do novo governo. Por um lado, Mário Soares vai iniciar na próxima segunda-feira uma série de conversações no interior do PS, por outro estão marcadas para o dia 7, precisamente o próximo sábado, as reuniões dos órgãos máximos quer dos socialistas, quer dos sociais-democratas, entre congressos.

ESTAS reuniões deverão ser decisivas quanto à autorização ou não para a formação do bloco PS/PSD que tem sido aventado pela direcção do PS como a «saída estável» para a crise, com base no facto de corresponder à «maior maioria parlamentar». No seio de ambos os partidos as opiniões dividem-se.

Nas diligências que o líder socialista vai desenvolver no interior do seu partido estão incluídos contactos com elementos do ex-Secretariado. Definir os termos das negociações, as bases programáticas do futuro governo, a sua ligação à máquina partidária e outros aspectos de ordem organizativa, são os objectivos destas diligências. A estrutura do próprio Governo que, como o PS já anunciou, diferenciar-se-á da actual, designadamente com a subdivisão de alguns ministérioos, será também ventilada pelo secretário-geral do PS que procurará obter da parte de alguns elementos do ex-Secretariado a garantia de participação no elenco governamental.

Entretanto a meio da semana, Mário Soares deverá dar uma conferência de Imprensa.

Que alianças e que política governamental irá ser definida são no fundo as duas questões à espera de clarificação. Se há quem admita que muita coisa possa ficar esboçada já no próximo sábado, não falta, porém, quem, menos optimista, pense o contrário.

Prossegue, entretanto, a consulta às bases do PS sobre a política de alianças. Segundo revelou António Campos à ANOP, «em menos de doze horas após a expedição da carta-referendo aos militantes, já cerca de 400 depositaram, na sede de Lisboa, a sua resposta». Relativamente à exigência do nome e do número de militantes na resposta, aquele dirigente disse que ela resulta do facto de «não haver nenhuma possibilidade técnica, senão essa, para garantir que só os militantes se pronunciariam».

Registe-se que independentemente desta questão algumas reservas têm sido colocadas ao referendo, quer pelo facto de acentuar na recusa da direcção do PS em formar governo minoritário, quer pela aposta na aliança PS/PSD.

CDS: «Atitudes dilatórias»

O dirigente centrista Gomes de Pinho, disse à ANOP não ver qualquer tipo de legitimidade para as «atitudes dilatórias» do PS quanto à formação do novo Governo. Segundo o actual secretário de Estado da Cultura, «as demoras resultantes da indefinição política do PS são extremamente gravosas para Portugal, uma vez que o actual Governo, obviamente depois das eleições, vê diminuídos os poderes de gestão que detinha a partir do momento da dissolução da AR».

Cunhal no Pavilhão sobre aliança PS-PSD

"Será um Governo sem grande futuro"

Pavilhão cheio, multidão atenta e Cunhal extraordinariamente calmo, seguro, por vezes irónico, a analisar os resultados eleitorais, a «nega» do PS ao PCP, o «referendo» de Soares e os cenários políticos imediatos do País («Governo PS-PSD será um governo sem grande futuro» – previu) – assim decorreu o comício de hora e meia, a noite passada em Lisboa, convocado pela DORL dos comunistas.

O secretário-geral do PCP falou durante cerca de 50 minutos. E começou, na sua intervenção, por retomar uma ideia expressa por José Casanova (suplente da Comissão Política e um dos mais jovens membros do CC) *«não somos um partido apenas para concorrer a eleições. Estamos diariamente na luta com os trabalhadores, nas empresas, nas fábricas, nas escolas, na rua, na defesa dos seus direitos e interesses. E estas eleições, a ampla campanha que fizemos, foram uma sementeira rica, que vai dar frutos...»*.

DEPOIS, Cunhal insistiu no que o PCP tem vindo a considerar o resultado mais visível das eleições de segunda-feira passada «a derrota profunda dos partidos de direita, colocados em minoria, agora, na Assembleia da República». Para o líder comunista essa foi a grande vitória da Democracia e do Povo português, mas também uma grande «vitória política» do PCP, o partido que – frisou – encabeçou a luta do povo trabalhador contra a política AD e que conduziu à sua queda e às eleições antecipadas.

«Subestimou-se muito no campo democrático – disse também – o perigo real da conspiração que a AD desenvolveu em torno da revisão constitucional e da nova lei de Defesa. Não era propaganda o que fazíamos quando insistimos frequentemente nesse perigo. Por isso foi importante a sua derrota nas eleições. Foi o ponto final no plano da AD».

«Ridículo»

Dos novos perigos que se avizinham, em virtude da provável aliança PS-PSD, referiu Cunhal ter havido socialistas «que os compreenderam antes das eleições, mas não tardará que muitos mais os venham a entender».

Explicou depois a razão da carta ao PS para um encontro entre direcções dos dois partidos, apesar de «não alimentarmos ilusões quanto aos objectivos da direcção do PS». Lembrou que não se podiam ignorar os resultados eleitorais (maioria PS - APU). Daí a carta cuja resposta – disse – veio, afinal, comprovar que os dirigentes do PS «preparam rapidamente uma coligação à direita, com ou sem CDS».

Frisou ainda, em resposta às afirmações do documento PS sobre a campanha eleitoral dos comunistas, tratar-se de «falsa acusação». Sempre defendemos, e continuamos a fazê-lo – que o «inimigo principal é o fascismo, é reacção», disse. O que criticamos no PS é a sua política de alianças, de se unir ao inimigo em vez de o combater – sublinhou.

Sobre o referendo às bases do PS, considerou Cunhal que é «ridículo» («sessenta mil cartas é um número demasiado redondo para ser verídico» – ironizou) e citou as recentes afirmações de Jaime Gama, segundo as quais ele e Soares se demitiriam se as respostas fossem favoráveis a uma aliança com o PCP, para contestar o processo usado em que «o voto não é secreto, devendo cada militante socialista indicar o nome e número de cartão».

«A pressa de chegar a Belém...»

Álvaro Cunhal criticou, por outro lado, a pretensão de Soares de «amarrar» à sua política «não apenas os previsíveis aliados mas outros órgãos de soberania». Referia-se Cunhal ao Presidente da República. Mas não só. Considerou completamente «insólita» e «absurda» a ideia de Soares, de reunir o Conselho de Estado para avalisar a sua política de alianças. E ironizou também com esse facto. «Pensará Mário Soares que o Conselho de Estado é seu órgão consultivo já (...) a pressa é muita de chegar a Belém, onde é, aliás, muito provável que não chegue» – disse, entre aplausos.

Acentuou a inconstitucionalidade da manobra de Soares de tentar vincular o PR ao futuro governo, considerando tratar-se de nova guerrilha face a Belém, e que é o caminho da «instabilidade».

Quanto ao «pacto social» advertiu para a possibilidade de se tratar de uma «tentativa de fazer pagar aos trabalhadores o preço da grave crise do País». Criticou ainda o aliciamento para «cargos e lugares de responsabilidade de gente de esquerda» que, a envolver-se se «atascará» na previsível política de irresponsabilidade.

A terminar, e antes de apelar a uma grande participação no 1.º de Maio de amanhã, Cunhal considerou que será uma «falsa solução» governativa a que passar por uma política de repressão e liquidação dos direitos e conquistas de Abril. «Os trabalhadores e as massas populares dar-lhe-ão o devido combate», disse, para garantir que um governo PS - PSD baseado nessa política **será um governo sem grande futuro.**

EA

PR avisa em comunicado

Formação do Governo deverá decorrer com a urgência esperada

O processo de formação do novo governo «deverá decorrer com a urgência esperada após um acto eleitoral, naturalmente sem prejuízo da ponderação e da serenidade necessárias para que as soluções governativas encontradas sejam sólidas e duradouras» — lembra a Presidência da República através de um comunicado ontem emitido e lido pelo seu porta-voz, Joaquim Letria.

Até à conclusão do processo — sublinha ainda a Presidência — «continuará em funções o actual governo, nos termos determinados pela Constituição». No entanto, adverte, esta não é «naturalmente», uma solução que «se deva manter para além do prazo imposto pelas normas de verificação dos resultados eleitorais e das suas consequências institucionais». Isto porque, acrescenta, «não seria uma solução ajustada ao quadro de problemas concretos que é preciso e urgente enfrentar».

Pela voz de Joaquim Letria a Presidência deixou ainda claro que o governo Pinto Balsemão, enquanto se mantiver em funções «dispõe de todos os poderes constitucionais que lhe estão atribuídos e da indispensável legitimidade política para assegurar a gestão dos negócios públicos».

Eis na íntegra, o texto do comunicado da Presidência da Repúblicas:

«1. O Presidente da República congratula-se com a maturidade cívica mais uma vez demonstrada pelos portugueses durante o último período eleitoral, considerando que a expressão clara da vontade popular oferece condições favoráveis e da maior importância para a resolução das nossas dificuldades políticas.

«2. O processo de formação do novo governo deverá decorrer com a urgência esperada após um acto eleitoral, naturalmente sem prejuízo da ponderação e da serenidade necessárias para que as soluções governativas encontradas sejam sólidas e duradouras. Nesse sentido, será mantida a distinção, que se usou em todos os outros anteriores, entre a indigitação e a nomeação do primeiro-ministro. Em qualquer caso, a nomeação do primeiro-ministro só poderá realizar-se depois de publicados os resultados oficiais das eleições realizadas em 25 de Abril.

«3. Até à conclusão deste processo de formação do novo governo, continuará em funções o actual governo nos termos determinados pela Constituição. Não é, naturalmente, uma solução que se deva manter para além do prazo imposto pelas normas de verificação dos resultados eleitorais e das suas consequências institucionais.

Não seria uma solução adequada em termos democráticos, nem seria uma solução ajustada ao quadro de problemas que é preciso e urgente enfrentar. Enquanto se mantiver em funções, o actual Governo dispõe de todos os poderes constitucionais que lhe estão atribuídos e da indispensável legitimidade política para a assegurar a gestão dos negócios públicos. Está, pois, o actual Governo dotado da autoridade democrática indispensável e recebe do Presidente da República o apoio necessário ao cumprimento das suas obrigações constitucionais.

4. Como o Presidente da República referiu na sua mensagem aos portugueses na véspera das eleições, «devemos aguardar, com confiança, o resultado dos esforços que os partidos certamente irão desenvolver após conhecerem a vontade eleitoral dos portugueses, de forma a dar-lhe uma tradução política concreta, tanto na acção parlamentar como na acção do Governo».

Talvez por ser sábado...

O «DL» procurou, durante a manhã, recolher a opinião dos partidos com assento na Assembleia da República sobre este comunicado da Presidência.

Os resultados, porém, não foram, digamos, famosos. Talvez porque era sábado, quem sabe...

No PS, a resposta de uma simpática funcionária aconselhou-nos uma agradável espera até segunda-feira. Foi lembrando que o fim-de-semana, não é verdade, é um período propício ao descanso. Mesmo dos partidos, que diabo...

No PSD, à rua de Buenos Aires, nem a voz simpática de uma funcionária. Às nove, às dez, às onze horas, apenas o toque irritante do telefone, sem a contrapartida de uma resposta, qualquer que fosse.

No CDS, no Largo do Caldas, ouvimos por três vezes — tantas quantas insistimos — a voz grave e triste de um homem, que supomos funcionário, que, apesar da sua evidente ânsia em ser útil, nada pôde fazer. «Ainda não apareceu ninguém, senhor. Não posso fazer nada. Talvez mais próximo do meio-dia já haja alguém que possa responder».

No PCP, à Soeiro Pereira Gomes, a situação foi diferente.

A SIP dos comunistas funciona, dissemos ao que íamos, pediram-nos alguns minutos e a meio da manhã tínhamos a posição do PCP face ao comunicado da Presidência. Curta, é certo, mas uma posição. Do seguinte teor:

«O comunicado da Presidência da República constitui uma reafirmação das normas constitucionais que devem presidir ao normal funcionamento das instituições, designadamente quanto ao processo de formação do novo Governo».

«É tudo?» — perguntamos.

«É tudo» — responderam-nos.

Aí fica.

AVISO

LISBOA PARA EUROPA

NOVO INDICATIVO

A partir do dia 30 de Abril, os assinantes da área de Lisboa (TLP), que já possuam acesso automático ao Serviço Internacional, para ligarem para os **países da Europa, devem passar a marcar o indicativo 01** (em vez de 07).

Para estabelecer a ligação **marque 01, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e, finalmente, do número de telefone desejado.**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA NCK

de ontem para hoje

Água e transportes mais caros em Coimbra

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou, na sua reunião de ontem novos tarifários de transportes, água e saneamento. A proposta nesse sentido apresentada pelo Executivo municipal recolheu 44 votos favoráveis, sendo 43 do grupo socialista e um da Aliança Democrática. Os restantes membros da AD abstiveram-se e os da APU votaram contra. O custo daqueles serviços municipalizados mantinha-se inalterado desde há três anos, por as propostas para a sua actualização, carecidas de aprovação por maioria qualificada, terem sido sucessivamente derrotadas. Durante a reunião da Assembleia os porta-vozes dos grupos parlamentares do PS, AD e APU analisaram, cada um a seu modo, os resultados das eleições de 25 de Abril.

Novo assalto no Edifício Chiado

Oito taças expostas na montra do Edifício Chiado, em Coimbra, e destinados a premiar os vencedores do concurso de pesca da Casa do Pessoal da Câmara Municipal, foram roubadas de madrugada. Com esses troféus desportivos desapareceram objectos de uso pessoal dos funcionários e dois mil escudos em dinheiro. É a segunda vez, desde Março, que é assaltado o Edifício Chiado, onde funciona a Casa de Cultura de Coimbra.

Dois jovens esmagados por camião

Dois rapazes que seguiam de motorizada na Estrada da Beira foram esmagados por um camião, no lugar de Coimbrão, a sete quilómetros de Coimbra. José Jorge Castro Lopes e Fernando dos Santos Castro, de 23 anos, ambos pedreiros, eram primos e residiam em Vilarinho, concelho de Lousa. Os corpos recolheram ao Instituto de Medicina Legal da Universidade de Coimbra.

Nova estação telefónica em Tondela

Uma nova estação automática de telecomunicações, com capacidade para um milhar de telefones, foi inaugurada ontem na vila de Tondela (Viseu). A estação serve já os assinantes dos telefones e permitirá que, no prazo de três meses, sejam instalados todos os telefones em lista de espera. O seu equipamento importou em cem milhões de escudos.

Cesariny lança literatura de cordel

Uma colectânea de peças de literatura de cordel assinada por Mário Cesariny é lançada terça-feira numa cerimónia na Biblioteca Nacional — anunciou ontem a editora da obra. O livro intitula-se «Horta da Literatura de Cordel» e constitui o primeiro volume de um trabalho antológico de Mário Cesariny para a editora Assírio de Alvim. Simultaneamente com o lançamento do livro, a Biblioteca Nacional abre ao público uma exposição de folhetos representativos daquela literatura popular. Muitos desses folhetos, ou suas gravuras, constam do volume agora publicado. Este Trabalho de Mário Cesariny, poeta cujo nome está ligado à erupção do surrealismo em Portugal, foi executado de colaboração com a Biblioteca Nacional.

Arrastão apresado por infracção

O arrastão costeiro «Mar Belo» foi ontem apresado pelo navio da Armada, «Jeba» a dez milhas da costa, a oeste de Esposende – anunciou o Comando Marítimo do Norte. O «Jeba», em missão de fiscalização detectou que a embarcação se dedicava à faina com redes de malhagem de 25 milímetros. O arrastão apresado foi mandado entrar em Leixões, onde foi iniciado o respectivo processo de transgressão, e descarregou as 22 caixas de peixe que se encontravam a bordo bem como as redes ilegais.

Trabalhadores cortam estrada em Pombal

Cerca de 200 trabalhadores da Empresa de Cerâmica Dimogrupo, de Travasso, cinco quilómetros a sul de Pombal, mantiveram ontem das 14,30 h às 16.45 h, o corte ao trânsito na Estrada Nacional-Um junto a fábrica. A decisão de boicote ao tráfego foi tomada quando uma brigada de trânsito pretendeu que um camionista, que ia a entrar na fábrica, com um carregamento de barro, retrocedesse até Pombal para ai efectuar a pesagem da viatura na báscula da GNR. O motorista recusou-se, alegando que «os cofres da empresa se estavam a ressentir de tanta multa», enquanto outros trabalhadores atravessaram na estrada várias camionetas. Cerca das 16.00 h havia uma longa fila de automóveis entre Travasso e Leiria, ao longo de dez quilómetros. Pouco depois, face a um forte dispositivo de agentes da GNR, o bloqueio foi levantado.

Professor de Yoga em Portugal

Vindo de Marbella, do Seminário Internacional de Yoga, chegará a Lisboa no próximo dia 1, o professor brasileiro José Hermógenes, filósofo, escritor e conferencista, autor entre outras obras de «Mergulho na Paz» e «Yoga para nervosos». Realizará conferências no Rotary Club, Faculdade de Letras e Sociedade Vegetariana, sobre os seguintes temas: Yogoterapia, Yoga e Educação Cósmica e Superação do sofrimento.

'Declarações" não "pressionam" direcção do PSD

Vítor Crespo apela à moderação no editorial do "Povo Livre"

«A solução será tomada na altura oportuna, nunca porém permitindo que se atrase a construção política adequada» – afirma Vítor Crespo, director do jornal oficial do PSD «Povo Livre», num artigo publicado no último número. Referindo-se às quatro hipóteses a discutir – acordo parlamentar, ficar na oposição, participar no Governo ou fazer um acordo de regime – Vítor Crespo sublinha que o PSD «tomará as suas decisões na Comissão Política e órgãos do Partido» e que «nenhum outro método pressionará a direcção política do Partido».

Mais do que «pistas» para a resposta a dar ao Partido Socialista, o editorial do «Povo Livre» é um apelo à moderação e uma crítica a alguns militantes do PSD. Afirma Vítor Crespo: «Uma das dificuldades patentes na vida política portuguesa resulta da tendência e facilidade com que são tomadas posições avulsas por individualidades que, exprimindo-se em termos de opção pessoal, logo são recolhidas pela Comunicação Social. Posições que condicionam soluções e geram confusões quanto à posição dos partidos, enquanto tais, por revelarem diferenças de sensibilidade e opinião sobre este ou aquele ponto essencial que podendo não corresponder à posição dos seus órgãos fomentam contradições».

Duas notas «políticas» em relação ao editorial: a referência ao Congresso de Montechoro e os resultados eleitorais. «Os resultados demonstram também o acerto das deliberações de Montechoro quanto à escolha da liderança do partido e a estratégia aprovada. Doutro modo, teríamos sofrido a pesada punição que se abateu sobre os outros parceiros da coligação governamental» – escreve Vítor Crespo. Finalmente, e atendendo ao segundo lugar na votação de 25 de Abril, o director do «Povo Livre», afirma que isso «coloca aos militantes e dirigentes do PPD/PSD uma acrescida responsabilidade. O grau de maturação, o sentido de responsabilidade, a capacidade de ultrapassar problemas menores em face dos interesses do País são mais uma vez postos à prova».

PSD saúda o 1.º de Maio

«O Partido Social Democrata saúda os trabalhadores portugueses na data histórica do 1.º de Maio, lê-se num comunicado ontem distribuído. No texto, e para além de falar «na humanização do trabalho e a democratização participativa das relações laborais», o PSD «adovga a celebração de um contrato social alargado» e está convicto que as comemorações desta data se processarão em paz e liberdade», sublinhando que «a nenhum partido ou qualquer outra organização é legítimo partidarizar ou instrumentalizar o 1.º de Maio».

JSD de Lisboa contra PS/PSD

A Comissão Política Distrital da JSD de Lisboa, afecta a Santana Lopes, reafirmou que o PSD «em caso algum deve governar coligado com o Partido Socialista».

Num comunicado, este órgão da Juventude Social-Democrata diz ter decidido «reafirmar o seu total empenho em que as políticas de aliança definidas pelo Congresso de Montechoro sejam executadas, não devendo em caso algum o PSD governar coligado com o PS».

Reitera, por outro lado, «o seu total empenho e apoio ao professor Mota Pinto e à direcção do Partido, certa de que o PSD e a JSD juntos saberão encontrar a melhor solução para o País e para o Partido».

A Comissão Política da JSD decidiu, também, felicitar os militantes e simpatizantes do seu Partido «e muito particularmente os da JSD do distrito de Lisboa» pela «óptima campanha por todos realizada e responsável pela grande subida do PSD neste círculo».

Os jovens sociais-democratas de Lisboa consideram ainda que «O PSD e Mota Pota Pinto são hoje, como ontem, a alternativa ao projectm do PS e à sua governação».

Cortegaça: cofre arrombado

PS venceu as eleições

Arrombado o cofre da Junta de Freguesia de Cortegaça, os resultados eleitorais, que só serão conhecidos oficialmente na próxima semana, deram a vitória ao PS.

O cofre, contendo os documentos das eleições de dia 25, foi arrombado ontem à noite, no Tribunal de Ovar, na presença do governador civil de Aveiro, do delegado do Ministério Público de Ovar e do juiz de Instrução Criminal de Vila da Feira.

O referido cofre foi retirado da sede da Junta de Freguesia, anteontem, por uma força da GNR, na sequência do impedimento, pela população local, da divulgação dos resultados eleitorais, em protesto contra a instalação em Esmoriz de uma repartição de finanças reivindicada pelos habitantes de Cortegaça.

Os resultados eleitorais desta freguesia não alteram o escrutínio geral ou a distribuição dos deputados do distrito de Aveiro que foi ganho pelo PS, com 36,6% dos votos. Embora a divulgação oficial dos resultados só se realize na próxima semana, sabe-se já que os sufrágios obtidos pelo PS superaram os do PSD que nas autárquicas de Dezembro vencera por maioria absoluta.

Antes de arrombado o cofre, uma representação da freguesia de Cortegaça foi recebida em Lisboa por António Campos, membro da Comissão Permanente do PS, tendo-lhe entregue um «dossier» sobre o problema.

Segundo a "Témoignage Chrétien"

Vitória dos socialistas em Portugal não é sinónimo de resolução da crise

Apesar da vitória socialista, «a crise em Portugal não está em vias de resolução», lê-se num artigo intitulado «Vitória de Pirro», a publicar hoje na «Temoignage Chretien», revelou ontem à ANOP uma fonte daquela revista francesa.

Alain Echegut, enviado especial a Lisboa, comenta que Mário Soares «não parece com pressa de formar governo», lembrando que «os mais optimistas falam em dois meses».

Analisando o espectro partidário português, após as eleições de segunda-feira, Echegut considera que a questão de fundo é: «Com quem Mário Soares vai governar?» No artigo da «Temoignage Chretien» (ligada a meios cristãos progressistas) sublinha-se que é evidente a recusa do líder socialista a um compromisso com o PCP.

Acrescenta que a CGTP, «para além de estranhar esta recusa», não se opõe à negociação com um governo «que não ponha em causa as conquistas económicas e sociais do 25 de Abril, em nome de uma pretensa cura de austeridade».

Alain Echegut alude ao pedido de Mário Soares para que seja convocada uma reunião alargada do Conselho de Estado para – afirma –«ultrapassar esta ausência de diálogo com os comunistas».

Cita, depois, uma fonte próxima do Presidente Eanes, como tendo afirmado que «não compete ao general Eanes realizar o 'modus vivendi' entre os socialistas e os comunistas para a elaboração de um pacto social, mas a Soares assumir as suas responsabilidades, pois de outro modo estas eleições não serviram de nada».

"Avante" comenta resposta PS

"Velhas e grosseiras posições anticomunistas..."

«Só por ingenuidade, por estreiteza política ou inqualificável cumplicidade e opção os socialistas poderiam admitir que os partidos da direita não lhe puxariam o tapete quando as condições estivessem maduras para uma nova investida do Poder» – sublinha o editorial da edição de ontem do «Avante», órgão central do PCP, dedicado à actual situação política e aos resultados eleitorais.

O jornal oficial daquele partido comenta ainda a resposta da direcção do PS à proposta do PCP para um encontro entre direcções das duas forças políticas («apesar das posições anticomunistas do PS na campanha eleitoral»). Tal resposta – diz o «Avante!» – «retoma em termos grosseiros as velhas posições anticomunistas da direcção do PS e vai contra as profundas aspirações dos trabalhadores e de muitos socialistas e contra o mandato irrefutável do Povo português expressas nas eleições de segunda-feira».

Sublinha ainda o «Avante» que a resposta negativa do PS, «quando se sabe que a sua direcção fez uma «consulta às bases» sobre a política de alianças a seguir, mostra que os dirigentes socialistas não puseram com abertura e sinceridade às suas bases a questão de uma possível alternativa democrática com o PCP».

O órgão oficial do PCP considera por outro lado que sob o nome de «bloco central» ou qualquer outro, uma aliança do PS com forças de direita «significaria continuar a mesma política que abriu a falência e foi estrondosamente derrotada nas eleições (...) não resolveria a crise, antes a agravaria».

CDS analisa resultados eleitorais

A Comissão Política do CDS reúne-se na próxima segunda-feira, à noite, para analisar os resultados eleitorais. Presidido por Lucas Pires, aquele órgão centrista vai também apreciar a situação política decorrente das eleições.

Entretanto, a Juventude Centrista atribuiu o revés eleitoral do CDS e do projecto da AD ao facto de esta ter falhado quanto «à mudança económica e social de que o País carece».

A Norte, em Viana do Castelo, mantém-se a guerra entre a JC e a Comissão Administrativa Distrital do CDS. Que a situação se agravou é a própria JC local a dizer, acusando de incompetência e falta de dignidade aquela Comissão nomeada há cerca de quatro anos.

Os reféns da UNITA

A coluna continua em marcha

Mohammad Sanun, embaixador argelino nas Nações Unidas e representante do Comité da ONU contra o «Apartheid», declarou que se está a desenvolver uma intensa actividade diplomática e que muitos países se esforçam para que os cidadãos checoslovacos e portugueses sequestrados em Angola sejam libertados – informa a agência IPS, em telegrama de Praga.

Sanun confirmou que o grupo armado da UNITA que sequestrou os cidadãos estrangeiros continua em marcha e está a ser perseguido constantemente mas que não se adoptam quaisquer medidas que possam fazer perigar a vida dos reféns.

O diplomata argelino regressou recentemente de Angola e de outros Estados da região, aonde se deslocou especialmente para tratar da libertação dos checoslovacos e portugueses em poder da UNITA.

Há mês e meio que os reféns se encontram em poder da UNITA, e as informações prestadas pelo diplomata argelino são as primeiras que chegam a todo o mundo, depois de dias e dias de completa ausência de notícias sobre o caso.

tem a palavra o leitor

Porque se "fabricam" deficientes?

«(...) vou ficar toda a vida a pensar que se o meu filho tivesse nascido noutro local não teria hoje esta deficiência (...)»

Assim conclui a exposição que hoje publicamos, uma jovem mãe de 22 anos de um bebé deficiente. O interesse do seu depoimento é mostrar que mesmo pais saudáveis e bem informados não estão livres de ter um filho deficiente, se as estruturas que deles não dependem não forem devidamente apetrechadas.

Sou mãe de um bebé de 1 ano que sofre de paralisia cerebral.

Gostaria de contar-lhes o caso do meu filho pois sei que há, infelizmente, mais casos semelhantes.

Tenho vinte e dois anos de idade, tive uma gravidez sem problemas. Desde o princípio que tive todos os cuidados, fui acompanhada por uma médica obstrecta, fiz todas as análises necessárias todos os meses e aos 7 meses de gravidez foi-me feita uma ecografia de rotina. Fiz sempre exercício físico e, ao chegar aos 6 meses e meio de gravidez, comecei com aulas do método psicoprofilático ou «parto sem dor», pois eu e o meu marido sabíamos, visto termos lido muitos livros sobre gravidez e parto, que o parto preparado é um parto mais natural, fácil e rápido, portanto, melhor, quer para a mãe quer para o bebé. Era nosso desejo que o meu marido assistisse ao nascimento do filho e por isso escolhemos a Maternidade da Santa Casa da mnisericórdia de Oeiras, onde é permitido aos pais assistirem ao parto quando a mãe está preparada.

Visitámos a Maternidade e por duas vezes me foi dito que não havia necessidade de consultar o médico da Maternidade visto que estava a ser bem assistida; convinha apenas, na altura do parto, levar as análises todas e a ecografia.

No dia 21 de Março de 1982 entrei em trabalho de parto por volta das 19 e 30 e dei entrada naquela maternidade às 2 e 30 da madrugada do dia 22.

Fui levada logo para a sala de partos para poder ficar sozinha (na sala da dilatação estava uma senhora que passou a noite a gritar) para me poder concentrar no «trabalho». O meu marido seria chamado apenas na altura da expulsão. Tive um período expulsivo de cerca de 45 a 50 minutos e, pouco depois do início deste, a enfermeira-parteira disse-me que o foco cardíaco do bebé estava fraco e que era necessário apressar a expulsão. Foi-me posto soro e pedido para me esforçar ao máximo. Estive muito tempo «a fazer força» e o bebé não nascia e o seu coração estava cada vez mais fraco. Chegou o meu marido que me ajudou muito e foi pedido à telefonista (!) que ajudasse, fazendo força para empurrar o bebé para baixo. Devo dizer que a enfermeira estava muito preocupada e fez o seu melhor para apressar a expulsão. Finalmente fez-me uma episiotomia e o meu filho nasceu às 6 e 50 h, já em estado de «morte aparente». O seu peso era de 3,300 kg.

Foi levado para a sala de reanimação onde as coisas não estavam preparadas para uma emergência pois eu e o meu marido ouvimos referirem-se à falta de oxigénio nas botijas. Mais uma vez a parteira fez o melhor possível e ao fim de muito esforço conseguiu reanimar o bebé.

O médico pediatra chegou pouco depois e fomos imediatamente avisados do perigo que havia para o futuro do bebé.

Realmente, devido à anoxia cerebral (falta de oxigénio no cérebro) o meu filho é agora uma criança deficiente com paralisia cerebral.

A conselho do seu médico pediatra, que tem tido o maior interesse e cuidado com o caso, foi observado por um médico oftalmologista, às 3 semanas de vida, fez um electroencefalograma com 1 mês de vida e foi observado no Centro de Paralisia Cerebral da Gulbenkian pela dr.ª Maria da Graça Andrade duas vezes e foi diagnosticada a paralisia cerebral.

Desde os 6 meses que recebe tratamentos de fisioterapia, assim como tratamento especial em casa. Há cerca de um mês fomos com ele a Londres, a um centro de paralisia cerebral, totalmente a expensas nossas, para mais aprendermos a lidar com uma criança com este problema.

Parece-me que se assiste em certas maternidades do País ao «fabrico de deficientes», pois tive conhecimento de casos idênticos na mesma maternidade, depois do nascimento do meu filho. Devo salientar que esta maternidade é o sítio ideal para se ter um bebé quando tudo corre bem: é bem cuidada, as enfermeiras são muitíssimo atenciosas, é sossegada. Mas quem pode garantir que no último minuto não vai haver problemas?

Foi a opinião de vários médicos que consultámos que se eu tivesse tido a assistência de um médico obstreta no parto teria, muito provavelmente, sido feita uma cesariana na altura da detecção do foco fraco, ou utilizados «forceps» ou ventosa, o que teria evitado a sujeição do bebé a todo aquele tempo de sofrimento.

1 – Não se evitaria casos destes se houvesse inspecção às maternidades?

2 – Pode «fabricar-se» assim crianças deficientes?

3 – Pode estragar-se assim a vida de uma criança que poderia ter sido normal?

4 – Pode o Estado gastar dinheiro na recuperação de deficientes que não o seriam se tivesse havido condições ao nascer?

5 – Pode uma maternidade funcionar sem um médico obstreta para resolver emergências?

6 – Não será injusto para os profissionais de recuperação (médicos, terapêutas) trabalharem para recuperar crianças, enquanto noutros locais elas nascem assim desnecessariamente?

Por melhor preparada e confiante que a mãe esteja para o parto, como era o meu caso, os problemas podem sempre surgir e não pode ser uma enfermeira parteira, por melhor que seja, e por mais preocupada que esteja, a tomar a responsabilidade de os resolver. Tudo o que se possa fazer por um deficiente é de louvar, mas a prevenção da deficiência é essencial pois será melhor prevenir que remediar. Em certos casos, é possível prevenir e evitar a deficiência. Seria também muito bom que cada vez mais as futuras mães se preocupassem em seguir o método psicoprofiláctico pois, apesar de o meu parto ter tido esta dificuldade, reconheço que é de uma enorme ajuda. É pena também que em tão poucas maternidades seja possível ao pai assistir ao nascimento do filho. É um momento único que deve ser vivido também pelo pai!

Com esta carta tenho apenas a intenção de vos chamar a atenção para este problema e seria importante que as pessoas se assegurassem sempre da existência de médicos nas maternidades, apesar de parecer lógico que uma maternidade tenha essa assistência. Os acidentes infelizmente podem acontecer em qualquer lugar e até com médicos, mas vou ficar toda a vida a pensar que se o meu filho tivesse nascido noutro local, não teria hoje esta deficiência.

Laura Ruiz Barata

Câmara de Loures contra loteadores clandestinos

Forças da GNR retiraram, à força, de uma casa clandestina, em Portela da Azoia, três mulheres que resistiam a uma ordem camarária de demolição.

As três mulheres foram detidas por desobediência e vão, esta tarde, ao Tribunal de Loures, juntamente com um homem que, anteriormente, tentara agredir soldados da GNR com um tijolo.

Portela da Azoia é um bairro clandestino situado junto ao cemitério novo de Santa Iria da Azoia, no concelho de Loures.

Populares presentes no local disseram que esta é a terceira vez que a Câmara de Loures manda demolir uma casa construída no mesmo sítio pelas mesmas pessoas.

O engenheiro camarário, Teixeira Macedo, que chefia a Brigada de Demolição, recusou-se a prestar qualquer declaração.

O vereador José Augusto Gouveia, responsável pelo pelouro da habitação, na Câmara de Loures, declarou que a casa agora demolida pela terceira vez, não pertence a uma família de fracos recursos.

«Trata-se de uma obra pertencente a um grupo de loteadores clandestinos, bem conhecidos na zona, que compram terrenos a 30 escudos o metro e, depois, os vendem a 800 escudos, ganhando grandes fortunas» – disse o vereador.

Disse José Gouveia que esses especuladores, para poderem concluir a construção das casas, colocam, lá dentro, pessoas, antes mesmo de estarem prontas, na esperança de impedir a demolição.

«Neste caso concreto – prosseguiu o vereador – eles fizeram um desafio claro à autoridade da câmara, anunciando que voltariam a levantar a casa no mesmo local e chegaram a proferir ameaças de morte contra três vereadores.

«A zona em questão está destinada a equipamento social para recuperação do bairro e, se consentíssemos na construção de mais esta casa clandestina, outras se seguiriam. Dentro de pouco tempo não haveria ali um palmo de terreno livre para a escola, para zonas verdes e outro equipamento social.»

No concelho de Loures existem 170 loteamentos clandestinos de grandes dimensões, que a câmara está a tentar impedir que se transformem em outros tantos bairros clandestinos, idênticos aos vários que já existem e de que a câmara tomou posse administrativa para tentar recuperá-los.

Ministério dos Assuntos Sociais adopta carreira de investigação científica

A extensão da carreira de investigação científica ao Ministério dos Assuntos Sociais foi ontem consignada num decreto do governo, publicado no «Diário da República», e no qual se estipula a criação da referida carreira nos seguintes organismos e serviços do MAS: hospitais centrais, Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, Escola Nacional de Saúde Pública e Instituto Nacional de Sangue. Segundo o diploma, «a extensão da carreira de investigação científica ao Ministério dos Assuntos Sociais não acarreta novos encargos, apenas concedendo aos organismos, agora abrangidos, a possibilidade de admitirem a existência destes técnicos, possibilitando assim a revisão selectiva e criteriosa dos seus quadros de pessoal».

TLP informa

CAPARICA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA
(Alteração nos números de telefone)

A partir do dia 30 de Abril, entra em funcionamento a nova Central Automática da Caparica, que passa a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

Esta inauguração torna necessária a mudança de alguns números de telefone:

Números começados por 2454... passam a começar por 2954...
Números começados por 2455... passam a começar por 2955...

Este é mais um importante passo para a melhoria da rede telefónica que serve a Área de Lisboa.

NOTA:
Para informação sobre a forma de obter ligações internacionais directas consulte as páginas 7 a 9 das Listas Telefónicas de Lisboa ou da Região de Almada.

CIESA/MCK

Telefones de Lisboa e Porto

1.º de Maio de amanhã

Sob o lema da festa e da luta

As comemorações do 1.º de Maio da CGTP decorrem este ano sob o lema da festa e da luta. E se a festa resulta sobretudo dos resultados obtidos nas eleições e que, segundo a CGTP, apenas reafirmam a vontade do povo português «na continuação dos caminhos de Abril», a luta simboliza a vontade expressa pela central sindical de não abdicar das reivindicações e objectivos aprovados no seu IV Congresso. E se a disposição para o diálogo foi ainda ontem reafirmada por Kalidás Barreto, no tempo de antena da CGTP, na Televisão, veio também o aviso: a resposta que o futuro Executivo der aos 22 pontos do caderno reivindicativo será um teste para avaliar da sua vontade de resolver a crise que o País atravessa.

Como já ontem noticiámos, as comemorações do 1.º de Maio arrancam esta tarde, no Porto, com a colocação de flores nos locais onde, há um ano, foram assassinados dois trabalhadores. De seguida haverá uma romagem até às campas no cemitério do Prado do Repouso e, à noite, na Praça Humberto Delgado, realizar-se-á uma sessão solene com espectáculo evocativo dos acontecimentos. No final da sessão actuarão diversos artistas impedidos de o fazer o ano passado, entre os quais se destacam: Pedro Barroso, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Pedro Osório, o grupo «Trabalhadores do Comércio», Rão Kiao, Samuel, Ary dos Santos, Luísa Basto e João Fernando.

Ainda no Porto, mas já para domingo o programa do Dia Mundial do Trabalhador inclui, de manhã, a corrida «Primeiro de Maio», encontro de futebol e festa da criança; à tarde, também na Praça Humberto Delgado, realizar-se-á uma concentração, pelas 15 horas, a que se seguirá um comício em que intervirá Carvalho da Silva, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP.

Em Lisboa, a alvorada inicia-se com foguetes e um grupo de Zés-Pereiras a percorrerem as ruas da cidade. Depois, pelas 9 horas será o arranque, do Estádio 1.º de Maio da «Corrida Internacional 1.º de Maio» que conta com a participação de importantes atletas nacionais e estrangeiros. No mesmo local decorrerá, entre as 10 e as 12 horas, um espectáculo com a participação de ranchos folclóricos.

Mas as crianças não foram esquecidas, e assim, na Alameda D. Afonso Henriques, a parte da manhã será dedicada a elas pois, a partir das 9 e 30 horas, haverá sessão de pintura, modelagem, provas desportivas, marionetas, palhaços e música.

Também na capital, pelas 14 e 30 horas terá início, no Martim Moniz, a manifestação-desfile que culminará na Alameda com as intervenções de Armando Teixeira da Silva e Kalidás Barreto, ambos da Comissão Executiva da central sindical. A festa terminará com um espectáculo que inclui a presença de vários artistas, grupos folclóricos e bandas.

Para além das comemorações atrás referidas, a CGTP promove, amanhã, por todo o país, além de mais de 300 iniciativas de carácter cultural, desportivo e recreativo, cerca de 60 concentrações e manifestações nas principais cidades e centros populacionais que, de acordo com a central, patenteiam a «fecunda actividade e uma indesmentível capacidade de mobilização e de realização por parte do movimento sindical português».

1.º de Maio da UGT

A UGT comemora este ano o 1.º de Maio com iniciativas em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Covilhã, anunciou o Secretariado daquela organização sindical.

Num manifesto aos trabalhadores distribuído em conferência de Imprensa, a UGT considera que a festa mundial dos trabalhadores «deve revestir a simbologia da unidade».

Acrescenta que «convidou a CGTP a realizar iniciativas conjuntas, com respeito mútuo pelas diferenças de actuação político-sindical» mas que o Secretariado da CGTP recusou a unidade proposta.

A UGT «lamenta profundamente que os trabalhadores portugueses se vejam mais uma vez obrigados a comemorar o 1.º de Maio, a festa dos trabalhadores, divididos».

Para os dirigentes da UGT as comemorações do 1.º de Maio deste ano constituem «uma jornada de reflexão tendo em vista lutar contra a grave crise socioeconómica com que o país se debate e que tão duramente tem atingido os trabalhadores, cuja qualidade de vida urge melhorar tanto na saúde e na segurança social como na habitação, pugnando sempre pela melhoria das condições de emprego e pela prevenção, segurança e higiene nos locais de trabalho».

Na conferência de Imprensa, um dirigente da UGT afirmou que a sua organização «não teve qualquer responsabilidade nos acontecimentos do 1.º de Maio de 1982, no Porto», acrescentando que «a UGT comemorou o 1.º de Maio no Porto no local que lhe fora legalmente atribuído».

Recusando-se a comentar os resultados das eleições legislativas porque «a UGT faz política sindical e não se imiscui nos problemas políticos», os sindicalistas afirmaram, no entanto, quanto ao pacto social que «a UGT não quer confronto, quer é ver satisfeitas as suas legítimas revindicações».

Quer dizer – acrescentaram – que «somos contra os tectos salariais e quaisquer medidas tomadas por qualquer Governo que não permitam a livre negociação sindicatos-/entidades patronais».

Entrando na parte das comemorações propriamente ditas, a UGT programou também um vasto leque de actividades. Assim, em Lisboa, inicia-se logo pelas 10 horas a prova de atletismo «4.º Grande Prémio UGT/1.º de Maio», seguindo-se uma gincana velocipédica infantil e um minicirco, ao meio-dia.

Ainda no Parque Eduardo VII, as comemorações prosseguem com um espectáculo que inclui música «country», ranchos folclóricos, música cabo-verdiana, grupos corais e de «rock» e ainda a participação de Herman José, pelas 17 horas. Segue-se uma intervenção político-sindical a cargo de Torres Couto, secretário-geral da UGT e, finalmente, a actuação de Lena d'Água e a Banda Atlântida.

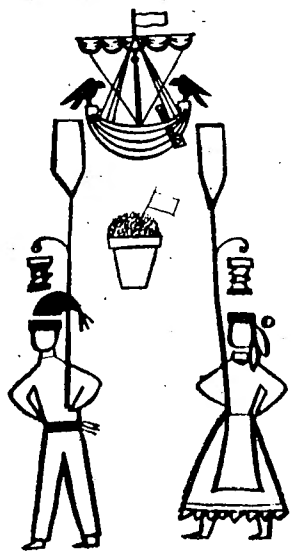
No Porto, tudo está programado para a Rotunda da Boavista onde se realizará, da parte da manhã, um programa infantil e várias provas de carácter desportivo.

À tarde, haverá espectáculo com ranchos folclóricos, uma fanfarra, as actuações de Rui Veloso e Paco Ba ndeira e, para acabar, as intervenções de Miguel Pacheco.

LIVRO BRANCO

EDIÇÕES UM DE OUTUBRO

À VENDA NO 1.º DE MAIO



CONCURSO

Grande Marcha de LISBOA 1983

Integrado nas Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa promove um concurso para a Grande Marcha de Lisboa 1983, destinada a todos os compositores e autores nacionais.

Procura-se que as composições sejam reflexo de uma cidade viva que se orgulha do seu passado, mas se não queda no imobilismo saudosista, antes se projecta no futuro.

As composições (música e letra) deverão ser entregues em subscrito lacrado, contendo a partitura para piano e canto, até às 16 horas do dia 18 de Maio do corrente ano, na Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo — Rua das Portas de Santo Antão, 141-1.º, onde, entretanto, serão prestadas todas as informações inerentes ao concurso e fornecido o respectivo regulamento.

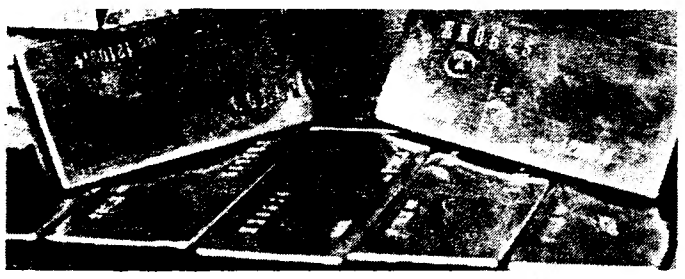
As obras classificadas nos três primeiros lugares serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º — 100.000$00
2.º — 50.000$00
3.º — 30.000$00

O 1.º prémio será atribuído à composição que o júri entenda distinguir singularmente pelos atributos de alta qualidade, tanto literária como musical.

Se nenhuma das composições concorrentes reunir aqueles atributos, à grande Marcha de Lisboa será atribuído o segundo prémio.

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Afirma o "Finantial Times"

Governo português "terá hipotecado" parte das reservas de ouro

O Governo português acaba de hipotecar uma parte das reservas de ouro do Estado no âmbito das negociações de um empréstimo de 400 milhões de dólares a obter junto do Banco Internacional de Pagamentos. A informação consta da edição de quinta-feira do jornal inglês «Financial Times». Este jornal afirma que o Governo de Lisboa «terá hipotecado parte dos seus 22 milhões de onças de ouro».

Ainda segundo a mesma fonte, referida esta manhã por «o diário», o FMI deverá enviar a Portugal, em Julho, mais uma das suas delegações que habitualmente nos visitam.

Devido ao facto de hoje ser sábado não foi possível obter qualquer comentário a esta notícia junto da Secretaria de Estado do Tesouro.

Viabilização económica da CP será decidida até 15 de Maio

O governo e a gerência da CP deverão aprovar até ao próximo dia 15 de Maio um conjunto de medidas destinadas a viabilizar e sanear económica e financeiramente a transportadora ferroviária nacional. A fixação deste prazo foi obtida numa reunião ontem efectuada entre o ministro dos Transportes, o seu secretário de Estado adjunto, os secretários de Estado dos Transportes Interiores e das Finanças, o Conselho de Gerência da CP, representantes da Comissão de Fiscalização da empresa, dos trabalhadores e da Comissão do ASEF.

Na reunião foram planificadas operações destinadas a consolidar as dívidas da empresa no montante de 34 milhões de contos, assim como diversas outras medidas de carácter legislativo, económico e financeiro, enquadradas nos princípios definidos no Decreto-Lei 63/83 relativo à recuperação da CP.

Segundo uma nota do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, foram ainda aprovadas diversas dotações de capital à companhia. Trata-se de 4 milhões de contos relativos ao pagamento das indemnizações compensatórias decorrentes do serviço público prestado pela CP, 2 milhões destinados à reestruturação da rede, 2 milhões para saneamento financeiro e 1,5 milhões para investimentos.

Comércio Portugal/Espanha reequilibrou-se

Portugal vendeu em Janeiro à Espanha produtos no valor de 1200 milhões de escudos – revelou ontem à ANOP, em Madrid, a Direcção-Geral de Alfândegas espanhola.

Durante o mesmo mês, a Espanha vendeu a Portugal mercadorias no valor de 2300 milhões de escudos (2941 milhões de pesetas).

Estes números relativos ao primeiro mês de 1983 revelam uma tendência para um maior equilíbrio no intercâmbio comercial entre Portugal e Espanha.

A Espanha que geralmente exportava para Portugal cerca de quatro vezes mais que aquilo que importava viu essa proporção descer para aproximadamente dois para um em Janeiro.

No contexto geral do comércio espanhol observa-se que em Janeiro as exportações espanholas aumentaram em ritmo mais acelerado do que as importações, pelo que o índice de cobertura diminuiu 7,9 pontos relativamente ao mesmo mês do ano passado e situou-se nos 52 por cento.

Os dados da Direcção-Geral espanhola de Alfândegas indicam que as importações espanholas totais atingiram no referido mês 312 048 milhões de pesetas (cerca de 220 mil milhões de escudos), o que equivale a um aumento de 27,9 por cento em relação a igual período do ano anterior.

As exportações cifram-se em 162 447 milhões de pesetas (120 mil milhões de escudos), ou seja, mais 11,2 por cento que no período homólogo de 1982.

Volkswagen em "sérias dificuldades"

A «volkswagen» (VW), segunda maior empresa do sector automóvel da Alemanha Federal, está a deparar-se com «sérias dificuldades», segundo o seu presidente Carl Horst Hahn, em declarações à última edição do semanário «Der Spiegel».

Hahn reconheceu as dificuldades com que a empresa se defronta e anunciou que a direcção tem planos para reduzir a força laboral de 120 para 100 000 trabalhadores nos próximos quatro anos.

As fábricas «VW» da Alemanha Federal – as maiores do país à excepção da Mercedes Benz –, vão ter necessidade, no decurso de 1983, de prescindir de pelo menos 5000 operários, o que implica uma reestruturação nos processos de trabalho.

De acordo com os planos da direcção da empresa, os operários despedidos não voltarão a ser incorporados na empresa e criar-se-ão medidas económicas para fomentar a reforma voluntária dos trabalhadores com mais de 50 anos de idade.

Só em 1974 é que a «VW» enfrentou uma semelhante situação tão delicada. Com efeito, nesse ano, a empresa viu-se gravemente ameaçada de falência, em consequência de uma política enfermando de vários erros quanto aos modelos, o que ocasionou prejuízos na ordem dos 333 milhões de dólares.

Durante o ano passado, a «VW» registou prejuízos orçados em 112 milhões de dólares, cifra esta que, segundo as previsões, aumentará durante este ano.

A «VW» brasileira e sul-africana registaram também uma certa quebra. Com efeito, a brasileira, que nos primeiros meses de 1982 vendeu 25 000 veículos, baixou para 16 500 no mesmo período de 1983, enquanto a filial sul-africana baixou de 10 600 unidades para 7000 no mesmo período.

Por outro lado, a «VW» dos Estados Unidos sofreu sérios reveses no mercado, «devido a uma equívoca política do director da empresa naquele país», James Mclernon, que acaba de ser afastado do seu cargo.

Juntamente com cerâmicas e rochas

Cortiça em exposição na FIL

O Presidente da República foi convidado para presidir à abertura do forum mundial da cortiça, que se realizará de 2 a 7 de Maio, na Feira Internacional de Lisboa – informou hoje a Associação Industrial Portuguesa.

O Filcork-83, primeiro forum mundial da cortiça, exporá produtos de cortiça, máquinas e equipamentos necessários ao seu aproveitamento industrial.

No período de 2 a 8 de Maio a AIP organiza, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, três certames: Siror (terceiro Salão Internacional das Rochas Ornamentais), Keramica (primeiro Salão Internacional de Cerâmica Industrial) e Filcork.

No seu conjunto, os três certames contam com a presença de 161 expositores, 29 dos quais estrangeiros, procedentes da Arábia Saudita, Bélgica, Espanha, França, Itália, Marrocos, Noruega e República Federal da Alemanha.

Também nesta altura (de 5 a 7 de Maio) decorrerá em Lisboa a reunião da Confederação Internacional da Cortiça.

Os certames serão inaugurados pelo ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta.

Industriais da Construção Civil vão debater crise do sector

Realiza-se nos próximos dias 21 e 22 de Maio, num hotel da capital, um encontro-debate promovido pela Associação de Construtores e Empreiteiros de Obras Públicas da Margem Sul do Tejo (ACE-Sul-Tejo).

No encontro vão ser debatidos os principais problemas que afectam o sector da construção civil.

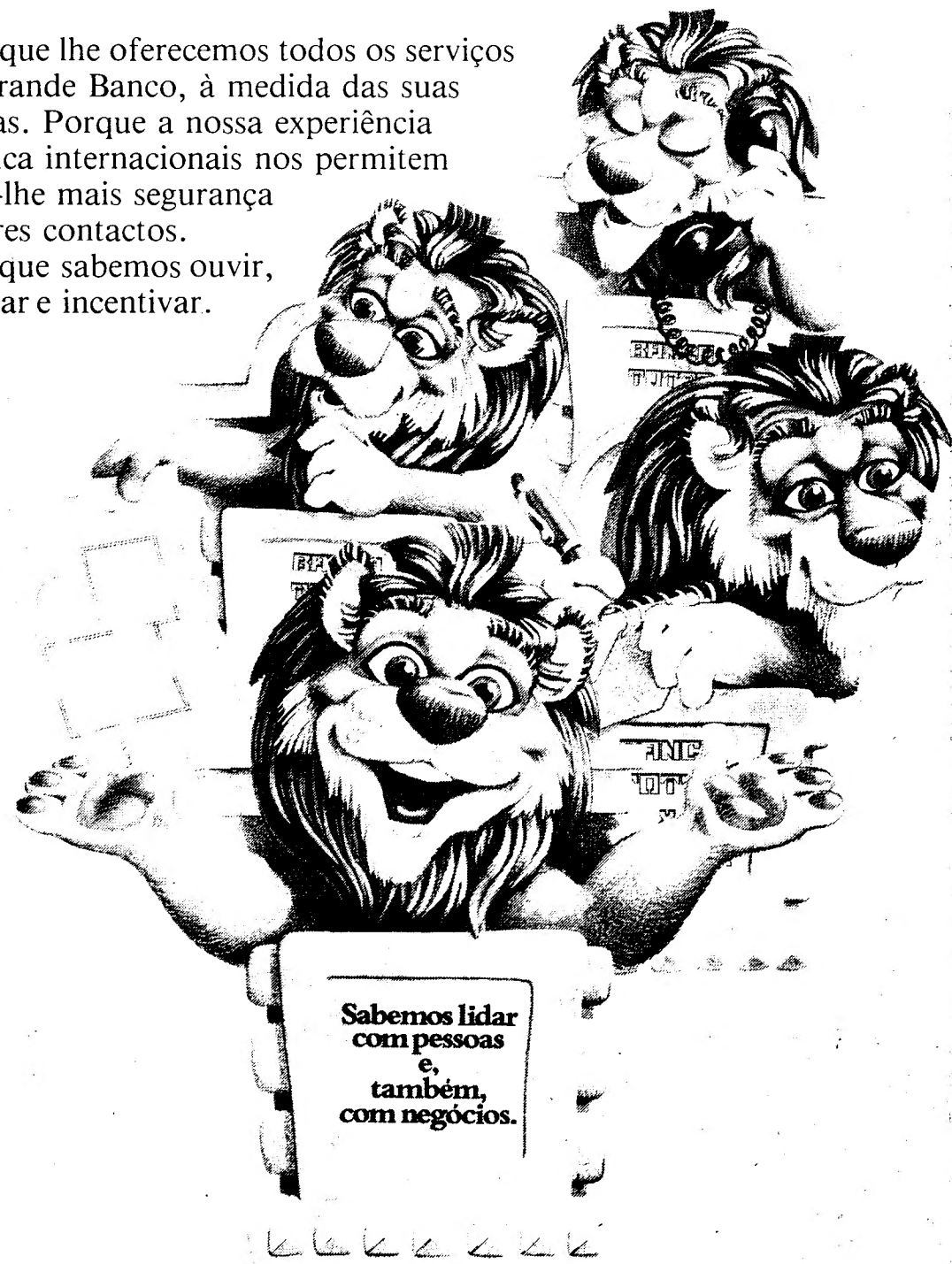
Num comunicado tornado público a ACE-Sul-Tejo denuncia a grave crise que atravessa o sector em consequência da actual política de crédito e das altas taxas de juro, incomportáveis para a grande maioria da população.

Participarão no debate diversas associações de constutores, representantes do Banco de Portugal, Banca Comercial, partidos políticos e Ministérios das Finanças e da Habitação.

Banco Totta & Açores Perto de si por muitas razões

Porque lhe oferecemos todos os serviços de um grande Banco, à medida das suas exigências. Porque a nossa experiência e dinâmica internacionais nos permitem oferecer-lhe mais segurança e melhores contactos.

Porque sabemos ouvir, aconselhar e incentivar.



INTERMARCO-ESPIRAL

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

Plano Energético Nacional: os ecologistas têm a palavra

Contra a sociedade policial do Plutónio pressupostos de uma Democracia Energética

Enquanto as estruturas energívoras do nosso sistema económico não forem gradualmente substituídas por uma **viragem** na Economia, qualquer PEN se encontra viciado à partida, sustenta Afonso Cautela[1] para quem «não há programa energético sem um programa de reciclagem sistemática».

A publicação, para debate, do Plano Energético Nacional, dá oportunidade a que o realismo ecológico sublinhe as suas teses numa matéria que, apesar de global e abarcar todas as actividades humanas, tem sido propriedade exclusiva de tecnocratas que a sectorizam e sectarizam.

Também em política energética vivemos um clima totalitário, que os adeptos de uma democracia ecológica se devem preocupar em denunciar.

De facto, não pode haver democracia energética, sem os seguintes pressupostos, premissas ou condições «sine qua non»:

Um sistema económico baseado no energivorismo é contraditório consigo mesmo: de nada vale querer encher um balde com um grande buraco no fundo. Enquanto essas estruturas energívoras, vindas do tempo do petróleo abundante e barato, não forem gradualmente substituídas por uma viragem na Economia, todo o plano energético se encontra viciado à partida.

Sem um programa de reciclagem sistemática, também não há programa energético. Esta premissa decorre como corolário da primeira. Reciclagem de materiais e desperdícios é, com a conservação de energia, a primeira fonte de produção energética.

Se toda a centralização é fascizante, a diversificação é pressuposto indiscutível de uma política energética democrática. Energias estruturalmente centralizantes (concentracionárias) como a nuclear, reforçam as estruturas autoritárias e totalitárias do Estado. Estado do Plutónio ou Estado Policial incompatibiliza-se com qualquer concepção democrática das sociedades. Se ilustres «democratas» defendem a energia nuclear, cabe aos portugueses ajuizar quem tem razão.

Nova geração tem a palavra

Energias há muitas. A Conferência de Nairobi assinalou 14 fontes energéticas acessíveis hoje à Humanidade. Falar em escassêz ou crise de energia é, portanto, a grande burla accionada por mopolólios estatais ou privados que durante décadas nos puseram na dependência do petróleo, como se não houvesse energias infinitas à disposição, e hoje nos querem colocar na total dependência do nuclear. Mente quem disser que para um monopólio em crise — o do petróleo — só tem solução outro monopólio igualmente em crise — o Nuclear — atendendo a que as reservas de urânio se encontram mundialmente esgotadas na prática.

As personalidades que defendem o nuclear devem ser convidadas democraticamente a comer os desperdícios radioactivos, já que ninguém até hoje sabe o destino que lhes há-de dar: por isso a CEE os despeja na fossa atlântica dos Açores, por isso a Galiza luta contra o fascismo dos contentores vertendo plutónio nas suas zonas de pesca e veraneio.

Se a escolha energética é a escolha da sociedade que queremos, e dos valores humanos que defendemos, qualquer programa energético arrasta consigo a qualidade de vida que se preconiza. Os padrões de consumo e os valores pelos quais se rege a sociedade condicionam qualquer plano: no fundo, é a nova geração quem terá que dizer a sociedade que quer: se a do plutónio, se a sociedade solar. Se a ditadura, se a democracia.

Se a dependência energética do País (importámos 200 milhões de contos — diz-se — em 1982) equivale a uma dependência económica e política, qualquer planeamento democrático deve orientar-se no sentido de atenuar essa dependência. O parâmetro das energias nacionais, nossas, não poluentes, renováveis (infinitas), que não precisam de ser importadas é logicamente prioritário numa política que não vá comprometer ainda mais a independência nacional.

Julgamento do crime nuclear

Em qualquer estratégia de emergência – de ataque à crise – a dimensão macroeconómica não deve esmagar a alternativa do pluralismo energético. Numa acepção democrática de base são as pequenas grandes conquistas – experiências, iniciativas, unidades produtoras – de pessoas, grupos, localidades, concelhos e regiões, que consolidam a democracia energética, independentemente dos grandes planos, haja o governo que houver e caia o governo que cair.

O défice não só financeiro, mas energético de empresas sumptuárias como a Petroquímica e a EDP não só consomem o contribuinte até ao osso – com sucessivos aumentos de preços – como endividam o País até à bancarrota. Até quando seremos nós a pagar os prejuízos crescentes das empresas que autofagicamente se devoram e nos devoram?

Não entrar em debates viciados à partida é pressuposto que a experiência dos últimos 9 anos tem ensinado ao realismo ecológico: para nós, o crime não é matéria de controvérsia ou polémica. O crime nuclear não se discute, julga-se.

O sofisma do urânio português na tentativa de justificar aqui a construção de centrais é tão claro que se torna insultuoso para a inteligência dos portugueses quem dele usa e abusa. Se o urânio, para ser metido como combustível no reactor, precisa de ser enriquecido nos Estados Unidos – toda a gente sabe – é evidente que ficaremos mais uma vez na dependência e com a nossa independência ainda mais comprometida.

Outro parâmetro que condiciona o plano energético numa perspectiva democrática dá prioridade ao consumidor particular, secundarizando o consumidor industrial, exactamente o contrário do que faz o actual P. E. N. na linha de todos os planos imperialistas, que secundarizam as pessoas ou mesmo as omitem, pondo-as ao serviço da economia, como objectos ou números.

Desenvolver a alternativa «desperdícios»

Os custos energéticos do crescimento industrial são e pressuposto de qualquer política energética não demencial. «Quanto custa em dinheiro?» – perguntava-se ontem, para saber se determinado objecto, encargo, projecto ou viagem, era «económico». «Quanto custa em energia?» é hoje a primeira e decisiva pergunta. Quanto custa em recursos vivos e naturais será, de uma maneira geral, a pergunta a fazer por uma «nova ordem económica», à medida que a necessidade de sobrevivência económica impuser uma moral eeonómica baseada nos custos qualitativos (quer dizer, ecológicos) de empreendimentos, indústrias e actividades até agora só contabilizadas em termos materiais quantitativos.

Desmistificar a chamada crise energética – e sua ponta de lança, a crise-«bluff» petrolífera – é condição «sine qua non» para qualquer planeamento não mistificado. A chamada crise petrolífera foi uma gigantesca operação artificial de rarefacção das torneiras, com fins múltiplos: iludir e adiar a iniludível crise do capitalismo norte-americano, justificar com a escassez petrolífera a súbita reactivação dos planos nucleares, pôr em maior dificuldade e dependência os países subdesenvolvidos, etc.

Resumi a tese no livro «Depois do Petróleo o Dilúvio», publicado em 1974, indicando o que o realismo ecológico preconiza.

Em nome da rentabilidade – deus da religião do crescimento – tem-se atrasado e bloqueado o desenvolvimento das energias renováveis. Mesmo depois de dois «choques petrolíferos», eles continuam atrasando, com sofismas de m..., o desenvolvimento das alternativas. É preciso que os democratas avisem estes tecnocratas do seguinte: Se se levar em conta os custos sociais e ambientais da poluição causada por lixos e desperdícios, é indiscutível que o seu reaproveitamento para fins energéticos tem à partida «meio caminho ganho», ao contrário do que ladram os tecnocratas; Se de todas as energias nacionais, não importadas, a energia «desperdícios» talvez seja a mais importante, rentável, será sempre aproveitar o que, desaproveitado, é antieconómico (como diria o filósofo Banana); toda a investigação no campo das renováveis em geral, e reciclagem de desperdícios em particular, comprova a sua vantagem económica de aumentar mão-de-obra e criar portanto empregos; Em toda a Europa da CEE se procede ao lançamento acelerado de políticas de reciclagem: será porque esta não é rentável? Quaisquer que sejam os investimentos exigidos pelo projecto de reciclagem, é indiscutível que todo e qualquer gasto (esbanjamento) com energia importada será um prejuízo muito maior para o País.

(1) Ecologista e jornalista

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção)

TERRA SANTA

TERRA SANTA

* PARTIDAS *
Maio — 18
Junho — 08

8 DIAS DE EXCURSÃO EM PENSÃO COMPLETA

AVIÃO + HOTEL + AUTOPULLMAN

Visitando JERUSALÉM • BELÉM • BETANIA • JERICÓ • MAR MORTO • NAZARÉ • TIBERÍADES • CAFARNAUM • ACRE • HAIFA • TEL AVIV

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31 79 21
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel 6 11 51
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 37 13 41
LISBOA - Av. Roma, 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011 2
F. A. R. O. - Av. Republica, 124 - Tel 25035 6
PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83 - Tel 2 7 1 5 1
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel 31077 8

SE TEM MAIS DE 65 ANOS

A Agência Abreu, pensando nos mais idosos e na ocupação dos seus tempos livres, decidiu conceder um desconto especial de 25% aos residentes em Portugal que participem no cruzeiro que organiza às Ilhas da Madeira e Canárias, de 14 a 22 de Maio próximo, no paquete «Funchal». Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder!

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Para ir e voltar não beba quando guiar.

comunicação social

"Mulheres": 5 anos adultos

Com uma tiragem de 20 mil exemplares surgia em Maio de 1978 a revista «Mulheres», lançada pela Editorial Caminho. Hoje a tiragem da revista situa-se na casa dos 42 500 exemplares. Significa isto, portanto, que «Mulheres» tem mesmo um grande público leitor.

Parabéns.

O número especial do quinto aniversário insere um inquérito em que mulheres de diversas áreas da cultura, da política, do jornalismo e do trabalho se pronunciam sobre a revista, no âmbito de uma análise em que a revista sai, por assim dizer, homenageada.

Depõem, nesse inquérito, Elina Guimarães, Fernanda Mestrinho, Linda Bringel, Loy Rolim, Luísa Amorim, Manuela Eanes, Manuela Nunes Prates, Maria Belo, Maria de Lourdes Pintasilgo, Maria de Medeiros, Maria Ondina Braga, Natália Correia, Regina Louro, Rosa Mota, Teresa Ambrósio, Teresa Santa Clara Gomes e Zita Seabra.

Para que a efeméride fique bem nos olhos, «Mulheres», em colaboração com o ABC Cineclube de Lisboa, promove durante o mês de Maio um ciclo de cinema intitulado «A mulher e o cinema», no Estúdio 444.

Eis os filmes: «O amor violado», de Yanick Bellon (dia 6, 19 horas); «A pele», de Liliana Cavani (dia 10, 19 horas); «As herdeiras», de Marta Meszaros (dia 17, 19 horas); e «Velhos são os trapos», de Monique Rutler (dia 27, 19 horas).

Por sua vez, na Sociedade Portuguesa de Autores, será exibido, no dia 13, às 18 e 30, o filme «A felicidade», de Agnés Varda.

Espanha: greve na TV após as eleições municipais

Os trabalhadores do organismo autónomo «Rádio e Televisão Espanhola» decidiram, em plenário, convocar uma greve como forma de pressão na negociação do contrato colectivo de trabalho.

Os trabalhadores, entre 1500 e 2000, que assistiram ao plenário pediram à comissão negociadora para estudar as datas e o procedimento para convocar a greve.

Houve divisão de opiniões sobre a conveniência de convocar a greve para antes ou depois das eleições municipais e autónomas, no dia 8 de Maio. Ponderadas diversas questões, a greve só ocorrerá após aquele acto eleitoral.

A convocação da greve, a que só se opuseram dez trabalhadores dos participantes no plenário, é motivada pelo desacordo na negociação do contrato colectivo de trabalho com a Direcção da Rádio e Televisão.

Acordo Cabo Verde-Angola

Cabo Verde e Angola vão estudar a possibilidade de celebrar um acordo em todas as áreas da Comunicação Social – disse à ANOP o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, Corsino Fortes.

O secretário de Estado caboverdiano, já em Luanda em visita oficial a convite do Departamento de Informação e Propaganda do MPLA, acrescentou que «tal cooperação é possível e desejável», uma vez que representa «um caminho seguro para um cada vez maior estreitamento das relações entre as duas jovens Repúblicas africanas de expressão portuguesa».

A cedência de algum equipamento, por parte de Angola, para a Comunicação Social caboverdiana, poderá ser um dos resultados imediatos desta visita de Corsino Fortes a Luanda.

Corsino Fortes, que regressa a Cabo Verde no dia 5 de Maio, é acompanhado pelos directores da Emissora oficial de Cabo Verde, do jornal «Voz di Povo» e do Instituto de Cinema.

Revista das revistas

Liber 25

Está em distribuição o n.º 13, referente a Abril de 1983, de **LIBER 25,** «revista militar para civis» e «revista civil para miliatares», dirigida por Carlos Cruz Oliveira. O sumário deste número é o seguinte: «Algumas Reflexões sobre os Valores Morais das Forças Armadas» por Vinício de Sousa; «Sargentos» por Fernando V. Pinheiro; «O Socialismo, Conquista da Humanidade» por Rito Canedo; «Os Militares e a Política: Na Despedida do Conselho da Revolução» por Fernando Piteira Santos; «Conferência Nacional de Economistas, do Anacrónico Liberalismo ao Fatalismo Tecnocrata» por J. E. Coutinho Duarte; «A propósito do Sindicato da PSP e do mais que vem a propósito» por João Paulo Guerra; «Síntese das Guerras pela Independência de Cuba» – Reflexos na Imprensa satírica portuguesa» por Sérgio Carvalhão Duarte; «Levantamentos de rancho questionam condições de vida dos soldados» por Nuno Pereira Reis; «A Senda de Vam Sambu» por Beja Santos; um Discurso do Presidente Samora Machel e uma notícia sobre a constituição da «Associação 25 de Abril».

Está já à venda a revista "Socialismo e Política"

Sob a direcção de Francisco Marcelo Curto foi ontem lançada, no mercado português, uma revista que tem como nome «Socialismo e Política». A revista, trimestral, e de 80 páginas, define-se como sendo de «cultura política». No editorial do primeiro número, o director, sob a epígrafe «porquê o socialismo», faz o historial do «aprofundamento da crise do capitalismo» e constata, com Wormser, que «como sempre, a direita não tem programa».

Marcelo Curto recorda as palavras de Olof Palme, Andreas Papandreau e Felipe Gonzalez, na recente cimeira dos chefes de Governo socialistas, em Paris, que, em seu entender «são uma boa demonstração da afirmação de esperança que é o socialismo», embora as considere «cautelosas». O director da nova revista sublinha que «os socialistas não devem apresentar-se como os portadores de uma solução total e definitiva», sendo necessário «encontrar formulações novas».

Nomes como João Rainho, José Leitão, Teresa Cunha Rego, Kalidás Barreto, Manuel Antunes, Vítor Marques, Isabel do Carmo, Mário Mesquita, Carlos Antunes, Vítor Wengorovius assinarão trabalhos nesta revista, que se insere dentro da luta para «modificar essa brutal e desumana realidade do capitalismo mundial, em nome da associação livre dos produtores associados, da autodeterminação dos trabalhadores, da sociedade sem classes».

Congresso dos Professores encerrou

O futuro pertence à Federação

Terminou hoje ao princípio da tarde o Congresso Constituinte da Federação Nacional dos Professores. A apresentação aos congressistas dos membros eleitos para os órgãos da Federação, o balanço dos trabalhos e a leitura de moções, preencheram o programa desta última sessão do Congresso que reuniu na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa mais de um milhar de delegados eleitos por escolas do continente, regiões autónomas e pelos professores de Português na Europa.

LOGO de manhã foram divulgados os resultados da votação das listas concorrentes ao Conselho Nacional e à Comissão Fiscalizadora da FENPROF, votação que decorreu ao longo do dia de ontem. Duas listas foram apresentadas para o CN – a A, encabeçada por António Teodoro, e a B, por Alberto Manuel Belo da Cunha Matos, coordenador distrital de Beja da Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul. A lista A obteve 826 votos, e a B, 131. A lista vencedora conquistou 40 lugares no Conselho Nacional, e a B, 6. Os restantes 31 membros do CN serão nomeados pelos sindicatos regionais. À Comissão Fiscalizadora concorreu apenas a lista A, que obteve 912 votos, verificando-se 90 abstenções.

Uma verdadeira maratona, pelo menos para a Comissão Instaladora da Federação é como se pode classificar este Congresso.

De facto, escassas horas esteve a Aula Magna livre esta noite: uma multidão composta por delegados, convidados, comissão, jornalistas, etc., apinhou ontem até de madrugada o anfiteatro da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa para assistir ao espectáculo em que actuaram José Mário Branco, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Carlos Mendes e o agrupamento Triângulo do Mar.

De tarde, os trabalhos tinham-se prolongado para lá da hora prevista, pelo que tiveram de terminar um tanto abruptamente. Muitos foram os que quiseram utilizar a tribuna do Congresso para dizer de sua justiça, alguns foram também os que tiveram de renunciar a essa oportunidade por absoluta falta de tempo. Entre estes contam-se professores do Ensino Superior. O Ensino Superior – ou dizendo melhor –, o ensino pós-secundário seria ontem objecto de uma intervenção de fundo por parte do prof. Domingos Moura, delegado ao Congresso pelo Instituto Superior Técnico, membro da Comissão Instaladora da Federação e presidente da mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Esta intervenção foi muito bem acolhida pelos docentes do Ensino Superior presentes.

Ao fim da tarde, uma delegação da comissão instaladora deslocou-se ao Ministério da Educação para entregar ao ministro em exercício os documentos aprovados na 5.ª e 6.ª-feira: a resolução sobre as carreiras docentes, o Programa de Acção, bem como o caderno reivindicativo.

Fráusto da Silva receberia também os resultados dos inquéritos ontem divulgados, lançados quer à opinião pública quer à classe docente, sobre a imagem que os portugueses têm do professor e da escola e os factores de satisfação e insatisfação dos professores. Fráusto da Silva nada adiantou sobre os muitos e graves problemas contidos nesses documentos.

A importação do «vestibular»

O ministro da Educação quis receber ontem também ao fim da tarde as delegações estrangeiras convidadas. Da troca de impressões que então se verificou, vale a pena destacar a registada entre Fraústo da Silva e o Hermes Zannetti, presidente da Confederação dos Professores do Brasil e deputado federal. Como tem sido divulgado, o Ministério de Fraústo da Silva pretende enxertar no sistema educativo português a «prova de aptidão» ao Ensino Superior em vigor no Brasil desde 1968, vulgarmente conhecida por «vestibular» e que tem perturbado a vida de algumas personagens das telenovelas brasileiras conhecidas do público português. Zannetti afirmou-lhe que em sua opinião este «vestibular» é tão mau que como deputado federal vai propor a sua revogação. «Não é uma prova de aptidão», comentar-nos-ia mais tarde, «mas uma prova de classificação». Ao desenhar umas quantas cruzes no papel o candidato nada aprende nem demonstra do que sabe. O «vestibular» serve apenas para anular o efeito de choque na opinião pública dos contingentes de candidatos que não têm vaga nas escolas superiores. O número de classificados é o correspondente ao número de vagas. Logo, o «vestibular» serve apenas para anular os excedentes, constituindo, portanto uma medida política».

Estiveram presentes neste Congresso 23 organizações internacionais de professores, incluindo as Centrais Internacionais de Ensino FISE (Federação Internacional Sindical do Ensino), representada pelo vice-presidente Gerard Montant e o secretário executivo, Suarez e a CMOPD, Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente, representada pelo secretário-geral adjunto, Marc Alain Berberat. Entre as 23 organizações contam-se também quatro federações internacionais: dos professores árabes, Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial, Federação Internacional das Associações de Professores do Ensino Primário e Federação das Organizações Nacionais da América Central. Os países representados através de estruturas sindicais foram o Brasil, Moçambique, Inglaterra, Noruega, França (através de cinco sindicatos), Espanha, Tunísia, Síria, El Salvador e Nicarágua.

Embora não possuindo organizações nacionais de professores, fizeram-se também representar a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

As carreiras docentes

Os documentos debatidos e aprovados na quinta e sexta-feira, Programa de Acção da Federação para o triénio 83/85 e a resolução dizem respeito ao tema de estudo do Congresso ou seja, as carreiras docentes.

Assim, na resolução, determina-se as bases duma carreira docente para os professores do ensino não superior (que até agora não a possuem) e levantam-se as questões essenciais que deveriam ser cumpridas na carreira docente dos professores do Ensino Superior e Politécnico, que dispõem já de estatuto de carreira, o qual não é, contudo, integralmente aplicado.

Lutar para que estas situações sejam corrigidas é o objectivo fundamental do Programa de Acção da Federação nos seus primeiros três anos de existência.

Ontem foram divulgados também os resultados dos inquéritos à opinião pública e aos professores. Sem prejuízo de posterior publicação, mais detalhada das suas interessantes conclusões, adiante-se que 65 por cento dos portugueses inquiridos por empresa especializada pensa que os professores sabem o suficiente para ensinar, 22 por cento pensa exactamente o contrário e 13 por cento não têm opinião. Os patrões e os quadros são os que menos confiam no saber dos docentes, enquanto os operários são os que mais confiam.

Os professores inquiridos apresentam em maior percentagem, como factor de satisfação na sua actividade o convívio com crianças e jovens e, como factor maior de insatisfação, o funcionamento do Ministério da Educação.

Temporal assolou o País sem provocar danos pessoais

Chuvas torrenciais acompanhadas de rajadas fortes caíram mais ou menos por todo o País durante a tarde e noite de ontem e a madrugada de hoje, não havendo a registar danos pessoais. Mesmo os prejuízos materiais ficaram aquém das previsões.

Em Alhandra, a sorte esteve ao lado dos sócios do clube local, o Alhandra Sporting Clube, que se encontravam reunidos em assembleia geral quando a chaminé da sede pesando tonelada e meia desabou, abatendo-se sobre o telhado. Apesar dos prejuízos que afectaram o equipamento do posto médico, ninguém seria atingido.

Nesta vila caíram mais chaminés e árvores o que obrigou a corporação dos bombeiros locais a manter-se em atividade até às 5 horas da madrugada. Uma das chamadas viria da GNR alertando para o desaparecimento da traineira «Maria José Valério» com 2 tripulantes. Lançado o salva-vidas à água, lutando contra o mau tempo viriam a encontrar os pescadores já a salvo, encostados à margem.

No Bairro dos Avieiros, também conhecido por Bairro dos Varinos, em que as habitações são de construção frágil os estragos foram grandes, mas os habitantes prevenidos a tempo haviam tomado as devidas precauções evitando, assim, situações de perigo.

Em Vila Franca de Xira também o mau tempo provocou estragos, obrigando a população e principalmente os bombeiros a acorrer às várias chamadas que se prolongaram até esta manhã. Uma tragédia chegou a desenhar-se no hospital da vila, quando os ventos fortes destruíram o telhado do Banco e serviços de urgência impondo a transferência dos doentes que ali estavam para as enfermarias. Também aqui não houve desastres pessoais.

As árvores foram as maiores vítimas e em Vila Franca de Xira não se fugiu à regra. Das muitas caídas um pouco por todo o lado em especial junto da Igreja da Misericórdia, uma delas viria a abater-se sobre o edifício onde funciona a Delegação de Saúde que sofreu grandes estragos.

Telhados rebentados e chaminés abatidas levaram muitas pessoas a procurar em casa de amigos e familiares abrigo mais seguro. Um contendor de lixo, bastante pesado, galgou um muro com três metros de altura levado pelo vento.

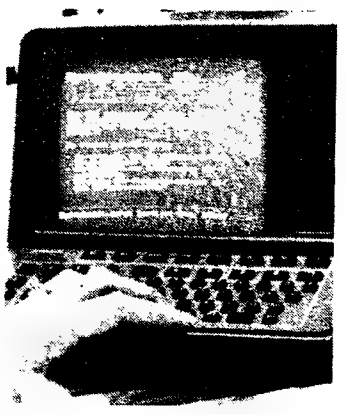
Não houve ciclone

Segundo os Serviços Meteorológicos informaram, as rajadas de vento não podem ser classificadas como ciclone. Tratou-se apenas de uma depressão que atingiu o Norte do País dirigindo-se para Nordeste, provocando chuvas e ventos fortes no Centro e a Sul do Tejo. Prevê-se que se mantenham as mesmas condições do tempo embora mais atenuadas. No Algarve as rajadas atingiram grande intensidade mas aquém do que se convenciona designar-se por ciclone.

Como a intempérie foi prevista a tempo, as autoridades marítimas tomaram as devidas precauções, reforçando os dispositivos de vigilância e socorro. Não se viram na contigência de agir, por as embarcações haverem tomado as precauções que se impunham. As barras dos diferentes portos mantiveram-se na sua maioria abertas e não há conhecimento de desastras marítimos.

pessoas & factos

Siemens apresentou video-telefone



O novo video-telefone «Bitel» não serve apenas para telefonar, mas executa toda uma série de outras funções. Permite receber por telefone, com um mínimo de despesas, as informações divulgadas pelo novo «Serviço de Informações Video» que os Correios Federais Alemães inaugurarão em Outubro de 1983. Enquanto que no sector privado as informações deste serviço são recebidas através de um aparelho de televisão, equipado com um adaptador, dispõe-se agora de um aparelho compacto para o aproveitamento comercial dessas informações no próprio escritório. A Siemens acaba de apresentar uma nova combinação de video e de telefone, o «Bitel», que tem o seu lugar em qualquer secretária de escritório. O novo aparelho permite também programar video-informações que o utilizador pretende receber com regularidade. Essas informações memorizadas estão permanentemente à disposição. O «Bitel» simplifica também o por vezes moroso processo de telefonar. Mediante o teclado alfa-numérico memoriza-se uma lista telefónica de duzentos nomes. O video-telefone dispõe ainda de um sistema de marcação de datas, que se manifesta na hora e na data marcada por um sinal acústico e pelo código que aparece no video.

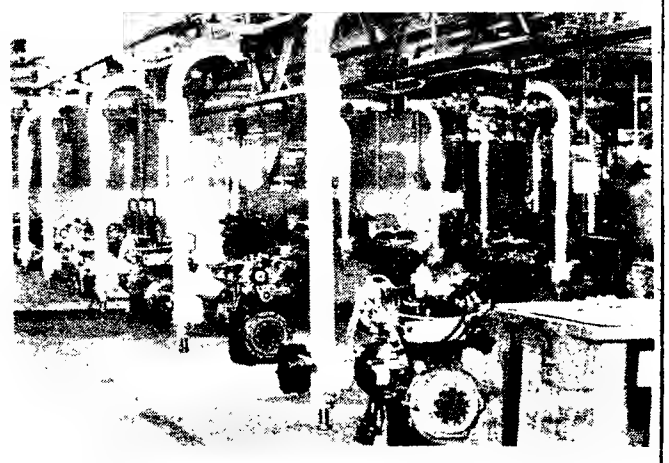
Standard Eléctrica premeia assiduidade

Prosseguindo um conjunto de iniciativas destinadas a reduzir a taxa de absentismo verificada na empresa, a administração da Standard Eléctrica sorteou na passada semana um autmóvel entre os trabalhadores que atingiram um absentismo inferior a 5% em 1982. Em resultado das iniciativas precedentes, afirmam os responsáveis pela empresa, já foi possível reduzir a taxa média de absentismo dos cerca de 2200 trabalhadores de 14% em 1977 para menos de 8% no ano passado.

Depois do sorteio mensal de um televisor a cores e de uma viagem de dois em dois meses entre os mais assíduos, a administração da Standard Eléctrica resolveu, agora, premiar anualmente a assiduidade com o sorteio de um automóvel.

Na passada semana o veículo relativo a 1982 coube à operária da divisão de semicondutores Ana Rosalina Miranda Mota.

Renault/Cacia produz mil motores por dia



Mil motores e 500 caixas de velocidades diárias é a cadência de produção atingida há duas semanas na fábrica da Renault em Cacia. Inteiramente vocacionada para a maquinação e montagem daqueles órgãos, a unidade industrial de Cacia exporta 80% dos motores e 60% das caixas de velocidade que produz.

Entretanto, o quinquagésimo milésimo veículo produzido na fábrica de Setubal do mesmo construtor francês saiu da linha de montagem a 14 de Março. Trata-se de um Renault 5 TL e o seu destino foi o mercado externo.

Em Setúbal, também, a Renault começou agora a produzir as «units» do Renault 9, ou sejam, os pisos, laterais, frentes, tejadilhos, aros para pára-brisas, tabliers, guarda-lamas e portas.

Revista "UNIBANCO" já saiu

Já anda no correio, e em casa dos portadores do cartão de crédito respectivo, mais um número da Revista UNIBANCO, uma revista bem feita e com interesse informativo, mesmo para além da parte comercial. A qual, diga-se de passagem, é útil e lê-se também com agrado. Alguns dos temas deste número de Março: Os Supercirurgiões (a vida fabulosa de algumas estrelas do bisturi), entrevista com Maria de Lourdes Modesto, e uma completíssima lista dos livros de culinária disponíveis nos catálogos dos editores portugueses, lista recolhida e organizada pelo chefe da Redacção João Rafael Nunes. A Revista UNIBANCO é dirigida por José Manuel Santos Costa.

CINEQUIPA, GRUPO DE CINEMA EXPERIMENTAL, SCRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cinequipa, Grupo de Cinema Experimental, SCRL, para o dia 13 de Maio de 1983, às 21.30 h., na Sede Social da Cooperativa, Rua da Palmeira, 7, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação da emenda à alteração dos Estatutos a que se refere a alínea f) do Art.º 15.º do Código Cooperativo, alterada pela Lei n.º 1/83 de 10 de Janeiro de 1983.
2. Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

João Matos Silva

POR UMA HABITAÇÕ DIGNA

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AV. ALMIRANTE REIS, 12-TELEFS. 53 60 70/57 32 14 • 1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção e sob proposta dos Corpos Gerentes, convoco, ao abrigo do artigo 32.º, parágrafo 2.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, para o próximo DIA 13 DE MAIO DE 1983, PELAS 20.30 H., na Sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, sita no Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM: Apreciação, discussão e votação sobre uma proposta de novos Estatutos da Associação para sua adaptação ao Código Cooperativo.

PONTO DOIS: Apreciação, discussão e votação sobre uma proposta de novos Regulamentos da Associação.

Lisboa, 20 de Abril de 1983

O Presidente da Mesa da
Assembleia Geral
EUGÉNIO HENRIQUES RAMOS

REGULAMENTO DESTA ASSEMBLEIA

1 — A Assembleia iniciar-se-á 30 minutos após a sua abertura com o número de sócios presentes.
2 — Se não forem concluídos os trabalhos na mesma sessão, a Assembleia prosseguirá em continuação em outro dia a definir na Assembleia de 13 de Maio de 1983.
3 — Os sócios votantes terão de se apresentar munidos do respectivo cartão de sócio e da última quota paga.
4 — Só são admitidas propostas de alteração escritas devidamente assinadas e contendo o número de sócio.

Cinquenta países sob tortura

A tortura é utilizada pelas autoridades de pelo menos cinquenta países, afirmou na sexta-feira o secretário-geral da Amnistia Internacional, Thomas Hammarberg, no final dum colóquio de organizações internacionais reunido em Genebra para discutir o problema.

Assim, de acordo com os mais recentes relatórios citados por Hammarberg, no final dos seus trabalhos, o colóquio propôs designadamente a elaboração duma convenção internacional que assegure a visita de locais de detenção onde se suspeite que é praticada a tortura, nos países signatários, revelou Niall Mad Dermot, secretário-geral da comissão internacional dos juristas.

Esta convenção permitirá ir além daquilo que pode fazer presentemente em tempo de paz, a comissão internacional da Cruz Vermelha, da qual participavam alguns membros nas discussões acentuou Mad Dermot, segundo quem tal entendimento deveria assegurar, em especial, o direito da visita a qualquer local de detenção ou de interrogatório, oficial ou não, sem pré-aviso, e o de renovar as inspecções tantas vezes quantas forem julgadas necessárias.

Protecção a mais baleias

Mais três espécies de baleias vão beneficiar da maior protcção prevista pela «convenção para o comércio internacional das espécies da fauna e da flora selvagens ameaçadas de extinção», decidiram os 81 países signatários na sua quarta conferência organizada em Gaberone, Bottesuana, de 19 a 30 de Abril.

Segundo um comunicado divulgado na sede do Fundo Mundial da Natureza «sexta-feira em Glande, as espécies Minke (Acutorstrata) Fourtooth e Bottlenose (Beradius-Bairdi) passam a figurar ao lado das outras três famílias Fin (Physalus), Sei (Borealis) e Serme (Physeter-Catotdon) que beneficiaram duma protecção similar na precedente conferência de Nova Deli, em 1981. A decisão agora tomada teve a oposição dos delegados do Japão, do Peru, do Brasil e da URSS.

Recorda-se que a Comissão Internacional da Baleia decidiu, em Julho de 1982, o fim da pesca comercial destes cetáceos a partir de 1986.

Cápsula radioactiva "perdeu-se" em Caracas

Uma cápsula radioactiva desapareceu misteriosamente dum dos balcões da alfândega no aeroporto internacional de Caracas (Venezuela) em Maiquetia, provocando a mobilização dos diferentes corpos da Polícia e da Informação.

Segundo um especialista que se encontrava no local, esta cápsula e mais outras onze, que faziam parte do mesmo lote, são material antigo que perdeu a sua radioactividade. De qualquer modo, as autoridades reforçaram as brigadas que procedem às buscas.

A cápsula fazia parte, com outras onze, dum lote de três embrulhos chegados à Venezuela, em 1979, e «declarados mercadoria abandonada» porque ninguém os reclamou dentro dos prazos. Em seguida foram transferidos, sem indicação do conteúdo e de destinatário, para um depósito de encomendas não levantadas, onde permaneceram, até que na última quinta-feira uma inspecção permitiu verificar o que continham e o desaparecimento duma das cápsulas.

As cápsulas radioactivas contêm matérias liquidas ou sólidas irradiadas, cuja radioactividade dura mais ou menos tempo, conforme a sua intensidade, e são totalmente estanques graças à sua cobertura de vidro ou de chumbo. São sobretudo utilizadas em medicina ou na agricultura.

A categoria também se mede pelo número de sabonetes

A higiene de cada diplomata deve corresponder à sua categoria, considera a chancelaria do Tesouro britânico no seu novo projecto de subsídios aos funcionários em serviço no estrangeiro.

Assim, o Tesouro prevê para um funcionário de primeira categoria no estrangeiro 57,6 sabonetes, 14,4 tubos de pasta dentífrica, 28,8 rolos de papel higiénico e 4,8 «sprays» insecticidas por ano.

Mas, segundo o Tesouro, um funcionário de quinta categoria só necessita de 43,2 sabonetes, 10,8 tubos de pasta dentífrica, 21,6 rolos de papel higiénico e 3,6 «sprays» de insecticida.

Estes cálculos, que resultam numa redução sensível dos subsídios de deslocação no estrangeiro para a maior parte dos funcionários, receberam um acolhimento muito hostil por parte do sindicato interessado.

10º ANIVERSÁRIO 1973 — 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rápido
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

DAS 8 H ÀS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

Liberdade sindical protegida em França pelos tribunais

Pela primeira vez em França, um chefe do pessoal vai parar à cadeia por obstáculos à liberdade sindical, tricas e medidas vexatórias.

O Supremo Tribunal, jurisdição suprema em matéria penal que só julga a conformidade dos precedentes acórdãos com a lei e não decide quanto ao fundo, acaba, com efeito, de confirmar o acórdão lavrado há um ano, por um tribunal de apelação contra Maurice Virole, encarregado do pessoal da fábrica da Citroen, de Caen, oeste da França, de três meses de prisão, sendo um efectivo, e pagamento de indemnizações a dois delegados do pessoal.

O Sindicato Força Operária (FO, reformista) tinha apresentado queixa contra ele, acusando-o de «tricas e vexames múltiplos» contra militantes desta organização. Assim, um militante da FO tinha sido condenado por Virole a permanecer confinado no seu gabinete durante seis anos, sem ter nada que fazer.

No termo de uma demorada batalha jurídica, o Supremo Tribunal rejeitou o recurso interposto por Virole, decisão que poderá fazer jurisprudência.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que sempre que se aproxime de locais em que há peões ao longo da estrada deve moderar a velocidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

«POSTURA SOBRE VAZAMENTO DE ENTULHOS»

AVISO

A Câmara Municipal de Cascais, cumpridas as necessárias formalidades, põe em execução a postura supramencionada, a qual está patente ao público nos Paços do Concelho, nas sedes das Juntas de Freguesia, e outros lugares de estilo.

Cascais, 15 de Março de 1983

A Presidente da Câmara,
Helena Roseta
(Arquitecta)

Câmara Municipal Cascais

«Regulamento das edificações urbanas»

Aviso

A Câmara Municipal de Cascais, cumpridas as necessárias formalidades, põe em execução o regulamento supramencionado, o qual está patente ao público nos Paços do Concelho, nas sedes das Juntas de Freguesia, e outros lugares de estilo.

Cascais, 15 de Março de 1983

A Presidente da Câmara,
Helena Roseta
(Arquitecta)

Samora Machel no Congresso da Frelimo

"O nosso Estado não está infiltrado, mas sim corrompido"

«O nosso Estado não está muito infiltrado, está é corrompido», disse na noite de 29, num improviso, o presidente Samora Machel, na conclusão do debate sobre as directivas económicas e sociais – segundo notícia a AIM.

«Não é uma questão de o aparelho de Estado estar directamente ligado ao inimigo, é sobretudo uma questão de conforto» – disse.

Aparentemente Samora respondia ao violento ataque feito no dia anterior por um combatente veterano, José Paulo Nchumali, que, perante o Congresso, afirmou estarem as mais altas esferas do Partido e do Estado «infiltradas de inimigos».

No seu improviso, com humor e vivacidade provocando fortes gargalhadas entre delegados e convidados, Samora tentou ilustrar a sua asserção, contando a sua primeira experiência no Palácio da Presidência.

«Eu vim da guerrilha habituado a comer farinha», disse. «Logo no primeiro dia, os criados vieram perguntar-me se desejava tomar o pequeno almoço na cama». A descrição do presidente prosseguiu contando com pormenor o requinte das ementas da burguesia colonial, incluindo os diferentes tipos de vinhos, as sobremesas e os aperitivos, dando por vezes, a sensação de que os empregados pensavam que os locatários de palácios não dedicavam muito tempo ao trabalho.

«Depois desta experiência chamei todos os empregados e cortei todo este esquema».

Quando o presidente deu instruções para que ao almoço fosse apenas servido um prato, por exemplo, arroz com caril de amendoim, comida tradicional moçambicana, os empregados desapontados afirmaram que o palácio não dispunha de «panelas próprias para fazer esses cozinhados».

O caso anedótico relatado pelo presidente pretendia chamar a atenção à pessoas que ocupam altos postos hierárquicos para o facto de o país exigir sobretudo sacrifício e dedicação, ao invés de facilidades e vida fácil.

«Quando começámos a luta armada», lembrou aos delegados, «uma minoria entre nós aceitou sacrifícios para defesa da maioria».

«As directivas económicas e sociais não são tarefa fácil», avisou Samora, pedindo depois aos directores que considerassem as metas difíceis de cumprir, que tivessem a coragem de o dizer perante o Congresso.

«As deserções podem começar aqui e agora», disse. «Deixemo-los ir, quer sejam ministros, directores nacionais ou secretários de Estado» – quero que sejam vocês a dizer: «No meu Ministério não posso implementar estas directivas».

«É bom sabermos com quem podemos contar», afirmou, «é melhor sermos poucos e bons do que muitos e maus».

O presidente defendeu a ideia de que cada sector deve ter os elementos mais capazes de desempenhar a tarefa específica, devendo a selecção ser feita a partir da base e não do topo.

«O melhor economista deve estar na fábrica e não no gabinete», recomendou, «do mesmo modo que os melhores agrónomos devem estar nas áreas rurais trabalhando com os camponeses e não nos sofás em Maputo».

Os generais, afirmou, devem ter a seu cargo as operações militares no terreno e não apenas dirigir a coordenação em gabinetes.

«Quem disse que a direcção de um Batalhão é tarefa apenas de major?», perguntou Samora.

O presidente Samora Machel aventou a hipótese de alguns ministros terem de deixar o Governo, pois as suas capacidades e qualificações técnicas poderão torná-los mais necessários na direcção de importantes projectos no interior das províncias.

«Isto não vos deve levar a protestar», fez notar. «Alguns vão pensar: mas agora vou perder o direito a um Volvo branco e passo a andar de Peugeot ou Lada».

«O Poder corrompe, não é?» – exclamou Samora.

Directivas económicas

A produção agrícola comercializada em Moçambique deverá aumentar entre 30 a 35 por cento até 1985, estabelece o documento de «Directivas Económicas e Sociais» aprovado pelo IV Congresso do Partido FRELIMO.

A compra de excedentes agrícolas ao sector familiar da agricultura deverá aumentar entre 40 e 45 por cento até 85.

As directivas salientam o aumento da produtividade dos operários agrícolas e dos camponeses, reduzindo-se o recurso às importações e aumentando a produção por hectare. Por exemplo, as directivas preconizam uma média nacional de 2,5 toneladas de milho por hectare e 2,7 toneladas de arroz por hectare.

A comercialização de gado projectada prevê um aumento de 35 a 40 por cento até 85. A produção florestal deverá aumentar em 70 por cento.

As directivas propõem um aumento de 12 a 15 por cento da produção industrial durante o triénio 83/84/85.

Na metalurgia ligeira, o ênfase vai para a produção de bens de consumo básicos tais como panelas, talheres, bacias e baldes, particularmente para as zonas rurais.

No que diz respeito ao transporte, as directivas apontam a rentabilitação da frota nacional, a poupança no gasto de combustíveis, e o uso racional e conjunto de todos os meios de transporte, incluindo o individual e privado.

A prioridade para o transporte ferroviário vai para um aumento do tráfego para o Zimbabwe: 19 por cento mais carga transportada (em toneladas/quilómetros) em 1985 do que em 1982.

Na construção o número de novos projectos deverá ser reduzido, completando-se aqueles já iniciados.

As directivas apontam como prioridade máxima para o comércio interno, a organização de um sistema dinâmico de comercialização nas áreas rurais, assegurando que os bens de consumo necessários possam ser comprados pelos camponeses.

O armazenamento de mercadorias para venda deverá aumentar em 20 a 23 por cento a preços constantes até 85.

No comércio externo deverá registar-se uma «rigorosa política de austeridade» no respeitante a gastos de divisas, e um aumento na entrada de divisas através de uma diversificação das exportações.

A força de trabalho excedentária nas empresas e serviços será dispensada. O documento afirma que «devemos diminuir o número excessivo de funcionários no aparelho de Estado».

A política de salários favorecerá os sectores produtivos.

O fundo total de salários não poderá crescer mais do que a produção.

Directivas sociais

Sobre os serviços sociais, as directivas dizem que o objectivo principal da educação é o de assegurar a implementação do sistema nacional de educação até 85.

A qualidade do ensino deverá melhorar, reduzindo o número de desistências e reprovações. A formação de professores deverá levar a um aumento de 20 por cento no corpo docente até 85 (mais 6 a 7 mil professores do que em 1982).

Para a saúde, as directivas especificam metas para várias vacinações contra um certo número de doenças (por exemplo, 66 a 70 por cento das crianças entre o nono mês e o segundo ano de vida deverão ser vacinadas contra o sarampo até 85).

Os cuidados pré-natais deverão abranger cerca de 50 por cento das mulheres grávidas até 85, e entre 33 e 36 por cento dos nascimentos previstos deverão ocorrer em centros de saúde.

Papandreou vai propôr desnuclearização dos Balcãs

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, anunciou ontem que enviará nos próximos dias uma carta aos dirigentes dos países balcânicos destinada a iniciar o processo tendente a levar à desnuclearização das Balcãs.

Na sua carta, Andreas Papandreou pedirá aos dirigenttes da Jugoslávia, Roménia e Bulgária para chegarem a acordo no sentido de ser organizada uma primeira reunião ao nível de peritos e uma segunda ao nível de secretários de Estado para se discutir o problema.

O primeiro-ministro grego, que inaugurava a reunião anual da União dos Municípios e Comunas da Grécia, reafirmou que o seu governo está «decidido a manter as armas nucleares fora da Grécia».

Andreas Papandreou pediu aos países rebeirinhos do Mediterrâneo para se juntarem ao combate da Grécia «por um Mediterrâneo sem esquadras estrangeiras, sem armas nucleares e pertencendo aos seus povos».

Por seu turno, o porta-voz oficial, Demitiris Maroudas, precisou que o chefe do Estado romeno, Nicolae Ceausescu, também vai enviar uma carta no mesmo sentido aos dirigentes balcânicos (incluindo a Turquia). Andreas Papadreou e Nicolae Ceauscesco tinham chegado a acordo a este respeito durante a visita que o primeiro-ministro grego efectuou em Novembro último a Bucareste, acrescentou o porta-voz. Recorde-se que a proposta de desnuclearização dos Balcãs é uma velha causa defendida pela Bulgária.

Karamanlis na Bulgária

A convite de Todor Jivkov está na Bulgária em visita de amizade o presidente da Grécia, Constantin Karamanlis. As conversações oficiais desenrolaram-se no espírito já tradicional da boa vizinhança e amizade. Foi discutido um amplo leque de questões do desenvolvimento crescente das relações búlgaro-gregas. Foi notado o avanço considerável da consolidação dos laços políticos, económicos e culturais para o que contribuíram os contactos frequentes entre os dois dirigentes estatais. Foi expressa a esperança que o encontro actual criará novos impulsos para o alargamento da colaboração global entre os dois países. Todor Jivkov ofereceu um jantar oficial em honra do presidente da Grécia. No seu brinde disse: «Estou contente por poder testemunhar ao senhor presidente a profunda consideração que todos nós lhe dedicamos, como político sábio e com ampla visão de futuro, estadista da vizinha Grécia. É-me particularmente agradável sublinhar o vosso contributo histórico no desenvolvimento das relações e na consolidação da confiança mútua entre os nossos povos. Como Estados situados na Península balcânica, a Bulgária e a Grécia encontram-se numa proximidade geográfica de inúmeros focos de tensão e conflitos. A conservação da paz mundial exige que também aqui se procurem os meios políticos para solucionar os problemas existentes.»

No seu discurso, Constantin Karamanlis notou que o desenvolvimento maravilhoso das relações greco-búlgaras influencia favoravelmente o clima geral desta área e incentiva a colaboração multilateral dos países balcânicos, nesta zona conhecida no passado pela sua instabilidade e contradições perigosas. Infelizmente, disse Karamanlis, as relações entre a Grécia e a Turquia ainda não combinam com este clima. Espero, porém, que o tempo e a necessidade, que são os conselheiros mais sábios da vida, nos levarão, por fim, a uma resolução honesta das nossas diferenças e permitir-nos-ão antes de mais pôr fim à tragédia de Chipre.

Conferência de Paris solicita à ONU

Rápida independência da Namíbia

A Conferência da ONU sobre a Namíbia, reunida sem a presença da África do Sul, que continua a ocupar este território terminou ontem em Paris, com a condenação dos Estados Unidos pela relação que este país estabelece entre a retirada cubana de Angola e a independência da Namíbia. No final de cinco dias de debates, os representantes de mais de 130 países da América, Ásia, África e Europa, embora lamentando a carência de esforços do Grupo de Contacto Ocidental (EUA, Canadá, França, RFA, Grã-Bretanha), encarregado de procurar uma solução, deram, contudo, tacitamente, luz verde para a continuação das suas actividades, não reclamando a sua dissolução, como tinha feito a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano, Movimento de Libertação Namibiano).

Os países do Grupo assistiram à conferência como observadores e não participaram na preparação e na adopção dos textos. Abstiveram-se de qualquer declaração oficial.

Foram adoptados dois textos: «A Declaração de Paris sobre a Namíbia», aprovada por aclamação em sessão plenária e um programa de acção, adoptado em Comité Plenário.

A declaração de Paris, texto mais moderado, segundo os observadores, que o programa de acção, «rejeita categoricamente as tentativas repetidas dos Estados Unidos e do regime sul-africano para estabelecer uma relação ou um paralelo entre a independência da Namíbia e qualquer questão que lhe seja estranha, em particular a retirada das forças cubanas de Angola».

Toma nota, sem a nomear, da posição da França, que rejeitou oficialmente essa relação salientando que ela se dissocia «categoricamente de tais tentativas». A declaração pede aos outros membros do Grupo de Contacto que adoptem a mesma atitude.

Os Estados Unidos são criticados expressamente pela sua política em relação à África do Sul e pelos laços que mantém com esse país.

A África do Sul recusou-se a participar nesta conferência, organizada pelas Nações Unidas em consulta com a SWAPO, que é reconhecida pela Assembleia Geral da ONU como o único representante autêntico do povo namibiano. Pretória contestou nomeadamente o facto de os partidos internos namibianos não terem sido convidados para esta reunião, que decorreu na sede da UNESCO em Paris.

A declaração pede a aplicação do plano da ONU, que deve levar a Namíbia à independência e considera que as sanções económicas são o «único meio» susceptível de levar a África do Sul a respeitar as decisões da ONU.

Os ocidentais são hostis à adopção de sanções, considerando que elas são ineficazes e reforçam a intransigência de Pretória.

A conferência pediu a reunião, o mais depressa possível, do Conselho de Segurança da ONU, para estudar novas medidas capazes de assegurarem a aplicação do seu plano para a Namíbia. Esta reunião deveria ter lugar em fins de Maio.

Quanto ao programa de acção, mais duro, põe em causa, não só os Estados Unidos, mas também «certos países ocidentais» e Israel pelas suas relações com a África do Sul e cita a França no que diz respeito à cooperação nuclear.

Ministro angolano na Checoslováquia

O ministro da Defesa angolano, coronel Pedro Maria Tonha, é esperado hoje em Praga, em «visita oficial de amizade», anuncia a agência CTK.

O coronel Tonha, que é igualmente membro do Directório Político do Movimento Popular de Libertação de Angola-Partido do Trabalho (MPLA-PT, no poder), avista-se hoje com o seu homólogo checoslovaco, general Martin Dzur, e terá na segunda-feira um encontro com o chefe do Estado e «leader» do Partido Comunista, Gustav Husak, precisa a CTK.

Responsável palestino critica viagem de Shultz

A visita do secretário de Estado americano, George Shultz, ao Médio Oriente, é uma desesperada tentativa americana visando reanimar o plano Reagan, declarou ontem à AFP, Bassam Abou Charif, membro do Gabinete Político da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP). A visita de Shultz visa levar certos regimes árabes a pressionar a OLP para que esta organização faça concessões e delegue um mandato a certas partes árabes para eventuais negociações sobre a Cisjordânia e Gaza, acrescentou o responsável da FPLP.

Os Estados Unidos ainda não compreenderam as realidades da situação do Médio Oriente e pensam que continuam a ter todas as cartas da região, considerou Abou Charif sublinhando que a invasão do Líbano por Israel, com o apoio americano não destruiu a OLP mas, pelo contrário, aumentou a força do campo oposto a Israel, visto que a União Soviética reforçou o seu apoio à Síria e à OLP.

Abou Charif indicou, por outro lado, que a viagem de Shultz traduz a intensificação das pressões americanas sobre o Líbano, afirmando a este respeito que qualquer concessão por parte deste país face às condições israelitas (...) atentaria contra a segurança do mundo árabe, nomeadamente a dos palestinos, sírios e libaneses.

Revelando a existência de «sólidos laços» entre a Frente de Resistência Libanesa — que reivindica numerosas operações contra as forças israelitas no Líbano — e a Revolução Palestina o responsável da FPLP convidou todos os libaneses a agarrar em armas para resistirem aos ocupantes sionistas».

Abou Charif afirmou, por último, que a FPLP leva actualmente a cabo intensos esforços políticos para aprofundar a Aliança sírio-palestino-soviética, com o intuito de fazer face a todas as eventualidades».

Israel-EUA

Os Estados Unidos aumentarão a ajuda militar a Israel para contrapor à crescente presença soviética na Síria, prevê ontem o jornal israelita «Haaretz».

Segundo Rádio Israel, Shultz poderá propor o envio de soldados norte-americanos para o sul do Líbano, que o governo de Telavive considera uma «zona de segurança».

Em meios oficiais israelitas, manifesta-se grande satisfação pela decisão de quinta-feira da Comissão de Assuntos Exteriores do Senado norte-americano, que resolveu aumentar em 460 milhões de dólares a assistência económica e militar destinada a Israel para o ano de 1983/84.

Fontes governamentais consideram que a visita de Shultz permitiu uma aproximação das posições dos Estados Unidos e Israel a respeito de um acordo com o Líbano.

A dureza do governo libanês, que quinta-feira recusou de facto todas as condições e exigências do governo Begin, é só uma manobra visando o mundo árabe, dizem alguns analistas israelitas.

Ataque a El Amatillo

Guerrilha salvadorenha paralisa o comércio da América Central

Um viajante chegado da região de El Amatillo afirmou que pereceram duzentas pessoas, aproximadamente, sexta-feira de manhã, em consequência do ataque lançado pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, ao posto fronteiriço de El Amatillo, no Leste do Salvador.

Esta estimativa, sem confirmação ainda, foi feita por um automobilista que se encontrava no local, quando se deu o ataque.

A testemunha, de apelido Reyes, declarou que foram mortos todos os guardas nacionais estacionados no posto fronteiriço de El Amatillo, mas não pôde citar o seu número exacto.

Na capital hondurenha, revelava-se sexta-feira que em consequência deste ataque está paralisado quase totalmente o comércio entre as Honduras e o Salvador.

O director das Alfândegas das Honduras, Mário Pineda, declarou que 90 por cento das trocas de mercadorias entre os dois países estão bloqueadas. Além disso, acrescentou, o ataque ao posto raiano, na estrada do litoral, o mais curto meio de comunicação da região, paralisa mais de metade do comércio de toda a América Central.

Segundo Reyes, 13 camiões que transportavam mercadorias procedentes da Guatemala foram incendiados durante o ataque a El Amatillo. Três motoristas guatemaltecos pereceram dentro dos seus veículos, em chamas, enquanto os outros conseguiram passar para as Honduras, acrescentou a testemunha.

Os membros da Cruz Vermelha Hondurenha socorreram vários soldados salvadorenhos que, estando feridos, atravessaram a fronteira para se refugiarem nas Honduras, depois dos combates, prosseguiu o viajante.

Entretanto, segundo «The Washington Post», a rede norte-americana de espionagem na América Central está a fornecer «excelentes informações», mas o Exército salvadorenho não tem capacidade para as aproveitar na sua luta contra a guerrilha.

A mesma fonte acrescenta que, para as suas actividades de espionagem na região, os Estados Unidos contam com vários radares volantes AWACS, que rastreiam e informam sobre o tráfego aéreo em torno de Cuba, Nicarágua, Honduras e El Salvador.

A Força Aérea norte-americana também utiliza aviões espiões «U-2» e provavelmente o modelo mais avançado denominado «Brackbird SR-71».

A Marinha contribui para a espionagem sobre a Nicarágua, Honduras e El Salvador, com dois barcos fundeados no Pacífico.

Um deles é a fragata «Blakely», de 3900 toneladas, e outro um porta-mísseis de 3400 toneladas, que levam a bordo pequenos helicópteros cuja missão é vigiar de perto as pequenas embarcações costeiras na América Central.

Governo italiano caiu e tudo volta à mesma

Partidos políticos italianos avançaram já com a data de 26 de Junho para início da campanha eleitoral das eleições que serão convocadas pelo presidente Pertini, na sequência da demissão do Governo, efectuada ontem.

Analistas políticos comentaram que o Partido Socialista Italiano conseguiu o seu objectivo quando se retirou da coligação centro-esquerda que integrava, ao provocar a queda do Governo de Fanfani e, por arrastamento, novas eleições em Itália.

Em nome daquele partido, o ex-ministro Rino Formica qualificou na sessão do Senado, o Governo Fanfani como «o último intento desesperado da legislatura nascida em 1979, quando democratas-cristãos e comunistas renunciaram à colaboração do compromisso histórico».

O senador confirmou a ambiciosa política eleitoral empreendida pelo seu partido contra a «nova direita» do partido rival e aliado, insistindo na ineficácia do sistema de valores e comportamentos do Governo democrata-cristão.

O representante da Democracia Cristã, Giorgio de Giuseppe, centrou as suas críticas na «ambiguidade» do Partido Socialista que se nega a assinar um pacto pós-eleitoral com os aliados democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais.

De Giusepe desafiou os colegas socialistas a definir se preferiam a alternativa com os comunistas ou o pacto com os partidos aliados «o único que pode assegurar a estabilidade no sistema italiano».

Por parte da oposição comunista, Eduardo Penra afirmou que tanto fracassou o Governo como a coligação centro-esquerda vigente desde 1979. Pelo que, como única solução, será a dos socialistas aceitarem o caminho da alternativa de esquerda.

Cidadãos turcos vão votar no dia 6 de Novembro

O presidente turco, general Kenen Evren, anunciou a convocação de eleições gerais a 6 de Novembro.

Evren falava para a população de Erzincan, na zona ocidental do país, onde assistiu, quinta-feira, a manobras militares.

Em 23 de Fevereiro, o presidente turco havia anunciado a realização das eleições para a futura Assembleia Nacional em 16 de Outubro.

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Ilter Turkmen, assegurou, quinta-feira, em Estrasburgo, que «a transição para o regime democrático se encontra na sua última fase».

O Conselho de Ministros do Conselho da Europa, presidido pelo belga Leo Tindemans, analisou, quinta-feira, a situação na Turquia, desde o golpe militar de 12 de Setembro de 1980.

Ilter Turkme afirmou que o calendário anunciado pelo seu Governo «está a ser escrupulosamente respeitado».

A Assembleia Parlamentar dos 21 adianta, na sua recente resolução, o número de 78 250 pessoas detidas na Turquia.

O presidente do Conselho de Ministros do Conselho da Europa, Leo Tindemans, referiu, entretanto, que a organização irá analisar o avanço do processo democrático na Turquia apenas no próximo Outono.

Os ministros da Dinamarca e daHolanda mostraram-se reservados quanto à nova Constituição, perante o anúncio de novos processos contra sindicalistas turcos.

O Conselho de Ministros concordou em que, «dado o período de tensão em que se vive», os 21 países membros do Conselho da Europa devem apresentar uma «frente comum» na Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação Europeias.

Congresso sob pressão de Reagan

Operações secretas da CIA contra o regime sandinista

A administração norte-americana está a desenvolver esforços para chegar a acordo com a Comissão do Congresso que pretende cortar os fundos para as operações secretas da CIA contra a Nicarágua – informou um porta-voz governamental.

Prosseguem as estritas consultas entre a administração e o Comité de Serviços de Informação da Câmara Baixa e continuaremos a trabalhar com os seus membros, disse o mesmo porta-voz.

O Comité adiou quinta-feira a sua votação sobre um projecto de lei que prevê a proibição das operações secretas, contra o regime sandinista, um dia depois de Reagan pronunciar um discurso sobre a América Central, numa sessão conjunta das duas câmaras.

Prevê-se que o projecto apresentado pelo presidente do Comité Edward Boland, e por Clement Zablocki, presidente do Comité dos Assuntos Externos, seja aprovado na próxima terça-feira.

A lei, a ser aprovada, impediria a CIA ou qualquer outro organismo norte-americano de espionagem de utilizar fundos para apoiar directa ou indirectamente operações militares ou paramilitares dentro ou contra a Nicarágua, por parte de qualquer nação, grupo, organização, movimento ou indivíduo.

Exército alerta

O Exército Popular Sandinista entrou ontem em estado de alerta perante uma eventual segunda invasão da Nicarágua pela fronteira Norte do país, semanas depois de grupos armados terem anunciado a sua incursão no território.

Sectores do exército temem que, nos próximos dias, se desencadeiem conflitos na fronteira Sul, com a Costa Rica, onde já esta semana se registaram combates entre forças governamentais e anti-sandinistas.

As previsões do exército de uma segunda escalada para o Norte do país reportam-se à denúncia feita segunda-feira em Manágua pelo Coordenador da Junta de Reconstrução Nacional, comandante Daniel Ortega, de que 3000 ex-guardas somozistas se preparam para atacar novamente a Nicarágua.

Na Costa Rica encontra-se uma força calculada entre 500 e 700 homens também pronta para atacar posições da Nicarágua.

Em entrevista publicada pelo «New York Times»,o ex-dirigente da Nicarágua, AlfonsRobelo, afirmou que Eden Pastora iniciará dentro de dias operações militares importantes para derrubar o actual regime.

Por outro pado, o Exército Popular Sandinista da Nicarágua, declarou ontem que aprisionou setenta contra-revolucionários, pelo menos, no departamento do Rio San Juan, na fronteira Sul, com a Costa Rica.

Ante a possibilidade e de novos recontros, o tenente Ivan Tercero, da Nona Brigada de Infantaria, anunciou a distribuição de armas à população para que defenda a fronteira.

Finalmente, houve quinta-feira e sexta-feira várias manifestações de protesto na Nicarágua contra o discurso feito na quarta-feira pelo presidente Reagan, ante o Congresso dos Estados Unidos, acusando a Nicarágua de representar uma ameaça para os seus vizinhos. A mais importante, convocada pela Frente Sandinista de Libertação Nacional, reuniu mais de 100 mil pessoas em Manágua, na Praça da Revolução.

No âmbito destas manifestações, cidadãos americanos de visita à Nicarágua concentraram-se em frente da embaixada do seu país, onde entregaram um protesto contra as palavras de Reagan.

Protesto de Cuba

A Embaixada cubana na ONU queixou-se da hostilidade de que tem sido vítima em Nova Iorque e da recente expulsão dos seus diplomatas pelo Governo dos Estados Unidos.

Numa declaração à Comissão para as Relações com o Governo norte-americano, o embaixador cubano, Raoul Roa-Kouri, protestou contra a liberdade de movimentos impostos pelos Estados Unidos ao pessoal da missão cubana nas Nações Unidas.

A propósito da expulsão de cinco membros da representação cubana nos últimos cinco meses, Kouri disse que Cuba as pode refutar e recordou que as acusações jamais foram confirmadas com provas.

O delegado de Cuba acusou, por outro lado, o Governo dos Estados Unidos de abusar da sua posição como país anfitrião das representações diplomáticas estrangeiras na ONU.

Estudantes manifestam-se em Paris

Ficaram levemente feridos 30 polícias e foram detidos cerca de 40 estudantes durante uma manifestação em que participavam cerca de oito mil, ontem à tarde, em Paris, para protestar contra um projecto de lei do Ensino Superior que reforça designadamente, a selecção universitária.

À noite, os estudantes anunciaram que tiveram sete feridos nas suas fileiras, dois dos quais tiveram que ser hospitalizados e fizeram um apelo para nova manifestação na próxima quinta-feira.

A manifestação que começou calmamente, pouco depois das 13h tmG perto da Universidade de Sorbonne, foi feita degenerar ao fim da tarde por centenas de elementos da extrema-direita, que provocaram as forças policiais que defendem a Assembleia Nacional.

Registaram-se diversos confrontos no bairro, em particular antes da dipersão dos estudantes, cerca das 17h00.

A meio da noite, as forças da ordem continuavam a percorrer o centro de Paris, onde alguns pequenos grupos de irredutíveis continuavam a manifestar-se esporadicamente.

Na província, houve também manifestações de estudantes com ocupação pacífica de instalações, de ruas e de estradas, mas não se registaram incidentes.

Os presos doUlster

Governo de Londres muito criticado

Uma organização de assistência aos prisioneiros da Irlanda do Norte criticou severamente a atitude do governo britânico em matéria penitenciária, no decorrer de uma entrevista com os quatro memebros de uma Delegação do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) em visita ao Ulster. Os membros do «Comité» grupo de pressão que agrupa os capelães católicos das prisões norte-irlandesas e eleitos locais, declararam à Imprensa ter criticado sobretudo a prática de revista rigorosa dos presos e visitantes da prisão de Mulheres de Armagh. Os quatro delegados, todos de nacionalidade suíça, visitaram todas as prisões da provincia no decurso da sua visita ao Ulster, que começou na 2.ª feira e terminou ontem.

Apelo soviético ao Tratado de Varsóvia

Cerrar fileiras e defender a paz

A URSS apelou aos países socialistas, membros do Tratado de Varsóvia, no sentido de «cerrarem fileiras» para garantir a «segurança» do campo socialista e «defender a paz».

Num extenso artigo publicado pelo «Pravda», órgão do PCUS, o marechal Viktor Kulikov, comandante-chefe das Forças Integradas do Tratado de Varsóvia, aponta a necessidade de os países socialistas «garantirem a sua segurança, apoiando-se no potencial de toda a comunidade socialista e não agindo separadamente».

Acusando «o imperialismo americano e as forças da reacção», de serem responsáveis pela «deterioração» da situação internacional», o articulista considera que nestas condições se torna «mais do que nunca evidente que os países socialistas devem cerrar fileiras para defender a causa da paz e preocupar-se com a sua defesa».

Recordando o «reforço do já enorme potencial da NATO» e a «aceleração da corrida aos armamentos», o marechal Kulikov exorta os países socialistas a «coordenarem esforços no capítulo da construção militar».

Os fantasmas de Reagan

O presidente Ronald Reagan defendeu vivamente ontem o seu programa de rearmamento atacando o antigo vice-presidente Walter Mondale que surge como o seu mais provável adversário numa eventual corrida a um segundo mandato em 1984.

«Não permitiremos que uma ditadura comunista domine militarmente este planeta», disse em Houston, Reagan num jantar de apoio ao senador John Tower, presidente da Comissão das Forças Armadas, que participará em eleições em Novembro de 1984.

«Os soviéticos só negociarão de boa-fé (para um acordo sobre o controlo dos armamentos) se compreenderem que estamos decididos a defender a liberdade e estou decidido a levá-los a compreender isso», acrescentou Reagan.

Relações interalemãs

A anulação da visita do «número um» leste-alemão, Erich Honecker, à RFA não deve ser a última palavra, este ano, do diálogo interalemão ao mais alto nível, considerou em Bona o ministro dos Negócios Estrangeiros federal, Hans-Dietrich Genscher.

«O diálogo a todos os níveis entre parceiros deste país dividido é absolutamente necessário em face da responsabilidade dos dirigentes dos dois Estados pela paz na Europa e pela melhoria das relações humanas», explicou Genscher.

Reagan fresco como uma alface

O presidente Ronald Reagan adiantou-se àqueles que desejariam argumentar com a sua idade, 72 anos completados em Fevereiro, para se oporem à sua eventual recandidatura à Casa Branca, em 1984, dando a entender quê se continua a sentir fresco.

Antes de assistir sexta-feira à noite em Houston, a um jantar político, Reagan visitou um centro de desintoxicação para drogados e alcoólicos, onde salientou quanto é importante ter cuidado com o corpo.

«Quando vocês chegarem onde eu já cheguei, compreenderão que é gratificante tratar desta máquina», frisou ele referindo que com a sua idade não só ainda é capaz de calçar peúgas e atar os sapatos sem precisar de se sentar, mas também de fazer uma porção de outras coisas, que são muito mais agradáveis

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Cidade Branca" de Alain Tanner

E um dia, cansado de trabalho, cansado de Europa, o marinheiro desembarca em Lisboa, cidade aberta ao seu olhar, espaço disponível para a sua disponibilidade.

O marinheiro fica. Sem razao mas fica, vagueando pelas ruelas antigas, travando-se de amores pela empregada da pensão, fazendo de Lisboa um hiato, um instante de puro prazer. E filma: em super-8 o seu olhar erra, ávido de tudo colher, ávido de nele se condensar a razão dessa paragem numa cidade desconhecida, uma espécie de diário que ele envia à mulher que o aguarda na organizada Suíça.

Depois o marinheiro descobre que a tipicidade disponível desta cidade cheia de luz tem desvantagens: assaltado à saída de uma casa de bilhares perde todo o dinheiro; indeciso sobre as suas reais inclinações sentimentais perde a amante portuguesa; tendo reconhecido o seu assaltante leva uma facada; e por fim deixa a câmara e o rádio/gravador, objectos pessoais por excelência – prolongamentos dos seus sentidos interiores – como forma de arranjar dinheiro para partir.

O marinheiro chegara em busca de se envolver numa espécie de paraíso sem raízes e descobre que a vida acaba sempre por nos apanhar. Ou seja, não há fugas sem um preço.

Alain Tanner regressa neste filme à temática que mais constante é na sua obra: uma porta para sair da sufocação. Lisboa é, neste filme, a África que os seus protagonistas de há dez anos não atingiam. Lisboa é o espaço exótico onde alguém, cansado de Europa, tenta evadir-se. Febrilmente, entre a limpidez do 35 mm e o grão, a bruta realidade do super-8, balanceia o olhar de Tanner. Apaixonado pela cidade – é bem visível – mas não querendo deixar-se ir, olhando sempre como turista que tem prazer em descobrir o fascínio da desorganização afável de um burgo velho, e sabido e hospitaleiro, Tanner acaba por se perder. Ele não sabe o que vem fazer o marinheiro, corre o risco de fazer um filme-irmão do destino do seu protagonista.

Isto é, **A cidade branca** é um filme de pura disponibilidade. Mas para quê?

Para pouco. De facto, quem está cansado de Europa tem um problema de que Lisboa está

Teresa Madruga é a mulher receptiva a um europeu cansado de Europa em «A Cidade Branca»

longe de ser a solução. Nem Lisboa, nem África, nem alguém que tenha 25 anos no ano 2000. O filme é um tanto gratuito, as impotências já não valem o que valiam. E os mansos desesperos também não.

Isto nao invalida que Bruno Ganz e Teresa Madruga cheguem a congregar a vertigem da paixão sem antes nem depois. Nem que Lisboa consiga parecer o que não é: uma velha cidade pachorrenta e cheia de luz, um **casbah** pacato e civilizado. Nem que **A cidade branca** tenha o seu quê de intrigante e sedutor.

Mas os tempos estao para coisas mais intensas.

FICHA:

Título original: Dans la ville blanche.
Realização: Alain Tanner (Portugal-Suíça - 1982).
Argumento: Alain Tanner.
Fotografia: Acácio de Almeida.
Cenários: Maria José Branco.
Música: Jean-Luc Barbier.
Montagem: Laurent Uhler.
Produção: Paulo Branco, Alain Tanner.
Interpretação: Bruno Ganz, Teresa Madruga, Julia Vonderlinn, José Carvalho, Francisco Baião, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Nao aconselhável a menores de 18 anos.

crítica de teatro

Carlos Porto

Dança horizontal

«DANÇA DE RODA», de Arthur Schnitzler. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Dramaturgia: Eduarda Dionísio. Encenação: Antonino Solmer. Espaço cénico: Rui Sanches. Música: António Victorino d'Almeida. Interpretação: Zita Duarte, João Lagarto e José Manuel Mendes. Grupo Contraregra. Estreia: Caixa Económica Operária (R. Voz do Operário), 22-4-1983.

Desta «Dança de Roda», de Arthur Schnitzler, lembro o maravilhoso filme de Max Ophuls — e não será este espectáculo que mo fará esquê-lo. Simone Signoret, Serge Reggiani, Simone Simon, Danielle Darrieux, Odette Joyeux e, em especial, Gérard Philipe, de facto como esquecê-los? Este autor austríaco do início do século, cujo teatro interessou Meyerhold, tem uma obra dramática e romanesca considerável. Dele escreveu um historiador: «as suas peças são mais realistas, mas esse realismo é suavizado por um tom elegíaco que transmite bem a atmosfera de Viena decadente. Ele debruçou-se sobre a sociedade vienense, dissecou-a com uma precisão de cirurgião. A intriga anda sempre à volta de um só tema, embora com numerosas variantes, as relações entre os dois sexos, do simples galanteio à paixão fatal».

«Relações entre dois sexos» — eis como se pode descrever o «leitmotiv» de «Dança de Roda», aliás de acordo com o mesmo historiador: «sequência de dez cenas à volta do tema do amor físico». Detenhamos o teor da expressão «amor físico» e fixemo-nos nesse caleidoscópio de encontros homens-mulheres que exprime não apenas um ponto de vista sensorialista ou meramente lúdico mas um posicionamento do autor perante as relações entre os seres, relações aqui marcadas por sentimentos ou pela sua ausência (a que podemos chamar cinismo) de uma forma cuja audácia, para o tempo, não recusa a subtileza.

Uma cena de «Dança de Roda», pelo Grupo Contra-regra

O espectáculo inicia-se com uma breve cena que se intitula «A prostituta e o soldado» e termina com outra denominada «O conde e a prostituta». Vê-se facilmente o que pretendeu o dramaturgo (com a dramaturgista): dar o percurso socialmente progressivo do homem (de soldado a conde) em contraste com o percurso circular socialmente estático da mulher (de prostituta a prostituta). Entre as duas cenas, mais oito em que somos postos perante os jogos da sedução e do amor (no espectáculo sem grande crueldade e com pouca paixão) que serve também para os colocar perante personagens socialmente tipificantes de uma realidade que não seria porventura apenas em Viena do tempo. A situação da criada perante o filho-família, do escritor e da actriz, entre outras, personagens que circulam de uma para outra história (e é essa uma das curiosidades da peça), evocam realidades sociais conhecidas.

Numa sala recuperada, que participou na história do nosso teatro marginal deste século (pelo que me contou o actor Costa Ferreira) o espectáculo do Contra-regra decorre sem sobressaltos marcado pelo bom-gosto que seria de esperar mas insuficientemente ritmado, arrastando-se sem necessidade, longe da tónica de comédia que é, salvo erro, a da peça. Lembro que Oplhus dizia de Schnitzler: «Era um Musset da beira do Danúbio. Nas suas obras, «tudo passa» como o rio: nascimento, vida e fim de todas as relações humanas, e tudo isso ao ritmo da valsa...». Digamos que aqui o ritmo da valsa me pareceu demasiado lento.

Este resultado foi ainda sublinhado pelo trabalho dos dois intérpretes, em especial por parte de João Lagarto, mais moroso do que amoroso, sério em excesso para a frivolidade das suas personagens, mesmo atendendo ao seu significado. Zita Duarte pareceu-me mais avontade, mais aberta as várias atmosferas das situações.

Apesar das reservas feitas, o espectáculo impõe-se por excelentes momentos de teatro, pela graça, pela ironia, pela força caricaturas que animam algumas personagens. Tivesse havido a coragem de alguns cortes, tivesse sido imprimido um outro ritmo a várias cenas — e esta «Dança de Roda» subiria certamente a um nível muito interessante.

Resta acrescentar que Jose Manuel Mendes contribui com a sua presença inquietante para enriquecer o espectáculo mas também para o tornar mais solene (sem esquecer o que há de irónico no seu trabalho). O mesmo, aliás, se poderá dizer da bela música de António Victorino de Almeida.

Trinta e nove filmes presentes em Cannes

Robert Bresson, Marco Ferreri, Claude Goretta, Nagisa Oshima, Martin Scorcese, Yilmaz Guney, entre outros, participarão na competição do 36.º Festival de Cannes, que começa no próximo dia 7 de Maio e termina a 19.

Em competição estarão vinte longasmetragens e seis extracompetição, entre as quais, o último Olmi. A selecção oficial inclui, por outro lado, dez curtas-metragens, nove das quais em competição, e, ainda, a sessao não competitiva, «um certo olhar».

Na primeira sessão será apresentado o filme de Scorcese «King of Comedy», com Robert de Niro e Jerry Lewis. «War Games», extracompetição, de John Badham, encerrará o festival.

São os seguintes os filmes em competição: «L'Etè Meurtier», de Jean Becker (França); «La Lune Dans le Caniveau», de Jean-Jacques Beinex (França); «Tender Mercies», de Bruce Beresford (EUA); «L Argent», de Robert Bresson (França); «L'Homme Blessé», de Patrice Chereau (França); «Storia di Piera», de Marco Ferreri (Itália); «Erendira», de Ruy Guerra (México-França-RFA); «La Mort de Mario Ricci», de Claude Goretta (Suíça); «Le Mur», realizado pelo cineasta turco Yilmaz Guney com capitais franceses; «Narayama-Bushi-Ko», de Shohei Imamura (Japão); «Heat and Dust» de James Ivory (Grã-Bretanha); «Visszaesok», de Szolt Kezdi-Kovacs (Hungria); «The Meaning of Life» de Tony Jones (Grã-Bretanha); «Merry Christmas M. Lawrence» de Nagisa Oshima (Nova Zelândia, Grã-Bretanha, Japão); «Une Gare pour Deux», de Eldar Riazanov (URSS).

«Cross Creek» de Martin Ritt (Estados Unidos); «Carmen» de Carlos Saura (Espanha); «The King of Comedy», de Martin Scorsese (EUA); «Kharij» de Mrinal Sen (Índia); «The Year of Living Dangerously», de Peter Weir (Austrália-Estados Unidos).

Quanto aos filmes extracompetição que serão exibidos em Cannes, são eles os seguintes.

«War Games», de John Badham (EUA); «Ângelo, My Love» de Robert Duvall (EUA), «Equateur» de Serge Gainsbourg (Gabão); «Utu» de Geoff Marphy (Nova Zelândia); «Camminacamina», de Ermano Olmi; «The Hunger» de Tony Scott (EUA)

Na secção «Um certo olhar» também extracompetiçao, serao exibidos os seguintes filmes:

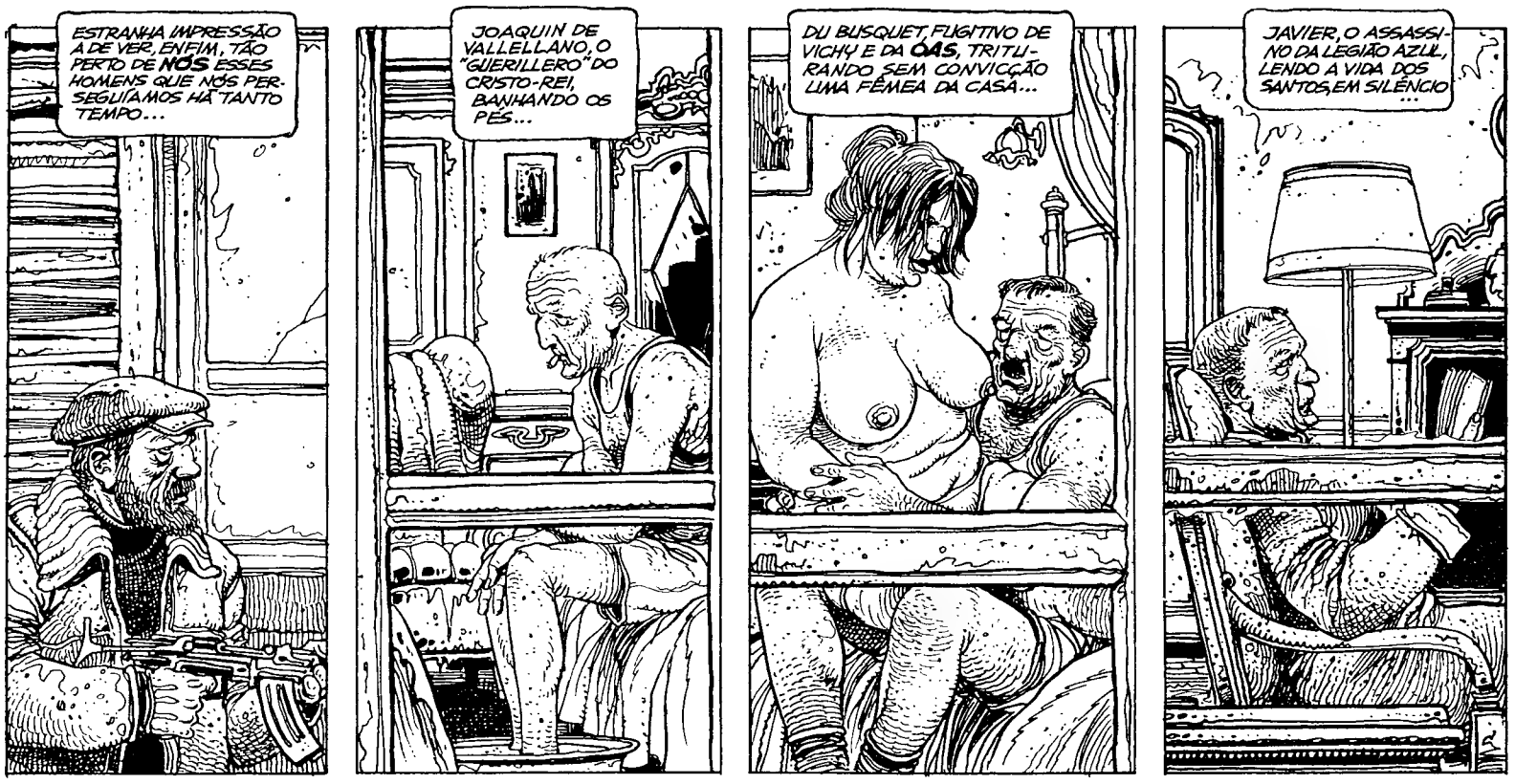
«Les Années 80» de Chantal Ackerman (Bélgica); «Zappa» de Bille August (Dinamarca), «Camera d'Afrique», de Ferid Buchedir (Tunísia); «Caballo Selvaje» de Joaquim Cortes (Venezuela); «Faits Divers» de Raymond Depardon (França); «Can She Bake a Cherry Pie» de Henry Jaglom (EUA); «Nesto Izmedjun», de Srdjan Karanovic (Jugoslávia); «Bella Donna» de Peter Keglevic (RFA); «La Bete Lumineuse» de Pierre Perrault (Canadá); «La Matiquette» de Andre Techine (França); «Le Gardien de Chevaux» de Xie Lin (China Popular)

Entre as curtas-metragens a apresentar no festiva destaca-se «Ulysse» de Agnes Varda (extraconcurso)

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. Joao XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **74**



Copyright Dargaud Montbertica - DR

continua

Cinema português em Londres

Inicia-se em Londres, na próxima quinta-feira (dia 5), uma campanha de divulgação do cinema português, na sequência da qual serão exibidos durante um ano, à média de um filme por mês, obras de realizadores nacionais.

Trata-se de uma iniciativa da «Cinema Action», uma organização independente de cineastas britânicos, patrocinada, entre outros, pelo British Film Institute e pelo Greater London Council». A organização conta também com o apoio do Instituto Português de Cinema, da Fundação Gulbenkian e da Embaixada de Portugal em Londres.

É objectivo essencial desta acção promocional criar condições para uma mais vasta divulgação das produções cinematográficas menos conhecidas pelas cadeias britânicas de comercialização de filmes. As sessões, a promover, destinam-se, prioritariamente, aos responsáveis pelos sectores de distribuição e exibição e aos jornalistas da especialidade.

Este ciclo dedicado ao cinema português inicia-se com a antestreia do filme «Oxalá», de António Pedro Vasconcelos, produzido em 1980. Nos meses seguintes e até ao fim do ano está prevista a exibição das seguintes obras: «Amor de perdição», de Manoel de Oliveira (5/6/83), «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha (3/7/83), «Bom povo português», de Rui Simões (2/10/83), «Gestos e fragmentos», de Seixas Santos (6/11/83) e «Conversa acabada», de João Botelho (4/12/83).

As exibições prosseguirão em 1984, estando já programadas seis outras películas de realizadores portugueses.

Há canções e canções...

Uma canção intitulada «Gosto de Ser uma P...», difundida, no sábado passado, na Televisão espanhola, durante um programa para adolescentes, provocou uma larga polémica em todo o país, da qual não estão ausentes segundas intenções políticas.

O diário conservador «ABC» publicou, ontem, integralmente – «com a maior vergonha», segundo os seus próprios termos –, o texto da canção, que gaba os méritos da mais velha profissão do Mundo.

Num editorial exaltado, o jornal também não deixava de considerar que a canção «degrada a sociedade espanhola, revolta o pai de família, indigna o cidadão responsável, viola a intimidade do lar e ultrapassa os limites do tolerável». «Está, certamente, em marcha, uma campanha para descristianizar a sociedade e corromper a juventude», acrescentava o «ABC».

Um deputado do Partido Democrata Popular (PDP, democrata-cristão) qualificou a canção de «pornográfica e própria de uma casa de passe», responsabilizando o Governo pelo programa.

2 RODAS
2vezes
mais atenção!

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO · DSR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Será possível criticar o deserto?

Há séculos que não sei o que é planear uma crónica de televisão. Sim, claro, qualquer tarefa tem de ser planeada, com base nos materiais à mão. Faltam-me os materiais, aqui está.

Não posso ficar eternamente a cantar loas ao Jô Soares, mesmo em reprise, e com todas as reservas que possa pôr ao conteúdo de alguns dos seus quadros, como é o caso das raparigas que, para conseguirem trabalhar, exibem a plástica diante dos olhos gulosos dos donos do trabalho. O facto, ali, não está como uma denúncia; está como simples, e natural, motivo de humor. Ora com a miséria não se brinca. Gostava bem que certos humoristas representassem, em certas situações, as suas filhas. Achariam a mesma graça?

Também não vou repetir elogios, vantagens e deformações à «Balada de Hill Street». Afinal, o rol de ontem incluiu apenas um homicídio, cinco violações e uma data incontável de assaltos. Ninharias. Depois de tudo isto, uma pessoa farta-se de rir com as peripécias da Sara.

A Sara, vocês sabem, a portuguesa criada desde o nascimento nos Estados Unidos (pátria natural de Hill Street) a qual ficou traumatizada só porque, em Portugal, quase lhe iam roubando a malinha, pelo processo artesanal do esticão! O melhor é a gente mandá-la tratar com o Furillo, pra ver o que é crime a sério.

No que respeita à informação, caríssimos, temo tornar-me aborrecido com as constantes referências à desinformação, ao torcionarismo do Telejornal. Chegámos a isto: um jornalista recear incomodar os seus leitores com a denúncia, à opinião pública, das mixordices noticiosas.

Reparem, eu até lhes dou razão. Torna-se monótono, fatigante – e um cronista diário que não consegue prender os seus leitores, o melhor caminho é fazer as malas.

Ná, por aí não me governo. Sendo certo que também me não vou governar com a participação, no planeamento, da crítica das **Origens.**

Tanto quanto sei não existe uma apreciação, digna desse nome, das **Origens.** Contra mim falo. Uma telenovela portuguesa, comildiabos, é acontecimento que deveria suscitar atenção, observação, crítica. Então, por quê não?

Uma personagem ontem referia-se ao que sucedera no interior da própria novela, como «uma conversa de chacha». É muito difícil criticar uma conversa de chacha.

Nesta altura já era tempo de se vislumbrar um enredo, uma história, uma situação. Isso realmente existe... há muito: o destino daquele hotel, um hotel fantasma, irreal, inconvincente, com pessoal inconvincente, irreal fantasmático. Bom. Dado que esse enredo é de lenta evolução, outras histórias, outros casos deviam cruzar-se, definir-se, avançar para a cabeça do pelotão, ser alcançado e ultrapassado por outro competidor e assim sucessivamente até à harmonia fatal dos acontecimentos.

Origens não tem nada disso. Ou se tem, não é tanto como devia. Repare-se em que é quase sempre débil e frouxo o final dos episódios. Se um folhetim que acaba não prepara a cama do folhetim que segue, não faz o que deve, nega-se como folhetim.

Por outro lado, nas **Origens** fala-se demasiado, o que quer dizer que as suas personagens escolhem a extroversão como forma de esconder a ausência do essencial: uma vida interior.

O grande actor é aquele que, mais do que as palavras que diz, diz bem as palavras que não diz. O grande actor vê-se melhor na maneira como administra os seus silêncios do que na ênfase dos seus discursos. E quem quiser ver como é, não perca **um único** dos episódios de «Baila Comigo», verdadeira aula de representar em telenovela. Fernanda Montenegro dá lições magistrais na arte do silêncio como expressão.

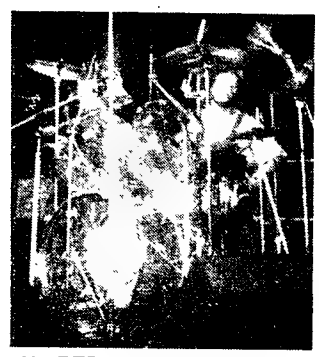
Infelizmente, **Origens** pelo primarismo da realização, pelas malhas do enredo mal lançadas, pelo desacerto **quase total** dos actores (actores com o nome justamente feito, na grande maioria) está, porventura, a causar prejuízo ao futuro do telenovelismo em Portugal. Talvez a crítica, poupando-a, não queira assumir responsabilidades no desastre. Mas há momentos em que o silêncio pode entender-se como cumplicidade, não?

De maneira que hoje, mais uma vez, a crónica tenha seguido à deriva, sem planeamento. Por falta de material. Por ausência, aflitiva ausência, de motivos dignos de interesse na Televisão. Esta Televisão é um deserto. Como é que se pode criticar um deserto?...

Hoje

Amanhã, domingo, exibe-se, na RTP-1, o 12.º episódio da série «Amor em Tempo de Guerra», do qual vimos uma cena

14.30 **Ela por Elas**
15.30 **Festa é Festa**
18.25 «**Espaço 1999**» – 8.º episódio. Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Barry Moore, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Prentis Hancock, Zienia e Merton. Realização: Charles Crichton.
19.30 **Aqui e Agora** – programa composto, como habitualmente, por entrevistas, reportagens e intervenções em directo, abordando, como tema principal, a 17.ª Exposição de Arte, Ciência e Cultura Portuguesa.
21.05 **Miss Portugal** – transmissão directa, do Casino do Estoril, do desfile das concorrentes ao Concurso de Miss Portugal/83.



Na RTP-2 poderemos ver e ouvir, no Clube de Jazz, o 12.º Festival de Jazz de Cascais

14.02 **Troféu** – inclui: basquetebol, selecções Norte-Sul, andebol de 7, Belenenses - Benfica. Eurovisão: hóquei no gelo, Campeonato do Mundo.
20.00 **Cabra-Cega**
22.15 **Clube de Jazz** – 12.º Festival Internacional de Jazz de Cascais.

Amanhã

10.17: 70X7; **10.45**: Eucaristia Dominical; **11.35**: Tempo dos Mais Novos; **12.50**: Sumário; **13.00**: Memória de um Povo; **13.25**: Eurovisão – automobilismo, Fórmula 1, Grande Prémio de San Marino; **15.30**: Vivamúsica; **16.30**: Reportagem do Exterior; **19.00** «Fama», **20.00**: Telejornal; **21.30**: «Amor em Tempo de Guerra», **22.30**: Girabola.

18.30. Ora Bem, **20.00**: Os Grandes Rios; **20.55**: Top/2; **21.55**: «Força de Intervenção»

STIQS

CGTP INTERSINDICAL

SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL

INFORMAÇÃO

1. De acordo com o n.º 6 do Artigo 92 dos Estatutos e considerando que o acto eleitoral foi convocado no dia 22 de Abril de 1983, informo que o prazo limite de entrega de listas concorrentes às eleições para os órgãos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, a efectuar no próximo dia 7 de Junho de 1983, termina às 24 horas do dia 7 de Maio de 1983.
2. Volto a informar que nos termos do mesmo Artigo a apresentação das candidaturas consiste na entrega à MAG:
   a) Da lista contendo a identificação dos candidatos e dos órgãos do Sindicato a que cada associado se candidata.
   b) Do termo individual ou colectivo de aceitação da candidatura.
   c) Do programa de acção
   d) Da indicação do seu representante na Comissão de Fiscalização
3. As listas de candidatura terão que ser subscritas por, pelo menos, um décimo dos associados do Sindicato.
4. Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de associado, idade, residência, empresa onde trabalha e local de trabalho.
5. Os associados subscritores serão identificados pelo nome completo, legível, assinatura, número de associado e empresa onde trabalha.
6. As listas de candidatura só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos a eleger.

Setúbal, 29 de Abril de 1983
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Delfim Tavares Mendes

Contra Regra

Hoje às 21.30 h.
amanhã não há espectáculo

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

R. Voz do Operário, 64 ● Marcações: 862836/723686 ● Serviço de Bar
De Quarta-feira a Sábado, às 21.30
Domingos, às 17.00
Bilhetes à venda no Teatro e na Agência ABEP (Restauradores)
Tel. 369500

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — «Miss Portugal» (21.05)

RTP 2 — Clube de Jazz (22.15)

...e sugere para hoje...

RTP 1 — 18.25 — Espaço 1999 (8.º episódio)

Intérpretes: **Martin Landau, Bárbara Bain, Barry Morse, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Prentis Hancock, Zienia, Merton.**
Realização: **Charles Crichton.**
Alpha encontra um corpo estranho na sua trajectória. Dois astronautas vão averiguar o que se passa, mas a sua nave é envolvida por uma espécie de flocos de neve e desaparece.
Em seguida, uma bola incandescente, formada por uma substância branca dirige-se para Alpha.
Koenig julga tratar-se de um meteoro, mas as análises feitas pelo Prof. Bergman revelam algo muito diferente...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

POUPE ELECTRICIDADE

Caminhos de Ferro Portugueses

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas

Representamos:
QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e pedidos a:
Casa Sonotone — **Poço do Borratém, 33 S/L – 1100 LISBOA** **Tel. 868352-865978**
Praça da Batalha, 92-1.º – 4000 PORTO **Tel. 315602**

roteiro cultural

Teatro

Estreou ontem, no Teatro Inglês (rua da Estrela, 10) um espectáculo apresentado por «The Lisbon Players» e constituído pelas peças «A Separate Peace» e «After Margrit» do escritor britânico Tom Stoppard. Horário, hoje e nos dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de Maio às 21,30 horas. No dia 1 de Maio haverá uma sessão às 16,30.

Passeios

A Cooperativa Livreira Unicepe, do Porto, efectua amanhã um passeio ao rio Vouga, com um dia de campo em Vouzela e nas termas de S. Pedro do Sul. A inscrição é aberta aos amigos da cooperativa e o passeio inclui visita aos monumentos da zona.

Museus

A partir de amanhã, o Museu Nacional de Arte Antiga encerra temporariamente as suas galerias para reorganização interna, motivada pela saída de peças para a XVII Exposição do Conselho da Europa. A data de reabertura será anunciada oportunamente.

Cinema

O ciclo dedicado a Joris Ivens chega hoje ao fim na Cinemateca Nacional com a exibição, às 16 e às 21,30 horas, do filme «Como Yukong deslocou as montanhas». Às 18,30 horas, haverá um colóquio, na sala dr. Félix Ribeiro, com a presença de Joris Ivens e Marceline Loridan. Encerra hoje também a exposição «Joris Ivens: 50 anos de cinema no mundo».

Prossegue no AR.CO, hoje, às 21,45, com a primeira exibição pública em Portugal de «Gestos & Fragmentos-Ensaio sobre os Militares e o Poder», de Alberto Seixas Santos, uma programação de cinema inteiramente dedicada a filmes portugueses produzidos entre 1974 e 1982.

Música

«Plexus» — Grupo de Música Electro-Acústica realiza hoje, às 22 horas, na Galeria Metrópole (Rua Barata Salgueiro, 41,3.°, dt.°) um concerto genericamente intitulado «(En) Cerimónia de Todos Nós», integrando os músicos Carlos «Bechegas» (flautas, percussão), Carlos «Zíngaro» (violinos, cordas, percussão) e Jorge Pereira (saxofone soprano, flauta, percussão).

O V Festival de Bandas de Música do Alto Minho está marcado para amanhã, em Arcos de Valdevez. Tem a presença de onze bandas: Arcos de Valdevez, Caminha, Vila Nova de Cerveira, S. Tomé de Aguia (Arcos), Tangil (Monção), Escuteiros de Barroselas (Viana do Castelo), Ponte de Lima, Paredes de Coura, Monção, S. Martinho da Gandra (Ponte de Lima) e Lanhelas (Caminha).

Um óleo de Francisco d'Almada exposto no Casino Estoril

Exposições

Fotografias a cores de Eduardo Gageiro estão a partir de ontem em exposição na Cooperativa Árvore, do Porto. Intitulada «Os Desaparecidos», a exposição dura até ao dia 15 de Maio.

Uma exposição de pintura de Francisco d'Almeida foi ontem inaugurada na Galeria de Arte do Casino Estoril. Sobre o trabalho do artista escreve, no texto de apresentação do catálogo, Romeu Correia: «Brancos, amarelos, muitos azuis, raros vermelhos, ferros e mais ferros forjados que gradeiam varandas e escadas e corrimãos labirínticos — eis o que nos chega aos olhos, de imediato, diante de uma tela do pintor Francisco d'Almeida. Os cais são revisitados nesta margem Sul do Tejo, tão laboriosa e sã como os impulsos marcados pelo bater do coração. Fachadas de prédios com janelas abertas sobre o rio, mulheres solitárias e esperanças que tardam. A maresia ilumina pedras, superfícies caiadas, beirais e mulheres paradas numa natureza petrificada que espera sem gritos a grande mudança.» O catálogo regista, ainda, um depoimento de Manuel Cargaleiro que, entre outras considerações, refere: «Realmente, só um pintor português podia pintar assim. Para além do profissionalismo e do talento que ele tem, está aqui evidente o conhecimento profundo, eu diria ancestral, da nossa terra e da cultura portuguesa». Esta exposição estará patente ao público, das 15 às 24 horas de todos os dias até 11 de Maio próximo.

Uma exposição de aguarelas de Guilherme Parente foi ontem inaugurada na Galeria Diário de Notícias, em Lisboa.

A propósito dos trabalhos que apresenta na Galeria DN, o crítico de artes plásticas Francisco de Sousa Neves, no prefácio do catálogo assinala, sobre Guilherme Parente:

«Guardião das imagens como o poeta é da palavra, no pensamento de Heidegger, o pintor detém a chave que desoculta a fixação do essencial, que joeira os dados visuais e os potencializa cromaticamente em resposta a uma exigência de conhecimento das coisas e seres em volta. É nestes pressupostos e nesta atitude que a pintura de Guilherme Parente se demarca, umas vezes visão jubilante e, outras, abandonada ao sortilégio do maravilhoso. Recuperação da alegria da infância e do mundo em que forças benéficas e personagens insólitas ou malsãs se sobrenaturalizam, esta pintura é um ressuscitar de imagens e vozes esquecidas. Estas imagens trazem impressas nas suas cores e formas as marcas de um primeiro olhar sobre o mundo. Uma amadurecida fidelidade ilumina-as de reflexão.

SE TEM BOM GOSTO

Boa situação económica

Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gàlia, a 30 metros da Portugàlia).

Aberto ininterruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18..
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	71$55	77$55
ALEMANHA FED (marco)	39$45	40$55
AUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$797	1$997
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar – notas de 1 a 2)	79$00	81$00
(notas de 5 a 1000)	79$50	81$50
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	97$10	99$10
(notas de 5 a 1000)	97$60	99$60
FINLANDIA (marka)	17$85	18$45
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$00	36$00
INGLATERRA (libra)	152$35	156$35
IRLANDA (libra)	125$10	129$10
ITALIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$372	$407
NORUEGA (coroa)	13$65	14$15
SUÉCIA (coroa)	12$95	13$55
SUIÇA (franco)	47$00	48$10
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

18.00 Informativo de trânsito — turma da um. Livros e gente. **19.00** Mosaico **20.00** Teatro radiofónico; **21.00** Livre e directo. **23.30** Ultimo jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **22.00** e **23.00** horas

Programa 2

14.30 Ópera comentada. **16.55** Transmissão directa, do Teatro Municipal de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP. **19.00** Festival Bach da Madeira, 1982. **19.35** Solos de órgão. **20.10** Solos de piano. **21.00** Para além da leitura. **21.40** Música sinfónica de Smetana. **22.05** Sonata para piano de Eliott Carter. **22.30** «Suite Medieval» de Frederico de Freitas. **23.00** Intercâmbio musical. **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Media (283, 290 e 397m)

18.00 Fim-de-semana. **20.00** Quando o telefone toca (3 edições). **21.30** Tempo de desporto. **23.00** 24.ª hora. **01.00** Mercador de sonhos. **02.00** Uma noite com

RC-FM-Estereo (97,4 MHz)

15.00 Dançatlântico. **18.00** Country music – música da América. **19.00** Ler para Crer. **20.00** As voltas da chanson. **21.00** Sare mandado. **01.00** Mercador de sonhos

RADIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Sintonia fim-de-semana. **17.00** Cantigas à portuguesa. **18.00** Magazine regional. **18.30** Transmissão do terço. **19.00** Sabático. **20.00** Horizonte. **21.00** Hora de música. **22.00** Porto especial fim-de-semana. **23.55** Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

14.00 Duas vezes seis. **21.00** Quando o telefone toca. **21.30** Pentagrama

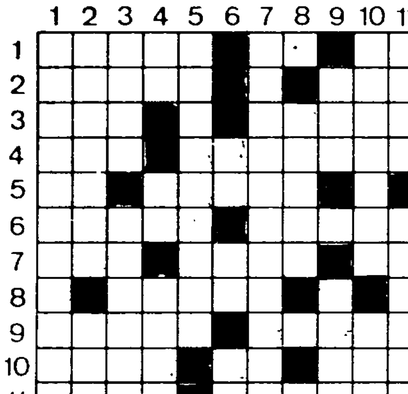
Tiragem media diaria do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.° 13 725

HORIZONTAIS:

1 Mais cedo. Solitário. Milímetro.
2 Concelho do distrito de Humabo. Pronome relativo.
3 Ovário dos peixes. Navegador.
4 Desgraça. Espiavas.
5 Prasodímio (s.q.). Peixe da América do Sul.
6 Ansiar. Detrás.
7 Recusa. Ainda. O sono das crianças.
8 Freguesia do concelho de Amarante.
9 Afio. Cogumelo também chamado orelha-de-pau.
10 Quinhão. Senhor. Calamidade.
11 Rezam. Designa alguém para um cargo.



VERTICAIS:

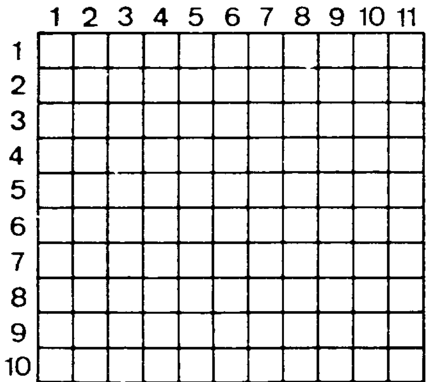
1 Seguido.
2 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Maior.
3 Cidade e porto das Filipinas. Impetuosa (fig.)
4 Artigo definido (ant.). Autores. Acolá.
5 Antiga língua sagrada e literária da Índia, pertencente ao grupo indo-europeu.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sódio (s.q.). Serviço Nacional.
7 Lugar, no pescoço ou no peito dos animais onde se dá o golpe para os matar.
8 Ao acaso.
9 Letra grega. Perspicácia (fig.)
10 Evolução. O mesmo que cacique.
11 Medianas. O mesmo que alfaiate (ave).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9576

HORIZONTAIS:

1 Fantasia. Rutenio (s.q.).
2 Cantigas. Cidade da Alemanha.
3 Cidade de Portugal. Ensejo.
4 Empregaras. Sadio (inv.).
5 Basta! Nome de jogo. Ósmio (s.q.).
6 Vagueia. Bromo (s.q.).
7 O mesmo que ion. Vila e concelho do distrito de Setúbal.
8 Agarrei. Ofereces.
9 Ataviar. Cidade da URSS capital da Ucrânia.
10 Transpirara. Ouro (s.q.).
11 Naipe das cartas de jogar. Ecoara.



VERTICAIS:

1 Medida de capacidade hebraica (litro). Obstinado.
2 Dividira em ruas. Nome de homem.
3 Piedosas. Murmurar.
4 Greta na pele ou nas mucosas. Anel.
5 Rio de França. Cidade de França.
6 As duas juntas.
7 Pov. da Ásia Menor, na Tróade, onde se julgou reconhecer segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
8 O mesmo que oh! Intimo.
9 Recusa. Transige.
10 Justiça. Limpar com água.
11 Endurecidas. O mesmo que uma (ant. e pop.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 724

HORIZONTAIS:

1 CADA DIA DE
2 Atarei. Idem
3 Jogo. Amais
4 Io. Ada
5 Fa. Amparo
6 Adem. Ita
7 Alapai. Pum
8 Orar. Gamo
9 Rosmear
10 DCA. Soo. Art
11 Am. Fosso. E

VERTICAIS:

1 Ca. Ia. VIDA
2 At. Iaca. Cm
3 Dado. Evora
4 Aro. Amaro
5 E. UM PASSO
6 Dia. Piarmos
7 Ah. Eos
8 Alara. Ga
9 DADO PARA
10 Dela. Bum. Ri
11 Ems. A MORTE

Proverbio: cada dia de vida é um passo dado para a morte.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.° 9574

HORIZONTAIS:

1 Como. Vive
2 Am. Vote. Vi
3 Nangis. Suar
4 Ena. VS. Tesa
5 Cas. Eira. Sr
6 Samuel. Aa
7 Siem. Sa. El
8 Io. Tacos
9 Ri. Ms. Anoso
10 Eaco. Aa
11 Im. Urrasse

VERTICAIS:

1 Caneças. Rei
2 Omana. Iriam
3 Minasse
4 Amimou
5 Vivem. Os
6 Vossius. Zr
7 It. Reata
8 Vestal. Anás
9 Ué! Ecoas
10 Vassalos
11 Oirara. Som

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO DA RAINHA

SALA B

As 14 45 17 00 19 00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14 00, 16 30, 19 00, 21 30 e 24 00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac men 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
A PASSAGEM DO CONDOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14 16 30, 19 e 21 30
Para Todos
E.T., O EXTRATERRESTRE
20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DUMBO
Falado em Português
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
6 ª Semana
Às 00.00
NA SELVA DE CHICAGO

CINE 222 579460

Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
CÃES DE PALHA
Às 24
BULLIT

CITY CINE 49999

R Tomas Ribeiro 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men 13 a
A PASSAGEM
2.ª Semana
Às 23.45
O INTRUSO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14 30, 16 45, 19 e 21 30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int men 13 a
15.ª Semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A HERANÇA DO SANGUE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14 16 30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2 ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE LUTA
Às 24 – Int men. 18 a.
OS GRANDES COMBATES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE
5 ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
Às 24
GELADO DE LIMÃO IV

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O VEREDICTO
8 ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
2 ª Semana

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
Às 18.15 e 24
VIOLÊNCIA SELVAGEM

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
4.ª Semana
Domingo não se realizam as habituais sessões das 15.15 e 21

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16 15 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
O REGRESSO DO ESPIÃO
Às 24
O DUETO DA COBRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int men. 13 a
OS HERÓIS DE TELEMARK

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int men. 13 a.
EU SOU MINHA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 00.45
EM NOME DO POVO ITALIANO

SALA 2
Às 14, 16, 18 20 e 21 15
PERIGO IMINENTE
Às 00.45
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 00.45
DARLING

SALA 4
As 14.30, 16 45, 19 e 21 15
– M. 18 a
CIDADE BRANCA
Às 00.45
O JUIZ E O ASSASSINO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TIGER JOE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 , 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14 15 16 15 18 30 e 21 45
– Int men 13 a
NA CALADA DA NOITE
16.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14 00 16 30 19 00 e 21 30
N acons m 13 anos
DO FUNDO DO CORACÃO
5 ª Semana
Às 24
OS COMANDOS DA MORTE

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11 15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
2.ª Semana
Às 24
DO INFERNO À VITÓRIA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11 13 15 17, 19, 21 30 e 23.30
– N ac men 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2 ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ENIGMA
2 ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
40.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA
Às 23.45
CAÇADA IMPLACÁVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Enigma» às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «E. T. o Extraterrestre» às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói» às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho» as 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E T o Extraterrestre» as 21 30 (13 anos)
RESTELO – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Solteirão Amansado» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Apetecido» sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Superpatrulha», às 21 30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Como Yukong Deslocou as Montanhas», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «Basket Music», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Poltergueit», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Homens Preferem as Loiras», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Yol», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Poder do Dinheiro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Odisseia do Submarino 96», às 21 30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Conflitos de Gerações», às 21 30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Dia do Perdão» as 21 30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine «Noites Escaldantes» às 21 30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estudio – «20 000 Leguas Submarinas» as 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Dois Missionários», às 21 15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Amores e Aventuras de Scaramouche», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Grande Duelo», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Malucos na Caserna», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Campeões», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fim-de-Semana Sangrento», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «A Saudade de Veronica Voss» às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «Ninja o Invencível», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Histórias de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Sandokan Contra Leopardo», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21 30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Ente Misterioso» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T o Extraterrestre» às 21 45 (6 anos)
TRINDADE – «Gandhi» às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Ultimo Acto» às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Meu Sócio Invencivel», às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para a Felicidade», às 21 30 (18 anos)
ÁGUIA – «Enigma», às 21 30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Decameron», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21 30 (6 anos)
BATALHA – A Espada dos Barbaros» às 21 45 (12 anos)
FOCO – «Quarto de Hotel» as 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Furia do Heroi» às 21 30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **RATO: Albano**, R Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 34289); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR; São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R dos Navegantes, 10 (T 661734), **LUZ -2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E da Luz, 199-A (T. 780969), **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T 2101486); **AMADORA: Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **BRANDOA -COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelas, **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr Egas Moniz, 30-B

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás – R Costa Pinto 184 (Tel 2432034) Até às 22 horas, **OEIRAS – Godinho** – R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Permanente; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Permanente; **CASCAIS – Nova** – Est de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre lotes 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS – Quimia** – Est de Mem Martins, 285 (Tel 9210012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas, **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas, **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 9230832) Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 9290088). **SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente.**

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R Alexandre Herculano, 6-B (T 2763517) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R D Duarte, 7-B (T 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T 2400020) Até às 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471). **BARREIRO: Moderna**, R D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T 2073443) Permanente, **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, (T 2216355) Atéàs 22 horas. **SEIXAL: Godinho** L da Igreja 51 (T 2213580) Até às 22 horas, **MONTIJO: Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T 2310008), **MOITA: União Moitense**, Av Dr Teófilo Braga (T 239025), **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27. Permanente; **Bocageana**, R do Romeu. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P do Comércio (T. 23231).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20 30 e 23 00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21 45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidario», às 21 30 (18 anos)
VARIEDADES – Ha Mas São Verdes» as 21 30 e 23 00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21 30 (13 anos)

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5. 56	3,8 m	11.23	1,1 m
18.12	3,9 m	23 45	1,1 m
Dia 1			
6.33	3,6 m	11.58	1,3 m
17.49	3,7 m	24.23	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
PENHAS DOURADAS	-
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	13º
SAGRES	-
FARO	17º
PONTA DELGADA	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, temporariamente, pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros, pouco frequentes, nas regiões do Norte e Centro.

Pitonisa

DESCONVOCADA (no que toca ao dia de hoje) a greve dos músicos, tem lugar a partir das 21 horas, no S. Carlos, a récita prevista com «Um Baile de Máscaras», de Verdi. Do elenco destacam-se, como os amantes de ópera bem o sabem, os nomes de Carlo Bergozzi e de Piero Cappuccilli.

UM SUBSÍDIO de desemprego, no valor de 70 por cento do salário mínimo nacional mais elevado, poderá vir ser atribuído aos «candidatos ao primeiro emprego» inscritos no Centro de Desemprego, segundo afirma hoje o matutino «Correio da Manhã». Segundo aquele jornal, esta medida teria sido aprovada em Conselho de Ministros, em conjunto com outras alterações ao decreto-lei que regulamenta o «regime de protecção ao desemprego». Ao que parece, o novo regime beneficiará, em particular, os jovens de idades situadas entre os 18 e 25 anos e que tenham interrompido os estudos. Para obter o referido subsídio, afirma o matutino, citando o diploma aprovado, os jovens necessitam de estar inscritos nos Centros de Desemprego durante um prazo mínimo de três meses.

UM VIOLENTO INCÊNDIO destruiu a secção de pintura da garagem da Fonte da Moura, situada na Rua Correia de Sá, junto à Avenida da Boavista. Uma faísca eléctrica esteve na origem do sinistro que consumiu vários automóveis e danificou muitos outros. Deve-se à pronta intervenção dos Sapadores Bombeiros que o fogo não atingisse proporções muito maiores já que evitaram que as chamas se propagassem a barris de diluente e garrafas de acetileno e de oxigénio, o que redondaria numa tragédia de graves consequências.

UM QUADRAGENÁRIO DE MUNIQUE vive desde 5.ª feira com o coração de uma austríaca de 17 anos, transplantado pelo professor Bruno Reichart no hospital Grosshadern de Munique, indicaram no hospital. A jovem austríaca, uma estudante, tinha sido vítima de um acidente de motorizada na noite de 4.ª para 5.ª feira em Viena. Falecida em consequência de uma fractura do crânio, o coração tinha ficado intacto. Os cardiólogos do hospital de Viena tinham então enviado o órgão em avião privado para Munique, onde foi implantado imediatamente no paciente alemão. «O jovem coração, que pesa apenas 280 gramas, vai ainda desenvolver-se na caixa torácica do quadragenário e ficará a pesar mais 30 gramas», precisou um cirurgião do hospital.

A favor da Casa da Imprensa

A "Grande Noite do Fado" só terminou esta manhã...

Apurados para a final 32 concorrentes

Um dos concorrentes

Um público completamente «apanhado» por dez horas e trinta minutos de espectáculo abandonou hoje o Coliseu dos Recreios, no termo de mais uma Grande Noite do Fado, que ali todos os anos se realiza para suporte da actividade social da Casa da Imprensa.

Para além do fado à concurso, houve também canção, «travesti», dança-jazz, etc. Começou o espectáculo ontem à noite, eram 21 e 50, e só terminou hoje, marcavam os relógios 8 e 20. Ufa! toca a dormir!

Sexta-feira próxima, novo espectáculo, agora só com a presença dos apurados para a final:

Edite Maria Fernandes Pombo (Grupo Barreirenses «Os Franceses»), Filipe André Ferreira dos Santos («Águias da Musgueira»), José Manuel Figueiredo (Grupo de Beneficência «Os Amigos do Fado»), Manuel António dos Santos Toneiro, Augusto Ribeiro Pinho e Ana Paula da Silva Ramalho (todos do Grupo «Vai Tu», da Bica), Maria Alice Pires Fernandes (Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»), Jorge Manuel Patrício Gambóia (Torreense, Torres Vedras), Maria de Lourdes Teixeira Alves («Os Amigos do Fado»), José Jesus Patrício (individual), Adelina dos Anjos (individual), Ana da Conceição Correia de Carvalho (Santana Futebol Clube), Álvaro Augusto de Oliveira, Georgina Maria Lopes de Oliveira Dias (ambos do Clube Desportivo da Graça), Maria José Martins Pinto Ferreira (individual), Carlos Timóteo Avelar (Clube Artístico e Comercial), Maria Adelaide Graça Esteves da Fonseca (Concentração Musical 1 de Junho de 1914), Vítor Manuel Alves Aires (Costa da Caparica), Gracinda Mendes Garcia da Cruz (Santos Futebol Clube), Gabriel Rosa de Jesus, Natalino Gomes de Jesus, Fernando Jorge Luís Amaral (Grupo Desportivo da Mouraria), Carla Marina da Silva Costa (Tejolense Atlético Clube), Artur Fernando Tavares Loureiro (União Desportiva e Recreativa de Santa Maria), António da Silva Coelho (individual), César de Jesus Caixinho, Maria Fernanda Santos Filipe (ambos do Sport de Lisboa), Maria de São Pedro de Figueiredo (Grupo Desportivo «Os Magriços»), Dina Maria Moreira dos Santos (Sociedade Filarmónica Alunos de Esperança), Elisabete Rosa Oliveira da Silva (Grupo Desportivo da Junta Nacional das Frutas), Ana Paula Dias de Sá (Grupo Desportivo «A Flor da Meia-Laranja») e Maria Adelaide Carvalho de Araújo (Grupo «Vai Tu», da Bica).

Basta contar: são trinta e dois finalistas.

Tunísia, Argélia e Marrocos querem edificar o "grande maghreb árabe"

O Partido Socialista Destouriano da Tunísia, a Frente de Libertação Nacional da Argélia e o Istiqlal de Marrocos, partidos que lutaram pela libertação destes países, reafirmaram, esta semana, em Tânger, o desejo de edificar o «Grande Maghreb Árabe». Tal desejo foi, ontem, dado a conhecer, através de um texto, pela Embaixada de Marrocos em Lisboa, que refere o ideal da união entre os três Estados árabes do Noroeste Africano.

A nota da Embaixada reproduz o que se passou, esta semana, em Tânger, na reunião entre os três partidos já referidos e que assinalou o 25.º aniversário da primeira conferência que os reuniu. Os intervenientes em Tânger defenderam a existência de uma entidade maghrebina unificada, política, económica e socialmente.

Sublinhando a posição estratégica e o papel histórico da região compreendida entre a Tunísia e Marrocos, os participantes da reunião consideraram que o Maghreb Árabe deve assumir as suas responsabilidades «para salvaguardar os seus próprios interesses e preservar a paz mundial». Os três partidos frisaram, ainda, que os objectivos de desenvolvimento do Maghreb necessitam de estruturas económicas complementares e da adopção de uma política externa comum.

Ano de 1984 sinónimo de destruição

O ano de 1984, dàta utilizada por George Orwell para o seu livro predizendo uma sociedade controlada, coincide com o 5744 do calendário judaico, que significa «destruir» disse hoje um astrólogo.

Ilan Pecker, está a preparar um congresso de futuristas, a realizar em Dezembro próximo em Jerusalém, três semanas antes do «fatídico» 1984.

Os judeus recorrem a letras, em vez de números, para estabelecerem datas, e as palavras que constituem são analisadas pelos aficcionados da cabala.

O congresso que Pecker, está a preparar intitula-se «primeiro congresso mundial multidisciplinar de predição e prognóstico para o ano 5744».

Agentes da PSP à espera do ordenado

Ao contrário do que fora norma durante dezenas de anos o vencimento dos guardas e graduados da Polícia de Segurança Pública deixaram de ser pagos nos dias 21 de cada mês. Esta circunstância insólita começou a verificar-se desde a altura em que os cálculos dos ordenados e prémios de serviço foram entregues a uma empresa particular que, segundo consta, cobra seis mil contos anuais pelo serviço.

A verdade é que hoje, dia 29, os agentes manifestavam o seu desagrado por não terem recebido, alguns impedidos de satisfazer compromissos pontuais assumidos a contar com o habitual pagamento a 21.

O comadante-geral, a quem o protesto por tal situação foi levado, terá respondido em forma oficial, que os vencimentos apenas se venciam no fim do mês pelo que não haveria razões para reclamação.

Crestuma derrubou placa da "discórdia"

Continuação da pág. 1

de pessoas vieram para as ruas, muitas delas em pijama e com mantas pelas costas, outras até descalças, dançando e cantando».

De acordo com a fonte contactada, «a população decidiu fazer um apelo a todos os conterrâneos, hoje e domingo, para que compareçam em massa junto das secções de voto para cumprir o seu dever de cidadãos no acto eleitoral adiado para segunda-feira».

«Vamos improvisar uma festa durante dodo o dia de segunda-feira – disse – com música e foguetes, vamos festejar o 25 de Abril no dia 2 de Maio».

O posto da GNR dos Carvalhos, também contactado pela ANOP, confirmou que o marco foi efectivamente destruído pela pópulação de Crestuma hoje de madrugada, «mas não houve confrontações nem alteração da ordem pública, pelo que também não houve necessidade de intervenção das autoridades».

1º de Maio
dia Mundial dos Trabalhadores
Manifestação
M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30
U.S.L / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Travesti: a outra face da prostituição

Travesti nas ruas de Lisboa, machões de barba rija nos ecrãs da TV e nas telas de Hollywood: duas faces de uma mesma moeda. Leia nas páginas 4 e 5

No rasto da dioxina

Amélia Mattos: os actores não são saltimbancos

Tuberculose ainda mata em Portugal

Tuberculose em Portugal

A "velha senhora" ainda não partiu

Continua a morrer-se de tuberculose em Portugal. É certo que os tempos de pavor pelo contágio incontrolável e mortal já passaram. Mas o bacilo que o cientista Koch isolou há mais de um século, ainda não partiu. Faz vítimas todos os anos, e enche as estatísticas com números preocupantes.

«É uma doença bastante social», declara o doutor Leal Gonçalves membro da comissão instaladora do Serviço de Luta Antituberculosa (SLAT). «Funciona em circuito fechado, transmitindo-se de indivíduo para indivíduo», acrescenta.

Trocadas por números, o que estas palavras pretendem ilustrar sem rodeios, é que a tuberculose continua a registar anualmente novos casos em Portugal, em número muito superior à média europeia, estabelecida entre 22 países; em 1982, por exemplo, registaram-se no nosso país 75 novos casos por cada 100 mil habitantes, enquanto no conjunto da Europa esse número não passou dos 57,2 casos.

A situação não é alarmante, nem os dados disponíveis (números ainda provisórios, fornecidos pelo SLAT) autorizam conclusões especulativas. «Não há surto de tuberculose, o que pressuporia uma explosão incontralada», sublinha o responsável do SLAT.

Mas pode falar-se de uma presença constante da tuberculose entre os cidadãos portugueses:

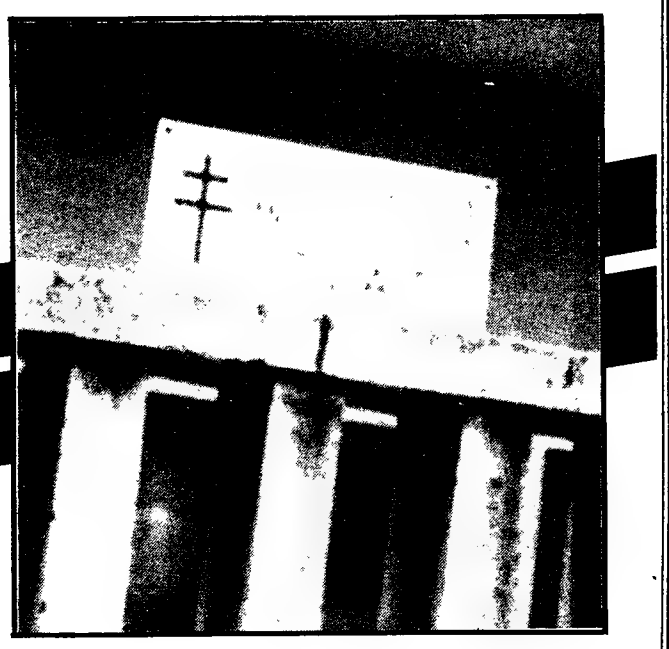
«As estatísticas mostram que existe em Portugal, em 1983, um número de casos superior ao que a Europa tinha em 1970.»

Ligeiro aumento

A situação, todavia, não é apenas negativa no confronto europeu. «É um facto: a tuberculose não só não desceu desde 1974, como era previsível, como até aumentou ligeiramente. Ora, em teoria, ela devia descer todos os anos, uma vez que se investe dinheiro nesse combate».

Isso não tem acontecido. O ano de 1974 registou o mais baixo número de novas consultas de toda a década (82 910). Nos anos seguintes, o número de novos casos de tuberculose vai conhecer uma ligeira subida, para atingir os 7 551 casos em 1978, número só ultrapassado duas vezes em toda a década de 70.

Tuberculose em Portugal



À Praça do Chile, muros povoados de símbolos políticos, fica o SLAT — Serviço de Luta Antituberculosa

«A tuberculose é muito sensível a factores de natureza social, como o desenvolvimento económico e social de um povo, o desemprego, as situações de alimentação deficiente, etc. Ela é, pois, particularmente sensível às **perturbações sociais**, no sentido em que desvia as pessoas do seu quotidiano habitual», explica um técnico do SLAT.

No caso português, o 25 de Abril, o regresso maciço de retornados das ex-colónias e a consequente evolução política e social terão, na perspectiva daquele técnico, introduzido factores de desequilíbrio colectivo e individual, propícios ao desenvolvimento activo do bacilo da tuberculose.

Doença social

Estas flutuações parecem dar razão aos que, como Ivan Illich ou Michel Bosquet, sustentam que a regressão da tuberculose não pode ser atribuída à medicina:

«Com o mesmo número de cuidados e vigilância médica, afirma Bosquet, os pobres continuam a contraí-la quatro vezes mais frequentemente do que os ricos. É verdade que a medicina preparou tratamentos eficazes, mas a batalha foi essencialmente ganha sem ela.»

Para o doutor Leal Gonçalves, o problema está em saber como combater a situação, com os meios existentes. Isso passa, em sua opinião por conseguir «que as pessoas vão mais precocemente ao serviço, sem terem receio de estar tuberculosas».

Evidentemente, são necessários mais meios humanos em todo o país. Mas, na opinião daquele especialista, urge «informar os habitantes das cinturas das grandes cidades, de que existe um serviço curativo e preventivo totalmente gratuito, e que, ainda por cima, não apresenta listas de espera».

Mas bastará dotar o SLAT de maiores meios, para que a tuberculose perca terreno em Portugal? Como «doença social», a sua evolução depende em muito das respostas que o próprio sistema consiga dar. E, quanto a isso, o SLAT nada pode, como reconhece o doutor Leal Gonçalves: «Não consigo ter acção sobre os outros sectores».

A NOVA MODALIDADE DE CONHECER O MUNDO
EUROPA CENTRAL · 20/21 · DIAS · 6/7 PAISES · 28 CIDADES
ESPANHA · FRANÇA · ITÁLIA · ÁUSTRIA · SUISSA · MÓNACO
PARIS ZURICH VIENA SALZBURG INNSBRUCK GENEVE BORDEUS VERBANIA VENEZA S SEBASTIAN ANDORRA NICE FLORENÇA SALAMANCA CASCAIS MADRID BARCELONA LISBOA ROMA
PARA GENTE JOVEM
DESCUBRA NOVOS PAISES E FAÇA NOVAS AMIZADES NO AMBIENTE LIVRE E SAUDÁVEL DOS PARQUES DE CAMPISMO
TOUR A····· ESC. 32500.00
TOUR B — ESC. 35000.00
O QUE ESTÁ INCLUIDO .
TRANSPORTE EM AUTOPULMAN COM AR CONDICIONADO, ALOJAMENTO EM PARQUES DE CAMPISMO DE 4 E 5 ESTRELAS, CIRCUITOS TURÍSTICOS NAS CIDADES ESPECIFICADAS E OS SERVIÇOS DE UMA GUIA OFICIAL, CONDUTOR E MONITORES.
NOTA
ACONSELHÁVEL PARA PESSOAS ENTRE OS 18 E OS 35 ANOS. AS CRIANÇAS PODEM VIAJAR DESDE QUE ACOMPANHADAS PELOS PAIS.
DATAS DAS PARTIDAS
10 JUN. - 4 - 29 JUL. - 24 AGOS. - 19 SET.
TIP TOURS AVENIDA COSTA PINTO 91-A 2750 CASCAIS TEL. 2865150/2865159
SCANIA
MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AGENTES DE VIAGEM E TURISMO E DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS, FUAAV-BRUXELAS

Espiões do trânsito

Sabia que há em Lisboa um potente computador ligado a uma rede de 300 «espiões» invisíveis encarregados de espiolhar tudo o que se passa nas principais encruzilhadas da cidade? Fique descansado! Ninguém anda por aí a vigiar discretamente os cidadãos amantes da arte de polir esquinas. Os «olhos e ouvidos» do computador apenas se interessam pelo trânsito automóvel e limitam-se a fornecer-lhe dados sobre a intensidade da circulação em cada momento. Trata-se, ao fim e ao cabo, de auxiliares preciosos da Central de Comando de Tráfego que tem a seu cargo o Sistema de Sinalização Luminosa Automática do Trânsito.

É isso mesmo. O trânsito da cidade de Lisboa é, desde há mais de dez anos, controlado por um computador instalado na Rua Castilho. Mesmo que não o acredite devido a algumas aborrecedoras experiências porque já tenha passado, essa é a verdade.

Apesar dos impropérios, muitas vezes justificados, que tantas vezes saem da boca dos automobilistas da capital, o sistema responsável pelo seu funcionamento é considerado pelos técnicos como perfeitamente ajustado às necessidades.

Existência justificada

A existência do computador justifica-se sobretudo pela possibilidade de adaptar quase instantaneamente o funcionamento dos sinais luminosos à variação das condições de circulação no local. Para isso, os tais 300 «espiões» espalhados pela cidade fornecem permanentemente ao computador, através de uma rede de cabos, todas as indicações necessárias sobre o trânsito.

Em função dessas informações o computador selecciona o programa de funcionamento dos semáforos (tempo que eles se vão manter vermelhos, verdes ou laranjas) estudado para a situação que a elas corresponde.

As informações transmitidas à central são recolhidas em cada cruzamento por detectores electro-magnéticos (os «espiões») instalados no pavimento. A passagem de quaisquer veículos junto aos detectores é assim imediatamente comunicada à Rua Castilho. Caso surja uma avaria no computador, os técnicos podem sempre comandar os semáforos manualmente, a partir da central.

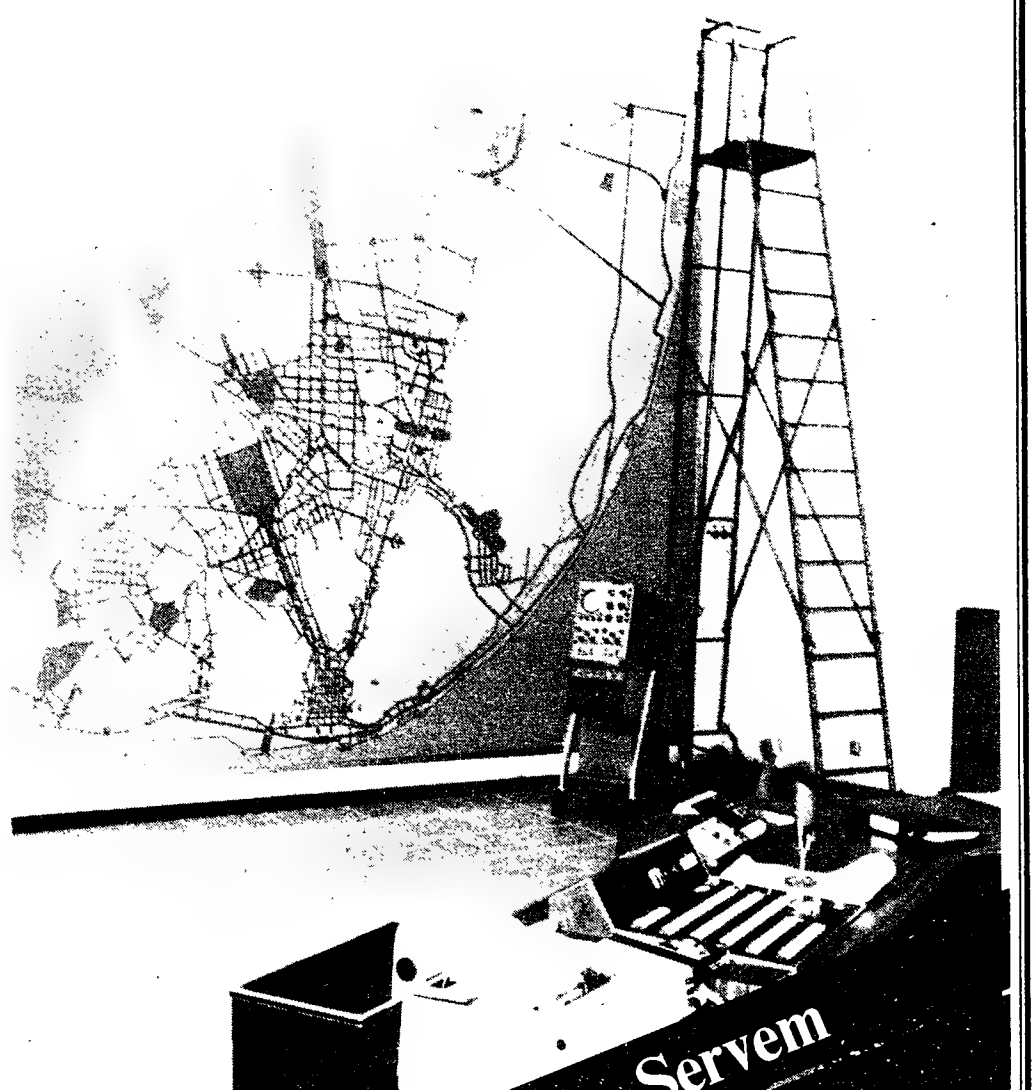
Para terem uma ideia do modo como o tráfego se está a processar em cada cruzamento semaforizado, os técnicos têm à sua disposição um imenso quadro luminoso colocado numa parede da central. Nesse painel, que esquematiza todas as artérias com sinalização automática, são visíveis representações luminosas dos semáforos existentes nos 260 cruzamentos ligados ao sistema. O aparecimento de avarias é imediatamente assinalado com o acender e apagar de pequenas lâmpadas, correspondentes aos sinais avariados. Outros indicativos luminosos indicam igualmente a passagem de veículos junto aos 300 detectores da rede.

Até o tempo é medido

Por outro lado, uma seta formada por várias lâmpadas e colocada no painel em cada uma das ruas que formam cruzamentos, dá uma ideia do volume de trânsito que se verifica em cada momento e em cada sentido. Finalmente, um outro conjunto de lâmpadas relativo a cada encruzilhada mostra o nível de ocupação da via, medido pelo tempo de permanência dos veículos junto dos detectores.

As informações assim visualizadas pelos técnicos da central são simultaneamente tratadas pelo computador que devolve aos semáforos as ordens de funcionamento adaptadas à situação local.

Além das informações do quadro luminoso, os técnicos dispõem de informações escritas muito mais completas que lhes são permanentemente debitadas pelos terminais de impressão do computador. Graças a essas informações está actualmente a ser constituído um importante banco de dados relativo à circulação automóvel da cidade.



São 300 em Lisboa. Servem de "olhos e ouvidos" dos responsáveis pelo trânsito na capital

A sala do computador, com o painel luminoso ao fundo. Em baixo: trânsito nas ruas de Lisboa.

Computador tem as costas largas

Mas apesar de toda esta sofisticação técnica, o trânsito de Lisboa é um caos, dirá o leitor. Pois é, só que o computador tem as costas largas e as culpas são lhe todas deitadas para cima. A verdade é que «o pobre» não tem culpa nenhuma dessa situação, respondem os técnicos.

De facto, os problemas do trânsito em Lisboa têm múltiplas origens e só uma reduzida parcela dos cruzamentos está equipada com sinais ligados à central. Além disso, a sinalização não luminosa raramente está organizada de acordo com as características que os semáforos imprimem à circulação na cidade.

O estacionamento indevido em certas zonas interditas, que prejudica a fiabilidade das informações transmitidas pelos detectores, influi igualmente na desregulação do sistema. Mas a rede de cabos que veicula as informações em direcção ao computador, e vice-versa, também já vai ficando obsoleta, o que agrava a situação.

Finalmente, saiba o leitor, o responsável por certas barafundas provocadas pelos semáforos não é o computador... é o «dente do ratinho» que ataca os fios subterrâneos!

Travestis à noite, na Avenida...

A prostituição de uma diferença

**Todas as noites rompem a escuridão.
Corpos insinuantes, fatos brilhantes,
poses convidativas.
Formam um pequeno «clã»
que, na noite da Avenida, afirma
a sua diferença.
São travestis... e prostituem-se
para sobreviverem.**

«Não assumi o travesti para ter uma vida fácil. Tenho vida fácil para poder ser travesti». Quem o afirma é Dany, vinte e oito anos, um curso de contabilidade e o desejo de ser diferente.

Têm como companhia, nas horas frias da espera, as esquinas abandonadas de movimento, os semáforos cansados de trânsito. A noite da Avenida, feita de correrias de desespero, é o seu «habitat», não isento de perigos. À sua volta, um rodopio de insultos, de travagens bruscas, de falsa adesão. Os que buscaram companhia feminina, na frustração de uma algibeira pouco fornecida, mudam de passeio, passam ao ataque.

Insinuam, divertem-se, vingam-se.

A tudo isto os travestis da Avenida se sujeitam, ao que dizem, para poderem sobreviver.

«Raràmente uma pessoa faz a prostituição por negócio. Nenhum emprego me aceita como travesti, por isso tenho que me prostituir». Esta é a «história» de Dany, que, depois do serviço militar, de uma estadia em Paris, e de um «balet» de «Cabaret», voltou a Lisboa, para «se sujeitar».

As mesmas acusações ouvimo-las diversas vezes. É a sociedade portuguesa que fica no banco dos réus, numa noite fria de Abril, por entre «mirones» de circunstância e outros amigos da noite.

Os jornalistas não escapam: «tudo o que escrevem sobre nós é só para nos enterrar», lamenta um outro travesti, vinte anos, e que há cerca de oito meses abandonou o centro comercial onde trabalhava pelos passeios da Avenida.

Um carro chamado desejo

Aí, pelos passeios e esquinas, a espera é por vezes angustiante. Carros que param, vozes de insulto soltam desabridamente todo o vocabulário machista.

Em resposta, o silêncio ou a provocação de um gesto, de um sorriso. Até que o cliente certo chega num carro chamado desejo.

«Quando entro digo logo que sou travesti... não quero enganar ninguém», ainda Dany, ciente da confusão que gera em muitos dos passantes.

Que tipos de homem os procuram? Resposta pronta: «todo o tipo de homens, de todas as idades, embora ache que devíamos ter uma clientela de elite».

Até lá, Dany espera na rua.

Enquanto se afasta, encontrado o seu carro, um outro travesti retoma o tema: «os homens preferem-nos às mulheres porque somos menos comerciais, porque os ouvimos e falamos com eles».

Neste discurso de cumplicidade pretende esconder a razão por que ali está: a sobrevivência.

Mas, nem sempre o carro encontrado é o desejado. E, quando tal acontece, pode surgir o drama. Na noite dos travestis, o drama tem nome e data: Abel, vinte e oito anos, morto na madrugada de 1 de Julho de 1982 em Monsanto para onde foi transportado por um carro da Polícia.

Do ocorrido não querem falar. Pretendem ver em cada carro parado, um desejo.

N.R.

Jack Scalia, John James e Doug Barr

Os símbolos sexuais

Estes homens são o novo símbolo de uma beleza máscula, hérculea e romântica, com as suas feições cinzeladas, os seus corpos atléticos e bronzeados e o seu sorriso cândido. Dantes, eram apenas manequins que apareciam nos catálogos e nas revistas de pronto-a-vestir masculino. Hoje, são autênticos mitos da TV e do cinema. Os seus nomes: Tom Selleck (o supermacho da década 80), Doug Barr, que aparece em «The Fall Guy» da ABC, John James da já conceituada rival de «Dallas», «Dinasty», Peter Barton doutra série «The Powers of Mathew Star» (NBC), Jack Scalia de «High Perfomance».

O que se torna verdadeiramente espantoso é que as pessoas não se sentem chocadas por estes ex-modelos publicitários e manequins interpretarem papéis dramáticos de peso como por exemplo Richard Gere («American Gigolo») e agora «An Office and a Gentleman», ou Tom Seleck em «Highroad to China».

Homens de "barba rija" ou simplesmente mitos que o cinema e a TV criaram?

Peter Barton e Jim Britt

A moda

Mas porque alcançam eles tanto sucesso em tão-pouco tempo e com tão-pouca coisa? A resposta é simples: estão na moda! Os belos rostos, os corpos vigorosos estão na moda. Aparecem em todas as revistas e jornais do mundo.

São os próprios directores e produtores cinematográficos que o admitem:

— «As boas agências de modelos são as infra-estruturas da nossa arte. Elas têm o trabalho árduo, e nem sempre compensador, de fazerem a selecção. Depois é simples, basta-nos ir aos catálogos ou às revistas e indicarmos qual o que queremos para determinado papel».

John Crosby, vice-presidente de uma agência destas explica:

— «Quando um dos nossos modelos mostra capacidade no campo da 7.ª arte ou do drama, os seus agentes, de Imprensa e comercial, encetam uma campanha publicitária gigantesca em torno dele. Por exemplo Rick Edwards e Tom McGinley saíram directos das páginas das revistas para o ecrã»

John Casablanca, outro presidente de uma firma de modelos publicitários garante:

— «Poucos são os homens que vem para esta profissão com ideia de prosseguir nela durante muitos anos. Embora os grandes manequins masculinos ganhem à volta de 2 000 dólares por dia e 30 000 a 50 000 para publicidade, eles preferem inconstestavelmente o cinema e sobretudo a televisão.»

Pensar....

Mas, o que pensam — eles pensam? — estes mitos de calças e «barba rija» dos seus papéis como adónis, como «sex-symbols»?

Jack Scalia que fez diversos anúncios nas revistas do mundo inteiro e agora é um dos actores mais célebres da nova vaga com séries de TV como «Main Event», «The Starmaker», «High Performance», afirma:

— «Acho que as mulheres lindas já tiveram a sua oportunidade agora chegou a vez dos homens... que elas compreendam e aceitem»

John James, da série «Dynasty», foi em tempos modelo de modas e pronto-a-vestir, estudou drama fez diversas peças na Broadway antes de entrar na TV, com «Search For Tommorow».

— «Acho que homens e mulheres têm os mesmos direitos! Porque não «sex-symbols» masculinos?»

Doug Barr, um dos mais célebres e idolatrados manequins dos EUA, é hoje um superherói da TV com a série «The Fall Guy».

«Gosto de ser quem sou... admiro as mulheres belas, mas prefiro que elas me admirem... isso facilita-nos o trabalho»

Peter Barton, que tenta personificar a juventude de hoje, era modelo antes de Shirley Jones o lançar nos seus programas «Shirley», e, depois disso, trabalhou com Linda Blair e actualmente é um dos mitos televisivos com a série «Mathew Star»:

— «Dantes o meu sonho era formar-me em farmácia, hoje sou um actor de cinema e televisão... não me importa que me dispam para guardarem recordações minhas, contanto que me deixem a pele.»

Tom Selleck, o «supermacho» da década de 80, nunca como hoje foi tão célebre, sendo agora um símbolo único em Hollywood, como antes dele o foram Clark Gable, Valentino, Paul Newman, Redford:

— «Acima de tudo sou um actor. Mas se querem teimar em fazer de mim um «sex-symbol, façam-no, mas deixem-me trabalhar a sério, OK?

Sério?

Bom... quem tem alguma coisa contra a «coisificação» do homem?

No rasto da dioxina

EXCLUSIVO Sábado

O caso é por de mais conhecido. Um dia, a França despertou para o pesadelo. Desperdícios letais de dioxina, que já haviam provocado uma catástrofe em Itália, tinham atravessado a fronteira ... e desaparecido! De Seveso, via Milão e Marselha, até S. Quentin, 41 barris, contendo entre 7 a 12 toneladas de dioxina, penetraram as fronteiras francesas. Confidencialmente, embora através de fontes oficiais, as autoridades foram avisadas, o ano passado, que o veneno entraria no seu território. Um homem, presentemente na prisão, sabia — e sabe — para onde ia a dioxina. Mas Bernard Paringaux não fala. Esta reportagem de «Sábado» vai mais longe: traça a «estrada secreta» da dioxina desde quando, em 10 de Julho de 1976 contaminou uma localidade com 220 mil habitantes, até quando em 1983, desapareceu... como se se tivesse evaporado.

Enquanto em Itália o julgamento de cinco responsáveis pela catástrofe de Seveso prossegue, em Monza, um subúrbio de Milão, os franceses interrogam-se com crescente preocupação sobre o paradeiro da dioxina. Durante 15 dias, em 1982, quarenta e um depósitos com várias toneladas de TCDD — tetraclorodibenzoldioxina — viajaram ao longo de toda a França. Sete meses volvidos desde a sua chegada à cidade nortenha de S. Quentin o destino do perigoso carregamento permanece um mistério.

O desaparecimento

10 de Setembro de 1982: Marc Pelisson, sobrinho do director da empresa «Trajora», conduziu o seu camião de 38 toneladas até a um subúrbio de Milão. Segundo declara, não sabia na altura que os 41 contentores de desperdícios, com um valor declarado de 5 mil francos, continham 269 microgramas do mais venenoso produto conhecido, provenientes da fábrica Icmesa, em Seveso.

Na altura, Pelisson ficou surpreendido ao descobrir que o seu camião era seguido por uma carro sem matrícula. Neste, encontrava-se o senador italiano, Luigi Noé, presidente de uma firma de Seveso. A missão do senador era confirmar que a dioxina deixaria Itália. Quando o camião atravessou a fronteira na cidade de Vintimiglia, abandonou a perseguição.

Até S. Quentin

Mas a escolta de Pelisson não era apenas constituída pelo carro do senador Noé. Ao passar a fronteira deixou para trás, também, uma escolta oficial de motociclistas da polícia italiana. Até aqui, nada de anormal, já que o Governo francês havia sido avisado da entrada do perigoso carregamento. Da parte italiana,seria, aliás, loucura proceder de forma diferente e arriscar um incidente diplomático de consequências imprevisíveis.

Na alfândega, Pelisson declarou a sua carga como consistindo em TCDD. Como? As investigações apontam agora para cumplicidade de altos funcionários de empresas francesas e para um importante membro do Ministério da Indústria.

A partir da fronteira o camião seguiu placidamente até Nice e Marselha e, depois, «pela auto-estrada do Sol», até Lion. Daqui, Pelisson conduziu até Saint-Martin-du-Frêne onde abandonou o camião no parque de uma empresa da sua família durante todo um fim-de-semana... e sem a menor protecção. Na segunda-feira, o jovem condutor percorreu calmamente os 600 quilómetros que o separavam da S. Quentin.

Ali, Bernard Paringaux, de 66 anos, recebeu o carregamento em 13 de Setembro e registou o seu conteúdo. Só que, inexplicavelmente, as iniciais TCDD. desapareceram de todos os papéis. Em 20 de Setembro a carga já se encontrava registada sob a inocente designação de «desperdícios industriais». O mistério adensa-se a partir daqui.

Escândalo

18 de Outubro de 1982: Michel Crépeau, ministro francês do Ambiente, ordena à Direcção-Geral das Alfândegas que descubra o paradeiro do camião de Pelisson.

Após rápido inquérito, a resposta surge 24 horas depois: não tinha sido, descoberto qualquer vestígio do veículo. Só dois meses mais tarde, através de informações fornecidas por funcionários italianos, se chega à pista do camião.

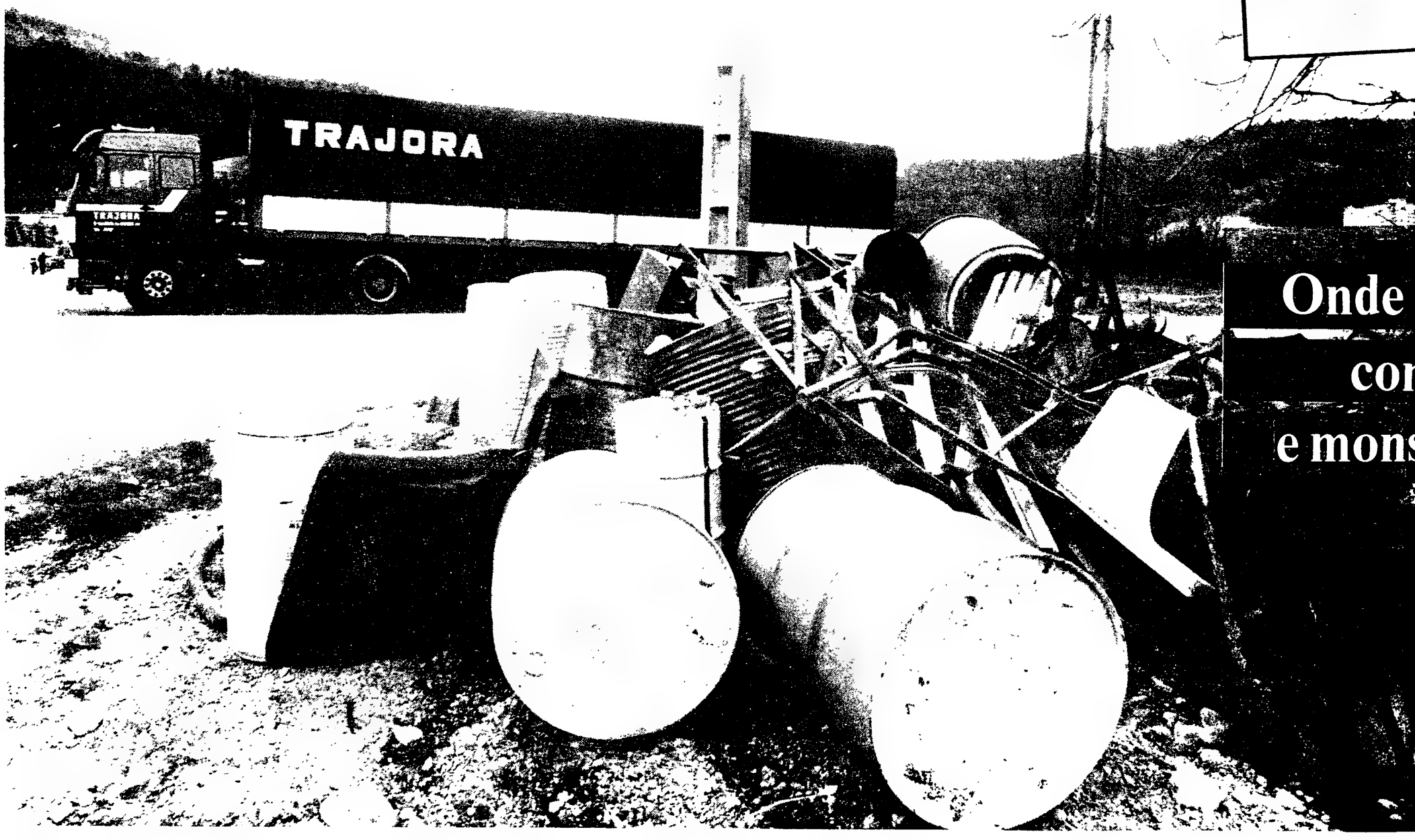
Dois dias mais tarde, a 10 de Dezembro de 1982, após ser confirmada a sua passagem, através de Vintimiglia, os investigadores localizam Bernard Paringaux na sua casa de Marselha. Interrogam-no.

Paringaux é conhecido como um investidor que compra inventos para os colocar no mercado e como perito na eliminação de detritos tóxicos. A sua firma, a «Spelidec», foi a responsável pela neutralização da herança tóxica de Seveso, através de um contrato assinado com a empresa «Icmesa».

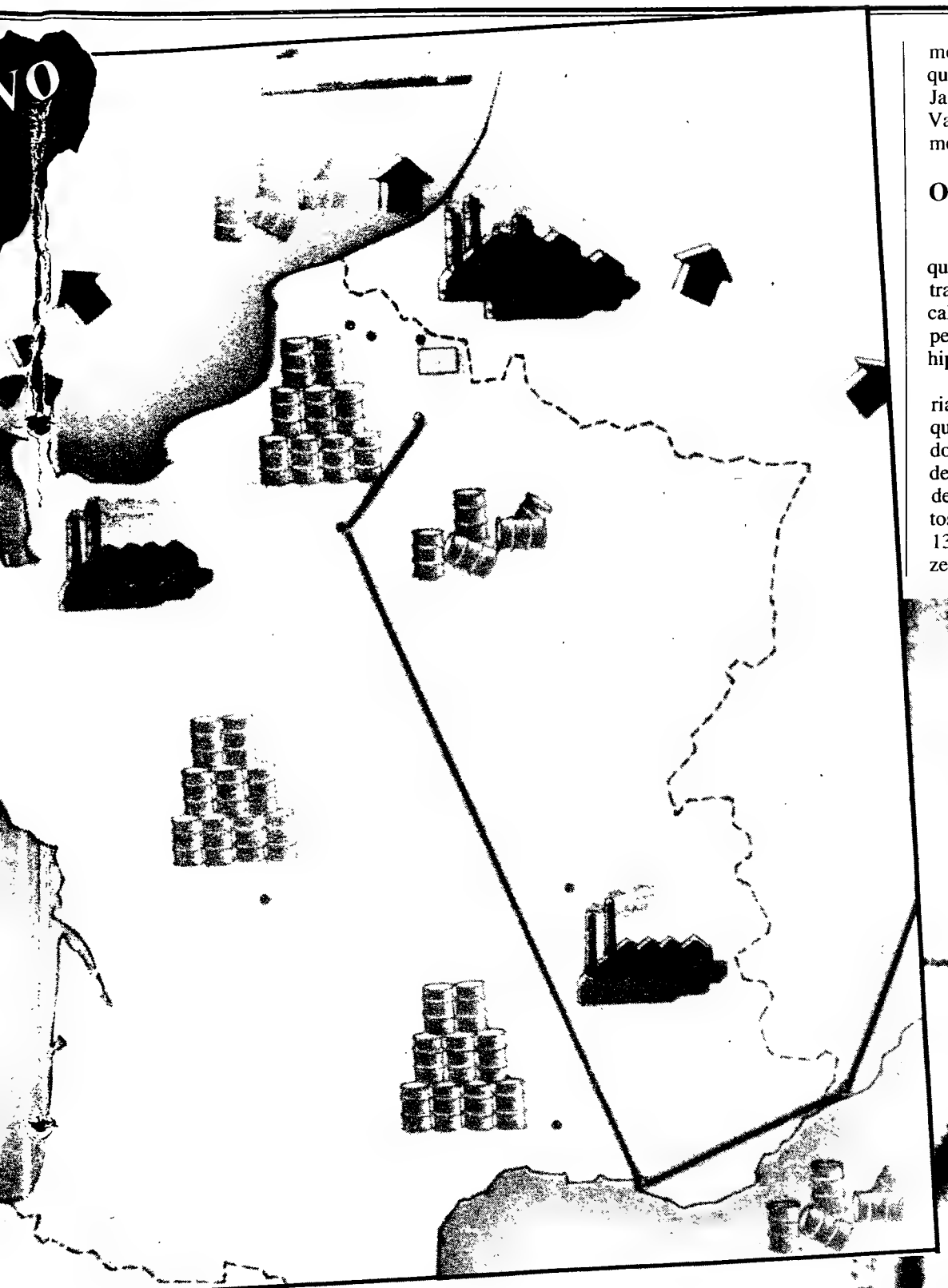
Os elos

Investigar Paringaux signifcou cair no meio de uma cadeia vastíssima de firmas de diversos países, implicadas no contrato para eliminação dos detritos de Seveso.

Na realidade, a empresa verdadeiramente responsável pelo «trabalho» era a Hoffman-Laroche, sedeada em Genebra, Suíça. A «Icmesa» pertencia, a uma subsidiária da Hoffman-Laroche, a «Givaudan», que já havia alcançado notoriedade com o fabrico do pó de talco tóxico «Morhange». A «Givaudan», por seu turno, estabeleceu um contrato com o



Onde pa
conh
e monstr



Foi com dificuldade que os investigadores conseguiram reconstituir o caminho seguido pela dioxina desde a fronteira italiana até ao norte da França. No mapa encontram-se assinalados alguns dos depósitos de detritos industriais perigosos existentes no território francês, na Bélgica e na plataforma marítima a norte, a ocidente e a sul

O camião da empresa «Trajora» que transportou a dioxina de Milão até St. Quentin

Bernard Paringaux, dono da «Spedilec», algemado e acompanhado de um gendarme, a caminho do tribunal

e param toneladas de um dos mais mortíferos venenos que o homem
nhece? Os franceses querem saber. A dioxina já provocou mortes
nstros no Vietname e em Itália. Vai a história repetir-se ?

ramo italiano da companhia oeste-alemã «Mannesmann» para o transporte dos detritos de Seveso. A «Mannesmann», em contrapartida, passou a «encomenda» à «Wadir», empresa gerida pelo antigo banqueiro André Maurer, o qual, por último, estabeleceu contacto com a «Spelidec».

O silêncio

Chegados a Paringaux, os investigadores depararam com um muro de silêncio: o proprietário da «Spelidec» apenas admite que o camião de Pelisson descarregou em S. QUentin. Porquê ali? «Essa é a chave do mistério», limita-se a dizer.

Presentemente na prisão, na mesma cidade onde a dioxina de Seveso foi localizada pela última vez, Paringaux confronta-se com a acusação formal de violação de regulamentos relativos ao armazenamento de detritos industriais. A acusação foi formulada pelo tribunal de S. Quentin em 30 de Março último. Desde aí, foi interrogado durante uma hora e apenas uma vez ouvido em tribunal.

Antigo pára-quedista que de distinguiu na Resistência à ocupação nazi, foi ainda membro das tropas de choque norte-americanas que actuaram no Sul do Pacífico durante a Segunda Guerra Munidal. Nada quebra o seu mutismo, uma forma de discrição muito comercial, já que poderá ser garante de futuros contactos, sem dúvida muito bem pagos.

Uma outra razão aparece, todavia, ligada ao silêncio de Paringaux: «Não me apetece morrer. Não é com 66 anos que me vou pôr a brincar ao James Bond», disse ao juiz Vanhasbrouk durante a primeira audiência.

Onde estão?

A «Hoffman-Laroche» diz que ignora onde se encontram os detritos. Paringaux cala-se. Os investigadores permanecem no campo das hipóteses. E estas são três.

Primeira: os detritos teriam sido embarcados e queimados no mar ou lançados ao aceano; segunda: poderão estar ainda num dos 62 depósitos franceses de detritos industriais, dos quais só 13 têm condições para armazenar detritos como os de Nord-Pas-de-Calais, em França. Ou esta indicação de Norte teria sido para «despistar»?

No programa da TV francesa, além do senador italiano, estiveram também representantes do movimento «Greenpeace» e o secretário de Estado do Ambiente e Qualidade de Vida, Huguette Bouchardeau, que se confessou vencido na pesquisa para localizar a dioxina.

Indesejável

Onde quer que estejam, os detritos de dioxina serão, certamente, indesejados pelos habitantes locais que se recordarão do que sucedeu Seveso; terceito: os detritos terão sido levados para outro país.

Durante uma emissão do programa de televisão «Droit de Réponse» (Direito de Resposta), o senador Noé indicou que os detritos tinham sido levados «mais para norte». «Estão armazenados legalmente, em completa segurança, num país Europeu», afirmou.

Para norte, pode significar Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha Democrática ou Alemanha Federal e ainda, muito simplesmente, Unidos, como desfolhante, entre 1961 e 1971, tem sido responsável por um aumento acentuado de casos de cancro, aumento que se cifra em 6,18% na área de Seveso.

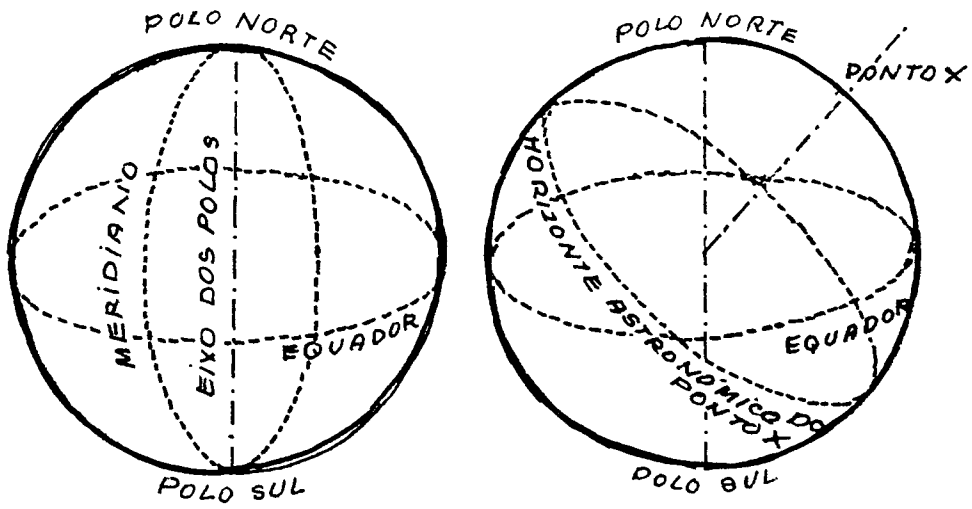
Os estudos até agora feitos são apontados como inclusivos. Mas a evidência não pode ser negada. Para além de Seveso, há ainda a decisão do Governo dos EUA — decisão sem precedentes — de evacuar toda a cidade de Timesbeach, no Missouri, quando os níveis de dioxina subiram 300 vezes em consequência de inundações registadas em Fevereiro deste ano e que terão provocado uma reactivação daquele poluente, «adormecido» durante 10 anos. Para além disso, no Vietname, cerca de 100 fetos deformados — duas cebaças, sem olhos ou fígado, com vários membros ou sem nenhum — são testemunhas terríveis dos efeitos da dioxina, nos leitos onde permancem no hospital Tu Du, na cidade de Ho Chi Minh.

Para os franceses trata-se de impedir que a história se repita: tipo Vietname ou tipo Seveso. Assim, continuam na pista dos detritos de Seveso e exigem saber onde pára a dioxina.

Para além de acne de pele, aquele agente químico provocou desordens psíquicas, problemas sexuais, abortos, deformações congénitas e cancro do fígado.

Elemento importante do chamado «Orange agent» utilizado no Vietname, pela Força Aérea dos Estados quando, em 10 de Julho de 1976, os habitantes de Seveso ficaram expostos, durante 15 dias, aos efeitos do tetraclorodibenzoldioxina que invadiu o ar, depois de uma fuga numa fábirca da região.

Pequeno Curso de Astrologia



O desafio do espaço e do tempo

Para se calcular a **carta do céu** ou **cosmograma,** é preciso saber o ano, o mês, o dia, a hora e o local de nascimento. Sem estes elementos não é possível individualizar uma análise astrológica. Mesmo uma imprecisão na hora de nascimento, o que aliás é cada vez mais vulgar, pode alterar a distribuição dos elementos da **carta do céu.**

Antes de mais precisamos saber como se determina, seja um local à superfície da Terra, seja a posição de um corpo celeste no céu.

O que aliás é simples nos seus princípios. A partir do momento em que temos duas coordenadas, podemos situar um ponto qualquer. Todos sabemos que entre todos os **meridianos** ou grandes círculos passando pelos Polos, o meridiano de Greenwish, passou a ser, mediante uma convenção internacional, o ponto de partida para situarmos um lugar terrestre, tanto a Este como a Oeste desse meridiano.

Portanto, precisamos de duas coordenadas para os nossos cálculos: a **longitude** terrestre e a **latitude** terrestre .

A **longitude** é a distância em graus, minutos e segundos, calculada sobre o **equador** ou sobre um círculo paralelo, entre o meridiano de Greenwish e o meridiano do lugar terrestre de nascimento.

A **latitude** terrestre é a distância em graus, minutos e segundos calculada ao longo do **meridiano** do lugar de nascimento, entre o **equador** terrestre e o círculo paralelo que passa pelo lugar de nascimento considerado.

A **longitude** calcula-se de 0º a 180º em direcção Este ou Oeste e a **latitude** de 0º a 90º em direcção Norte ou Sul.

À primeira vista, tudo isto parece extraordinariamente complicado. No entanto, existem tabelas em que são indicadas as longitudes e latitudes das principais cidades de cada país, o que evidentemente dispensa cálculos de grande complexidade.

O céu e a terra

Agora começamos a compreender a importância do local de nascimento: sem ele não podemos utilizar nos nossos cálculos a longitude e latitude do lugar de nascimento.

Mas nos cálculos astrológicos não temos apenas necessidade de saber as coordenadas **terrestres,** mas também as coordenadas **celestes** do local de nascimento. Com elas podemos localizar e calcular a posição dos Planetas do Sol e da Lua.

Como no céu astrológico o plano da **eclíptica** tem uma importância fundamental, pois em astrologia quase tudo é relacionado com ela, é natural que as coordenadas celestes sejam calculadas em relação à **eclíptica.**

O merediano de Greenwish, é o ponto de partida para as coordenadas terrestres, como acabamos de ver. Mas para as coordenadas **celestes,** o ponto de partida é o **ponto vernal,** início do zodíaco astrológico. A longitude celeste de um astro calcula-se ao longo da **eclíptica** e a sua latitude celeste, ao longo do «meridiano da eclíptica» do lugar de nascimento.

O que acabamos de dizer, é apenas parte das noções elementares necessárias para termos uma consciência mais clara do **porquê** de todos os nossos cálculos.

Também aqui o aspecto complicado destas noções não deve assustar o estudante. Na realidade, hoje dispomos de modernas tabelas, chamadas EFEMÉRIDES, que fornecem já calculadas as longitudes e latitudes celestes para cada um dos Planetas, para o Sol e para a Lua.

Depois destas noções astronómicas de base, há ainda uma segunda dimensão da carta do céu que é preciso abordar: o tempo. Podemos dizer que temos dois tipos de **tempo** nos cálculos astrológicos: um tempo terrestre e um tempo sideral, universal, cósmico.

O dia sideral — tempo entre duas passagens sucessivas de um mesmo astro no mesmo meridiano — é uma concepção de ordem cósmica e não pode servir de medida na vida diária, além de que o dia sideral é mais curto que o dia solar.

Mas como em astrologia temos de utilizar o tempo sideral para calcular a posição exacta de um astro no momento de nascimento, teremos que converter o tempo solar em tempo sideral, o que aliás é muito simples, como veremos.

Para calcularmos a **Hora local** do nascimento, ponto de partida de um cálculo muito simples que teremos que fazer, calcula-se entre a Hora Média de Greenwish no momento de nascimento (a hora dos nossos relógios) e a longitude corrigida à razão de 4 minutos por cada grau de longitude Este ou Oeste que separa o lugar de nascimento do merediano de Greenwish.

Ainda um ponto importante: é preciso prestar atenção à **hora de verão.** Durante este período, em certos países adianta-se uma hora aos relógios. É preciso levar em conta esta diferença, subtraindo-a.

Repetimos uma vez mais, para maior tranquilidade do leitor, que estas noções são apenas para o estudante ter uma idéia aproximada do porquê de certos cálculos, pois de facto, as modernas tabelas trazem todos os dados necessários ao cálculo da **carta do céu** ou **cosmograma.** O nosso trabalho consiste em fazer algumas correcções e cálculos muito simples, como adiante veremos.

No próximo artigo, trataremos das relações entre o lugar de nascimento, o **zodíaco** e as chamadas **casas** ou **sectores,** e de outras noções básicas.

A seguir:
DO COSMOS AO HOMEM
V.Q.

AMÉLIA MATTOS

Os actores nã

SÁBADO — No teatro independente, primeiro, agora no elenco-base do Teatro Nacional. Como é a transição?

Amélia Matta — É simples, eu pertencia ao grupo de actores que formavam o elenco da Companhia de Teatro Popular Nacional I, quando fui convidada pela direcção deste teatro para interpretar uma personaem numa peça da Natália Correia, que por diversas razões não chegou a ser representada. Entretanto deu-se esse facto profundamente lamentável, que foi a extinção da Nacional I. Fui sendo convidada para novas produções, até que acabei por ser incluída no elenco-base desta casa. Se gosto de trabalhar aqui? Devo dizer que para mim é importante continuar a trabalhar neste teatro, porque nele há a possibilidade de se produzir espectáculos que um grupo independente não tem. Podem fazer-se todos os grandes clássicos, como, por exemplo, um Shakespeare, e penso que tudo isso, dentro de uma grande qualidade, que é sempre o que eu procuro, me proporcionará um certo número de experiências, que ao nível dos grupos independentes não poderia adquirir. O Nacional poderá ser enriquecedor desde que existam condições para que isso aconteça.

SÁBADO — Experiência enriquecedora? Como?

AM — Aqui dentro há muitas coisas que não funcionam, mas cabe tanto aos trabalhadores como às próprias direcções tentarem ultrapassar esses problemas e fazer com que o Nacional produza a cem por cento. Existem aqui actores com formações e de gerações diferentes, o que não significa que se não possam integrar uns nos outros e haver realmente uma permuta de conhecimentos e experiências, de tudo o que eu acho que é o Teatro.

SÁBADO — E isso já está a acontecer?

AM — Penso que isso aconteceu já e foi visível na «Casa de Bernarda Alba», independentemente das pessoas poderem ter uma concepção diferente da encenação, de terem gostado ou não. Para mim foi um trabalho que me deu muito gozo fazer, porque havia realmente uma homogeneidade.

SÁBADO — Sim, mas era um grupo muito escolhido de actrizes.

AM — Isso foi procurado pelo próprio encenador, o Mário Feliciano, de forma a haver esse «todo» e não haver desníveis de interpretação, o que eu acho que é muito importante. Gostei muito, foi um trabalho que me saiu muito bem, ponho-o um bocado em paralelo com o que fiz na «Noite dos Assassinos», embora eu então tenha trabalhado de maneira diferente, participando na dramaturgia e em improvisações, de maneira a criar um novo texto que reflectisse mais a realidade portuguesa.

SÁBADO — Essa peça teve uma grande influência no início da sua carreira...

AM — Foi muito importante, porque nela nós conjugávamos todas as técnicas que tínhamos aprendido no Conservatório. Na «Casa de Bernarda Alba», também me foi necessário recriar todas essas técnicas, uma vez que o trabalho era extremamente estático e tinha de ser todo interiorizado de tal forma que, quando saísse, tivesse a mesma violência como se houvesse movimento, não o havendo. Isto é muito difícil, daí eu achar que o trabalho foi extraordinariamente enriquecedor na parte que me toca.

SÁBADO — Portanto tem sido muito útil para si a aprendizagem que teve e as experiências e reciclagens que fez posteriormente.

AM — Ah sim! Toda a aprendizagem que adquiri no Conservatório sob a direcção do Peter Brook e dos seus assistentes, assim como posteriormente com a Betina Jonic, de quem aliás cheguei a ser assistente num curso que ela deu na Gulbenkian, me foram muito úteis, não falando já no estágio que fiz no Convent Garden sobre técnica vocal.

SÁBADO — Apesar de toda essa carreira, você não se considera uma pessoa muito favorecida, pois não?

AM — É verdade! Mas penso que, em parte, isso se deve ao facto de eu não me insinuar. No que respeita à minha carreira, ao seu início, quero frisar que todos os actores novos são muito mal tratados, e penso que por vezes alguns ficam pelo caminho por causa disso. Enquanto que em Inglaterra (e eu menciono sempre a Inglaterra porque é o meio que melhor conheço) toda a gente tem orgulho nos seus actores, em Portugal quando se diz que se é actor, as pessoas pensam logo: «É actor, é saltimbanco»... Não há em Portugal aquele amor pelo actor que existe noutros países.

SÁBADO — Também não há uma tradição de Teatro, como em Inglaterra...

AM — Sim, isso também é muito importante. Mas como consequência, o actor acaba por ser a última pessoa a ser lembrada, quando na verdade, não pode haver teatro sem actores. Pode não haver cenário, luzes, nem direcção, pode não haver inclusivamente texto, pode não haver tudo isso, mas se houver uma improvisação de um actor e houver público, nós temos Teatro.

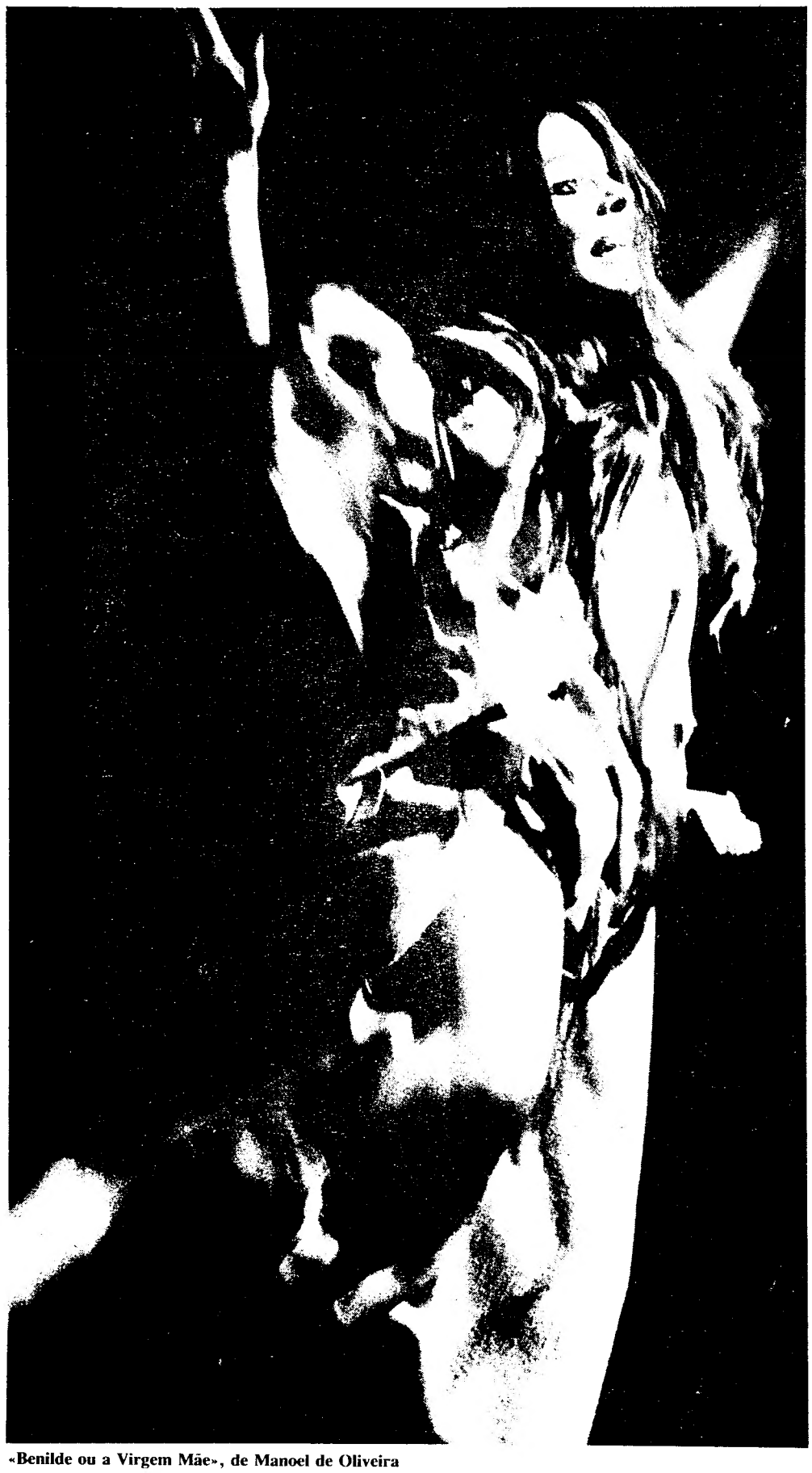
SÁBADO — E o que é que pensa do nível do nosso teatro?

feira popular de lisboa 1983
MANHÃS INFANTIS • TARDES PARA A TERCEIRA IDADE • GALERIAS DE ARTE • MOSTRA DE TEATRO AMADOR • MERCADO LIVRE AOS DOMINGOS DE MANHÃ

É considerada como um dos valores da nova geração de actores portugueses. Chama-se Maria Amélia Matta e saiu no início dos anos 70 do antigo curso do Conservatório Nacional (Bacharelato em Artes). É dessa altura a sua estreia com a peça «Da Vida Heróica da Burguesia — As Cuecas», de Karl Fternhein, levada à cena no Instituto Alemão. Seguem-se «A Noite dos Assassinos» onde, sob a direcção de Angel Facio, regista uma interpretação memorável, e «A Mandrágura», de Maquiavel. A partir daí passa a integrar a Companhia de Teatro Popular Nacional I onde sobressai em «Jesus Cristo em Lisboa», afirmando-se como actriz de múltiplas capacidades. Presentemente faz parte do elenco base do Teatro Nacional D. Maria II onde ainda recentemente recriou a personagem de Martírios na peça de Federico Garcia Lorca, «A Casa de Bernarda Alba».

«Da vida heróica da burguesia. As cuecas»

o são saltimbancos...



«Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira

«Jesus Cristo em Lisboa»

Do que nós temos falta é de grandes encenadores

AM — Penso que nós temos muito bons actores. Do que nós temos falta é de grandes encenadores, não quero dizer que não possa haver bons encenadores mas faltam-nos «grandes encenadores». Até em cinema se verifica o mesmo ou ainda mais. Veja-se a preocupação que os realizadores têm em não trabalhar com actores, preferindo pessoas que nunca fizeram nada e alegando que os actores são muito teatrais. A verdade é que eles não sabem transmitir aos actores a linguagem cinematográfica (não é por acaso que os grandes actores de cinema estrangeiros, são na sua maioria excelentes actores de teatro) simplesmente há uma técnica que os realizadores portugueses ainda não dominam ao ponto de a poderem transmitir. Isto não quer dizer que não possa haver um ou outro que o consiga fazer, mas estamos ainda muito no princípio. Não me venham dizer que: «actores não! mas sim, os amigos dos amigos dos amigos, porque esses é que são naturais!» Para nós isso é extremamente prejudicial, pois a nossa é uma profissão que se aprende, fazendo, e toda essa linguagem cinematográfica, por muitos livros que se leiam, por muitos filmes que se vejam, não se adquire senão trabalhando. Ora, se eu faço um filme de cinco em cinco ou de dez em dez anos, a prática na realidade não existe, e assim não é possível.

SÁBADO — Já teve experiências em cinema?

AM — Sim, já tive. Aliás a primeira coisa que fiz quando saí do Conservatório, foi aceitar um convite do Manoel de Oliveira, para fazer «Benilde ou a Virgem Mãe». Como deve calcular, fiquei muito assustada porque nunca tinha visto uma câmara na minha frente, e principalmente porque era uma linguagem diferente daquela para que eu tinha acabado de fazer uma aprendizagem. Mas gostei muito e tentei dar o meu melhor. Depois só tive uma intervenção no filme «O Bobo» e nada mais.

SÁBADO — Televisão?

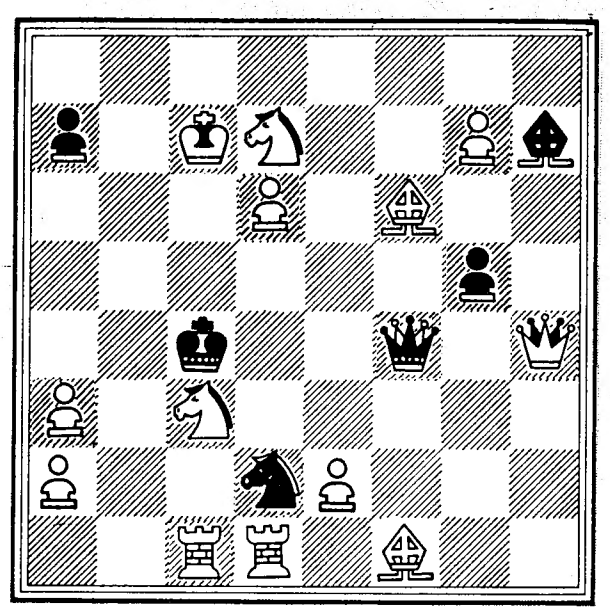
AM — Na Televisão fiz a Melanie em «Os Maias». A seguir, uma peça do Pedro Bandeira Freire, «Teatro Nome de Jogo», com direcção da Cecília Neto e onde contracenei com a Isabel de Castro, Jacinto Ramos e António Rama com quem gostei muito de trabalhar. Depois fiz «A Irmã Natividade» do Bernardo Santareno, com direcção do Oliveira Costa, e onde minha irmã Maria de Jesus Aranda fazia a protagonista. Agora, na «Tragédia da Rua das Flores», fiz uma coisa mínima que aceitei em atenção ao Katzenstein.

SÁBADO — Planos?

AM — Neste momento, estou integrada no elenco da peça «O Marinheiro» de Fernando Pessoa, que está em cena na Sala Experimental. Agora o que farei a seguir, ainda não sei, pois desconheço qual a programação para o futuro. No entanto, estou sempre receptiva a qualquer convite exterior, desde que o projecto tenha um mínimo de qualidade, para que eu possa funcionar dentro dele, não interfira com a programação desta casa, portanto com a minha actividade dentro dessa mesma programação e a direcção concorde em dispensar-me.

A.B.

XADREZ

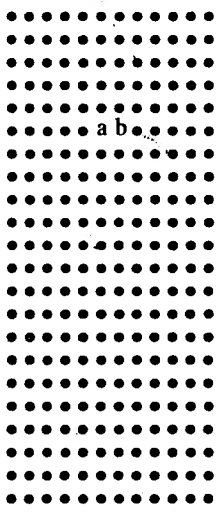


Efeitos de despregagem surgem na ameaça, numa variante da defesa e num mate, mas não parece trabalho justificativo do prémio que lhe concederam.

SOLUÇÃO

1.Rc6 (am.2.Ce4 ++) 1...C joga/Cf3/Ce4 2.Ce5/e4/Td4 ++ 1...Bd3 2.exd3 ou g8=D é um dual muito grave. Valia um 1.º prémio?

QUEBRA-CABEÇAS



É capaz de ligar todos estes pontos a partir de A até B sem nunca cruzar as linhas? Use um lápis. Raramente se consegue à primeira

Brincar faz bem à saúde

Em vez de se irritar com o seu filho, porque está permanentemente «agarrado às suas saias» canalize as suas energias e as dele na execução de exercícios simples que contribuirão para um melhor forma física de ambos.

A actriz norte-americana Jaime Lynn Bauer e os seus filhos Gabriel, de 4 anos, e Daniel, de 2 anos, demonstram uma série de exercícios os quais, uma vez dominada a sua técnica, poderá passar ao seu marido.

Se por acaso não tiver filhos, pegue no garoto que tiver à mão. Será bom para ambos.

A ponte de Londres: endurece os braços, as nádegas, o dorso e as coxas. Gabriel gatinha por baixo de Lynn enquanto esta arqueia o corpo o máximo possível. Juntos, mãe e filho, compartilham o prazer de uma brincadeira que se enquadra num programa perfeito de exercícios físicos.

Upa! Upa!: serve para endurecer as nádegas e os músculos da face anterior das pernas, além das coxas. Lynn deita-se de costas e levanta Gabriel em direcção ao tecto, apenas com a força das pernas. Atenção: aqui será preferível pedir ao marido ou a um amigo para ficar perto a fim de impedir qualquer queda da criança.

Tumbalalão!: endurece os braços e os músculos inferiores das costas. Lynn flecte ligeiramente os joelhos embalando Daniel com os braços.

No próximo sábado apresentaremos mais alguns exercícios para incluir nesta série «Brincar faz bem à saúde».

Os comuns contra os lordes

Todos os anos se realiza um desafio entre a Câmara dos Comuns e a Câmara dos Lordes, em Inglaterra. Os jogos são os mesmos nas duas salas, partida livre, e logo que se atinge um róber numa mesa fazem-se as contas e começa-se uma nova partida. Há já oito anos que estes encontros se realizam sob o nome de Guardian Challenge Trophy. O ataque foi quase sempre o factor decisivo, como se vê pelo jogo seguinte.

Antes de mais, **como é que abriria** o jogo em Oeste com esta mão:

♠R 10 8 3 2 ♡9 6 3 ◇R D 9 5 ♣A

Vozes: Norte a dar, ninguém vulnerável

Oeste	Norte	Este	Sul
Atholl	Kitson	Birkenh.	Berry
—	1 ♡	passo	1 ♠
passo	2 ♣	passo	3 ♠
passo	4 ♠	passo	passo
dobro	passo	passo	redobro

Se não descobriu o ataque mortal, veja agora as quatro mãos:

	♠65 ♡AD1082 ◇A ♣DV732	
♠R10832 ♡963 ◇RD93 ♣A	N O E S	♠– – – ♡RV754 ◇10542 ♣9854
	♠ADV974 ♡– – – ◇V876 ♣R106	

Se Oeste começar com o Rei de Ouros, **porque é que o declarante conseguirá fazer quatro Espadas** contra qualquer defesa? **Quais são as aberturas que podem cabidar quatro Espadas** e qual o raciocínio que está na base da resposta?

RESPOSTA:

Se Oeste se esforçar por reconstituir a mão do morto, poderá pensar que Norte tem uma carta seca em Ouros e que não convém atacar nesse naipe. Mas então o que deve atacar? Se joga Ás de Paus para ver o morto, arrisca o desperdício de uma péga que poderá ser preciosa. O ataque em Copas também não é muito tentador, porque pode fazer o parceiro perder uma Dama. Resta portanto jogar trunfo, carta que se recuperará ao impedir um corte do morto e evitará ficar com demasiadas cartas de trunfo no fim.

Se Oeste abrir com Ouros, o declarante fará dez vazas em corte e recorte: cobre com Ás de Ouros, puxa o Ás de Copas para baldar um Ouro, corta uma Copa com o 4 de Espadas e um Ouro com o 5 de Espadas, uma outra Copa com o 7 de Espadas e o seu último Ouro com o último trunfo do morto. Depois joga Paus, Oeste é obrigado a pôr o Ás de Paus seco e continuará com Ouros cortado por Sul que volta a jogar Paus:

Oeste corta mas deverá contra-atacar em trunfo. Sul apanha a vaza com o Valete de Espadas e volta a Paus. Oeste corta **mas Sul fará ainda Ás e Dama de Espadas.**

Evidentemente que sobre a abertura a trunfo do Duque de Stholl ou do Ás de Paus seguido de ataque a trunfo o cabide é inevitável. **Na outra mesa** o contrato final foi 5 Paus jogados por Norte, com um cabide.

PHILIPPE BRUGNON

Da horta ao secador solar

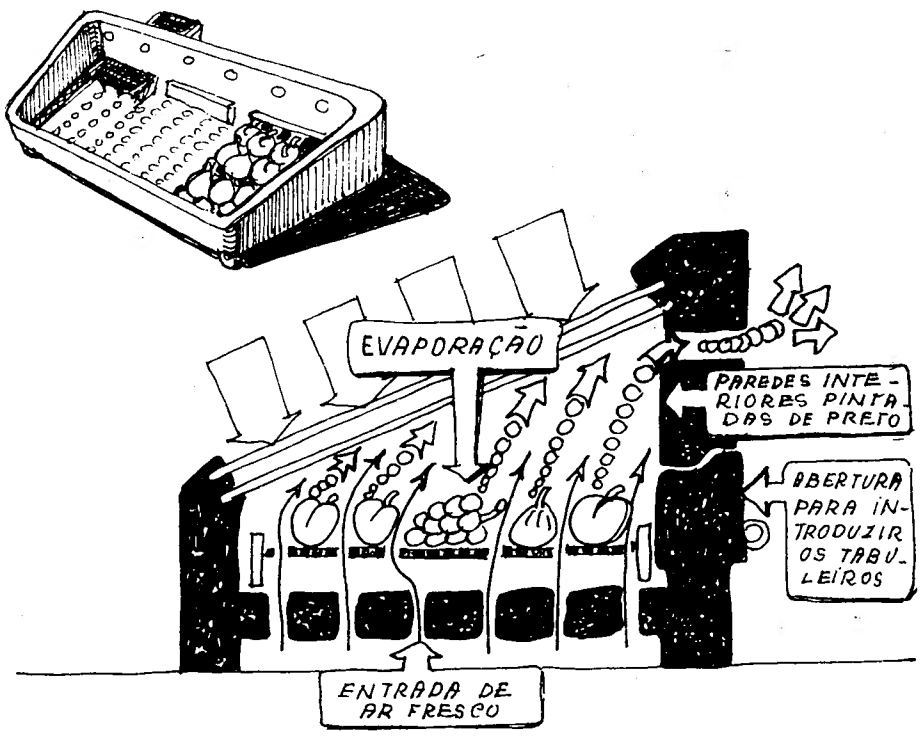
Um dos mais antigos meios de conservação, a secagem de frutas, legumes e plantas aromáticas ao sol foi sendo substituída em tempos recentes por meios industriais de secagem e conservação, nem sempre compatíveis com a saúde do consumidor. Meios apressados e de grande rentabilidade, obliteram, no entanto, a qualidade biológica dos alimentos.

Em contrapartida, os meios naturais de secagem conservam a qualidade, as propriedades e o aroma natural dos vegetais, pois correspondem a um ritmo de desidratação adequado e a baixas temperaturas.

A secagem ao sol dispensa conservantes e meios de preparação tóxicos para o Homem, sendo também um método que se adapta à pequena produção caseira e aos climas temperados.

Como fazer

Quase todos os frutos podem ser secos num **secador solar,** sendo no entanto alguns deles de mais fácil preparação: maçãs, alperces, uvas, groselhas, cerejas, pêssegos, figos, etc.



Os frutos maiores, tais como as maçãs, devem ser cortados em quartos delgados e os alperces ao meio. As de pequenas dimensões, não precisam de ser cortadas.

Convém «escaldar» as frutas antes de irem para a secagem em vapor de água ou um minuto dentro de água a ferver, deixando-as em seguida esfriar em água fria, após o que se retiram imediatamente.

O princípio técnico em que se baseia o **secador solar** é muito simples: o ar entra por uma válvula ou por uma série de orifícios e passa entre uma superfície pintada de negro fosco e um vidro devidamente inclinado, ficando aquecido durante esse percurso. Depois o ar quente eleva-se e pode ser utilizado de diversas formas.

Os modelos são variados e diversos centros de pesquisa alternativa trabalham com continuidade para aperfeiçoarem o método. O modelo indicado nas ilustrações é simples e constituirá uma boa base de experiência para a construção de modelos mais completos que descreveremos noutra ocasião. E agora mãos à obra!

A argila, terra que cura

DIZEM os antigos textos sagrados que no princípio dos tempos a divindade modelou a criatura humana com argila, insuflando-lhe em seguida nas narinas um sopro de vida...

A utilização artesanal e terapêutica da argila perde-se na noite dos tempos, sendo bem conhecido o seu uso entre os Egípicos, os Assírios e os Gregos e, no Extremo Oriente, entre os Chineses e os Indianos.

Plínio, Galeno, Hipócrates e Avicena utilizaram-na, cada um na sua época, continuando a ser usada com fins terapêuticos durante a Idade Média até ao século XIX.

Virtudes da argila

É conhecido o extraordinário poder absorvente, antiséptico e remineralizante da argila. Em virtude da sua estrutura molecular, este mineral permite **captar** os elementos orgânicos e inorgânicos com que entra em contacto, fixando-os à sua superfície.

Como antiséptico, a argila é capaz de destruir ou bloquear o desenvolvimento dos micróbios patogénicos, propriedade devida ao seu rico teor em ácido silícico e de consolidar os tecidos orgânicos, tornando-a em muitos casos uma alternativa benéfica às fortes doses de antisépticos e antibióticos.

Se é certo que a argila, só por si, não previne a doença nem a cura, auxilia no entanto a mantê-la e a restaurar as defesas naturais do organismo. A saúde, como totalidade, depende da alimentação, do ar que respiramos, do exercício que fazemos, do equilíbrio nervoso, etc. Por isso, recorrer isoladamente à argila não basta. É preciso recorrer também aos outros agentes de prevenção e cura natural.

A argila medicinal

Ao contrário do que muitos pensam, a argila quando **pura** é toda medicinal, qualquer que seja a sua cor ou a utilização tradicional que dela se faça.

Como meio preventivo e terapêutico de **uso interno,** a argila pode ser usada em gargarejos, bochechos, clisteres, irrigações ou simplesmente bebida. Neste caso o seu uso deve ser orientado por quem saiba ou esclarecido por um bom livro, pois há diversas contra-indicações a respeitar.

Quanto ao **uso externo,** a sua aplicação quase não tem contra-indicações, podendo ser usada em cataplasmas, banhos, fricções, e enfaixamentos.

Por ser de fácil aplicação, o cataplasma é a mais popular forma de utilização da argila com fins terapêuticos e preventivos.

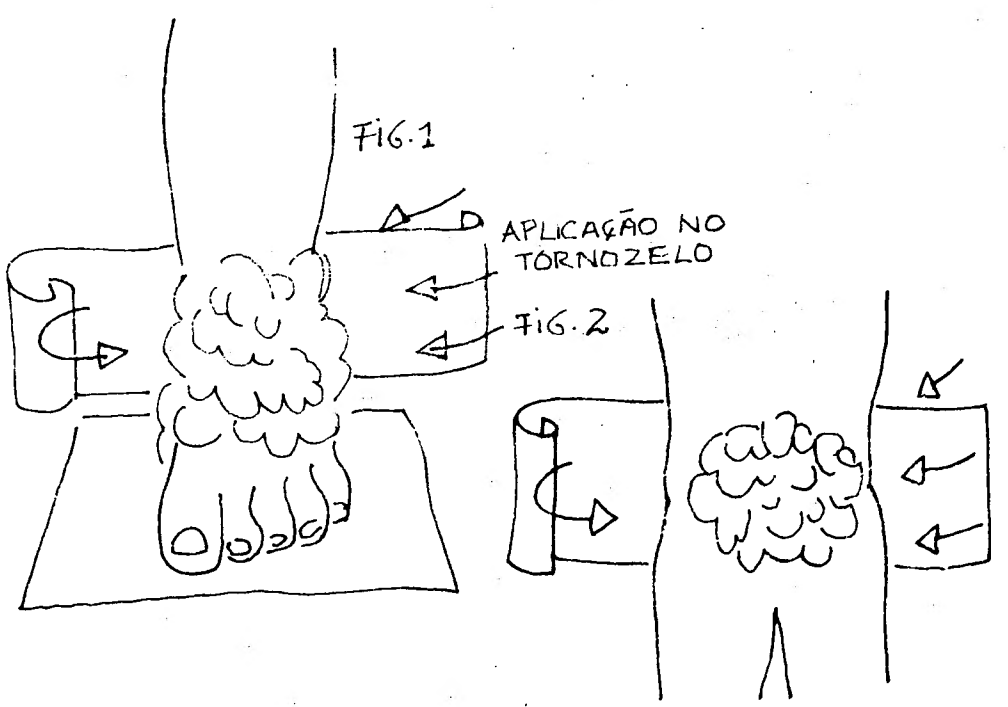
O cataplasma pode ser aplicado em qualquer parte do corpo e é fácil de fazer:

Misture a argila com água pura até formar uma pasta num recipiente de barro, vidro ou madeira, mas **nunca** utilize vasilhas de metal ou plástico. Escolha um tecido de gaze, pano fino de linho, de algodão ou de seda, e espalhe sobre ele com uma colher de madeira uma camada de argila com 5 mm a 2 cm de espessura, a qual varia segundo os casos. No baixo ventre, por exemplo, pode ser de 2 cm.

Aplique a argila directamente sobre a pele, mas se preferir coloque uma gaze entre a argila e a pele. O cataplasma deve ser conservado entre **uma** a **quatro** horas, dependendo dos casos, devendo ficar bem agasalhada a parte do corpo em que foi aplicado. Se a partir de um certo momento o cataplasma incomoda (sensação aguda de frio, calor, etc.), deve retirá-lo imediatamente.

O cataplasma em vez de ser preparado com água, pode ser feito com uma decocção de plantas medicinais misturadas à argila, conforme a indicação terapêutica. Neste caso, as virtudes da argila são reforçadas.

Para maiores detalhes sobre os efeitos da argila e das suas aplicações, procure nas livrarias ou nas casas de produtos dietéticos literatura a respeito. Verá que vale a pena!



Tarte de legumes

PRECISA: 300 gramas de farinha de trigo semi-integral, legumes (os que quiser), 1 ovo, 2 cebolas, 3 colheres de sopa de óleo de milho, um pouco de sal.

Corte os legumes bem finos, estufando-os a seguir num pouco de óleo e água. Junte uma pitada de sal.

Coloque a farinha num recipiente, acrescente-lhe água quente (mas não a ferver!) com o sal já dissolvido e um pouco de óleo. Misture e amasse bem e depois estenda a massa com um rolo. Se preferir, pode acrescentar à massa alguns gramas de fermento fresco de padaria, pois assim ela ficará mais tenra e macia. Neste caso, amasse e deixe a massa crescer, estendendo-a a seguir com o rolo.

Untar a forma, colocar nela a massa estendida e levar durante uns minutos a massa ao forno, para que esta coza um pouco. Retirar e colocar dentro dela os legumes estufados. Depois bata um ovo um pouco de salsa e uma erva aromática do seu gosto e coloque sobre os legumes. Leve ao forno até que a massa esteja no ponto. Sirva quente.

Puré de abóbora

PRECISA: 1 kg de abóbara, um pouco de sal, uma colher de chá de grãos de gergelim torrado.

Descascar a abóbara, cortá-la aos pedaços e colocá-la num tacho com um pouco de água, sal e uma pitada de nós moscada, deixando-a cozer lentamente em fogo baixo.

Reduza a puré a abóbara e sirva espalhando por cima sementes torradas de gergelim e salsa. Se preferir, leve ao forno o puré com um ovo batido por cima e um pouco de salsa ou coentros.

Coordenação de Vitor Quelhas

INSÓLITO

Caso de Rosenheim

Novembro de 1967. No consultório do advogado Adam, na cidade bávara de Rosenheim, na Alemanha Ocidental, misterioros acontecimentos tinham lugar. Tubos de luz fluorescente instalados no tecto acendiam e apagavam sem parar, as lâmpadas balançavam com tanta força que acabavam por se partir contra o tecto. Os quadros nas paredes giravam e os telefones revelaram interferências inexplicáveis, indicando discagem contínua.

[illegible] 40 pessoas de diversos grupos profissionais, en[illegible]dicos, técnicos, funcionários da polícia e físico[illegible]nharam todos estes fenómenos. Por outro lado, o fo[illegible]o e o consumo de energia, assim como a tensão e a co[illegible]foram controlados. Mas apesar de tudo, os fenómenos continuaram.

Foi graças ao método do Prof. Hans Bender, chefe do Instituto de Psicologia Limite de Friburgo que os acontecimentos de Rosenheim foram melhor pesquisados e documentados, passando a constituir um dos casos mais significativos deste género.

Tempos depois, após um detido exame do caso, dois físicos da Universidade Técnica de Munique, os Drs. F. Karger e G. Zicha, elaboraram um relatório no qual consta o seguinte: «Embora os fenómenos tenham sido verificados através dos meios disponíveis pela física experimental, não foi possível explicá-los. Parecem orientados por forças inteligentes, cuja tendência é de escapar a todo o exame».

A origem humana

Uma equipa de parapsicólogos de Friburgo acabou por compreender o que os técnicos não compreendiam, ou seja, o motivo pelo qual os estranhos fenómenos surgiam apenas durante o horário de trabalho do escritório. Na realidade tratava-se, como afirma o relatório, de um caso de «fantasma» condicionado à pessoa de uma rapariga de 19 anos, Annemarie Sch., auxiliar de escritório.

De facto, a presença da rapariga produzia e acentuava os fenómenos descritos, sobretudo no ambiente imediato em que esta se encontrava. Quando mais tarde Annemarie foi para férias e depois deixou o emprego, a calma voltou a reinar no escritório.

Na publicação especializada «Grenzgebiete der Wissenschaft», o Prof. Andear Resch relatou ainda diversos fenómenos somáticos verificados em Annemarie e noutra funcionária do escritório do Dr. Amdam, tais como espasmos nas mãoe s e nos pés, rigidez temporária das juntas dos joelhos, dores ciáticas, hiperemia e carga electrostática.

Mas supor que se teria tratado de uma espécie de polarização de eletricidade do corpo, não responderia à pergunta sobre a verdadeira causa dos fenómenos. Até agora, ainda que inúmeras vezes verificados, continuam inesplicáveis para a ciência.

Contudo, a experiência ensina que tais casos de «fantasmas» são, muitas vezes, verificados no ambiente imediato de adolescentes ou jovens de desenvolvimento retardado. Supõe-se que frustrações, ímpetos de agressividade reprimida e outras tensões internas provocam a erupção da «força telecinética», em indíviduos para tanto dotados e nos quais a inteligência indo inconsciente abusa dessa força para provocar situações insólitas.

Segundo um conceito espírita, a «força telecinética» não é orientada pelo insconciente humano, mas sim manipulada por inseres inteligentes, maliciosamente frívolos, do reino dos espíritos. No entanto, até hoje, ainda não foi possível explicar com exactidão a origem de tais fenómenos.

V.Q.

"Dina e Django" um novo filme português

Um **fait divers** policial na base de um filme que é mais que isso. Em hora e meia aproximamo-nos, entre o estupefacto e o impotente, de uma realidade portuguesa indiferente e alienada.

Foi em 1974, não muito depois de Abril: um rapaz e uma rapariga muito jovem abatem, aparentemente para roubar, um motorista de táxi. Trezentos e setenta escudos é o produto do roubo. Os jornais falaram de pacto de sangue, e a justiça foi severa: ele será condenado a 28 anos de prisão, ela por ser menor, a muito menos.

Dina e Django não eram os seus nomes mas assim lhes chamou Solveig Nordlund quando decidiu filmar a sua história. Dina e Django ficarão na nossa memória.

O filme não é, porém, uma mera narrativa policial. Não é a sordidez quotidiana que lhe interessa. O filme é a viagem às raízes imaginárias/ideológicas que tornaram possível aquele casal e aquela violência. Um imaginário de fotonovela, um ambiente de leitaria, uma realidade sem saída a não ser pelo lado romanesco: Dina vive com a avó que é criada em casa de uma família da média burguesia. Dina não tem espaço, não tem futuro, sonha objectos impossíveis e um amor de cordel. Julga avançar quando se evade com Django, quando se vinga da cobiça sexual através de pequenas chantagens. Depois é um corropio até aos tiros, vá lá saber-se porque foram dados.

Ao fundo o 25 de Abril, o 1.º de Maio, o regresso dos exilados, o povo nas ruas. Nada a ver com eles que passam ao lado da realidade. Até que esta os apanha, sanguinolenta.

«**Dina e Django**» é um filme realizado por Solveig Nordlund, uma sueca há vários anos em Portugal onde, de resto, iniciou e fez carreira no cinema. Primeiro como montadora, depois como realizadora. Lembremos alguns dos seus filmes: «**Música para si**», «**Nem pássaro nem peixe**» (ambos exibidos na televisão), «**Viagem para a felicidade**», a série televisiva «**E não se pode exterminá-lo?**» (dirigida em parceria com Jorge Silva Melo), entre outros.

Para o interpretar escolheu Solveig Nordlund os nomes de Luís Lucas e Maria Santiago (uma estreante que é uma revelação) além de Manuela de Freitas, João Perry, Sinde Filipe, Margarida Carpinteiro, Ruy Furtado em papéis secundários. A fotografia é de Acácio de Almeida e os **décors** são quase todos da realidade lisboeta.

Resta lembrar que este é o terceiro filme português a estrear este ano. Depois de «**Sem sombra de pecado**» de Fonseca e Costa (aliás, ainda em exibição) e de «**A estrangeira**» de João Mário Grilo (com uma efémera carreira) é a vez de «**Dina e Django**» ir passar a prova do público. Uma incógnita, porque isto de filmes é como os melões: só depois de abertos é que se conhecem.

Solveig Nordlund, uma sueca que há mais de quinze anos vive em Portugal, é a realizadora de «**Dina e Django**». Em baixo: uís Lucas e Maria Santiago os dois protagonistas de «**Dina e Django**»